

*Enfermagem
Facem/Unifra:
uma história de transformações*



Enfermagem
Centro Universitário Franciscano

Org.
Dirce Stein Backes
Claudia Zamberlan
Martha Helena Teixeira de Souza
Regina Gema Santini Costenaro

Comissão Organizadora

Dirce Stein Backes
Claudia Zamberlan
Martha Helena Teixeira de Souza
Regina Gema Santini Costenaro

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Projeto Gráfico e Supervisão Gráfica

Lucas Rodrigues dos Santos

Fotografia

Mark Braunstein
Arquivo Institucional

Revisão Gramatical e Linguística

Cristine Costa Rodrigues

Secretaria

Cinara de Cássia Paze Valente

E56 Enfermagem Facem/Unifra: uma história de transformações :
60 anos enfermagem Centro Universitário Franciscano /
Org. Dirce Stein Backes ...[et al.] - 1. ed. - Santa
Maria : Centro Universitário Franciscano, 2015.
108 p. ; 26X26cm

ISBN 978-85-7909-049-3

1. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
(Facem) - história 2. Enfermagem - Facem - história
I. Backes, Dirce Stein

CDU 616-083

Apresentação

Irmã Iraní Rupolo
Reitora

É com muita satisfação que celebramos 60 anos do Curso de Enfermagem, iniciado pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, no ano de 1955.

Ao unir passado e futuro, o Centro Universitário Franciscano apresenta este livro de memória histórica e recordações, com a principal proposta de disseminar o trabalho realizado desde o começo aos dias atuais. Também evidencia a construção de uma experiência dos gestores, estudantes, profissionais egressos, funcionários, professores e instituições parceiras que constituíram e constituem o corpo conceitual e de trabalho na trajetória deste Curso de Enfermagem, sua repercussão na vida pessoal-profissional e a repercussão para a sociedade.

Enquanto documentário, contém uma história de tradição pelo pioneirismo que o caracteriza. Entende-se por tradição o fio que guiou e une a origem aos dias atuais; o ponto de aproximação em que o pensamento, ao buscar reconstruir o trajeto de volta ao início, impede de voltar à origem tal qual ela era, pois é impossível reproduzir o que se foi. Ponto de origem o qual, ainda que distante, como signo, projeta para frente e impulsiona ao futuro. Uma tradição em que, gerações consecutivas, inseridas no tempo, souberam destilar da origem sua primitiva essência, inclusive de valores humanos, e conferiram aos fatos vividos uma dimensão de experiência e profundidade. Um passado em que, como seres humanos transitórios, fizeram permanências possíveis.

Ao longo desse período, a Instituição encontrou caminhos para subsistir e se sobrepôr em meio a acertos e a dificuldades próprios de cada tempo. Sua capacidade de renovação foi elaborada mediante a reflexão sobre a experiência vivida, a atenção sobre ideias que

anunciavam novos padrões de ensino e conhecimento em vista da fundamentação da prática nas atividades do cotidiano.

A sociedade em sua dinâmica e nela a Instituição viveu um processo de evolução da cultura, do conhecimento, de transformações tecnocientíficas, de mudança de valores sociais e éticos. Em uma integração sistêmica, o pensamento se conectou com a realidade e a realidade foi sendo transformada à luz do pensamento, da experiência, da ciência, do aprendizado e do trabalho. Compartilhar novas configurações sociais, culturais e de conhecimento produziu movimento no pensar, discutir e posicionar a educação naquele contexto.



Então, apropriada de novos conhecimentos pode contribuir com mudanças quanto a concepções sobre a ciência, a existência, o sentido do agir humano, entre outros, posicionando-se, no confronto com a realidade, pelo rompimento de conceitos ou pela escolha de novos paradigmas.

Recordações e depoimentos descritos permitem inferir que, no processo formativo, não é suficiente a integração da teoria com a prática da saúde em diversos campos de atuação, se esta não for acompanhada pela prática reflexiva e a disposição à aprendizagem contínua. Se desse ponto se observa o que passou na trajetória deste curso de Enfermagem, pode-se compreender que, a cada novo ciclo de atividades, a chegada de estudantes com sua disposição de vir a ser também nutriu um movimento renovador do projeto do curso.

Seguir construindo a história deste curso nos orgulha. Também desafia à visão integral e integrada de saúde e com-

promete a desenvolver com metodologia coerente à realidade atual a formação de enfermeiros preparados a assumir a educação continuada e sua função no contexto profissional.

O legado desta comemoração move a agradecer aos que fizeram parte deste curso e que, como profissionais da saúde e educadores, deram o máximo de suas capacidades no cuidado ao ser humano, na educação, no desenvolvimento da pesquisa e de tecnologias em favor da saúde. O caminho empreendido impele a prosseguir na formação das novas gerações com a crença de que esta missão transcende o momento presente.

Irmã Inacir Pederiva Pró-reitora de Administração

Para mim foi uma grande alegria trabalhar na FACEM. Inicialmente foi difícil por atuar em outra realidade, isto é, da educação básica passei a atuar no ensino superior. Logo, o que mais me chamou a atenção foram a alegria e o entusiasmo dos professores e alunos no ambiente de aprendizagem da FACEM. A mudança para a UNIFRA foi muito grande. O deslocamento de um ambiente pequeno para um maior com outros cursos demandou a superação de novos desafios. Diante disso, foi preciso conquistar novas pessoas, conviver com novos níveis de exigência e ampliar a concepção acadêmica. Portanto, percebo que o Curso de Enfermagem vem gradualmente se consolidando pela construção do conhecimento científico, pela atuação interdisciplinar e pela conquista de novos espaços na sociedade em geral.



Vanilde Bisognin Pró-reitora de Graduação

Comemorar 60 anos de existência de um curso é motivo de orgulho para toda a comunidade acadêmica do Centro Universitário Franciscano, por fazer parte de uma história que se fez e se refez ao longo desses anos com esforço, trabalho, dedicação e sacrifício de várias gerações de pessoas empreendedoras e dedicadas.

O tempo passou, mas o compromisso com a formação de profissionais qualificados não mudou. O que mudou nessa trajetória foram as formas de trabalho, a fim de adaptá-las às mudanças da legislação e ao avanço do conhecimento, sem perder de vista o compromisso do bem cuidar das pessoas.

Como primeiro curso criado em uma instituição de nível superior no interior do Estado do Rio Grande do Sul, o Curso de Enfermagem teve um significado impar à época de sua criação, não apenas na formação de profissionais, mas também na qualificação dos serviços de saúde da cidade e região. O trabalho construído nesses 60 anos é fruto de um percurso institucional, resultado de esforços pessoais que lhe conferiram uma forma e uma identidade própria. Portanto, fazer parte da comunidade universitária desse curso e ser responsável por sua supervisão em âmbito institucional é, para mim, um exercício de humildade e respeito por tudo o que foi feito, é a coragem de sonhar, é o compromisso de fazer mais e melhor.

Em respeito à história construída nesse período, o nosso compromisso de hoje é bem maior. Significa procurar identificar, dia a dia, o equilíbrio entre o ideal e o possível, sempre com o olhar um pouco mais longe, almejando um pouco mais. Isso requer disponibilidade para dialogar; humildade para retroceder, quando o caminho escolhido não for o adequado; motivação para empreender e construir; cimentando essas ações nos alicerces que herdamos, pois foi assim que chegamos aos 60 anos e é assim que pretendemos dar continuidade.



“O trabalho construído nesses 60 anos é fruto de um percurso institucional, resultado de esforços pessoais que lhe conferiram uma forma e uma identidade própria.”

Sumário

<i>Linha do tempo Diretoras</i>	<i>10</i>
<i>Uma história consagrada ao cuidado: da enfermagem empírica à enfermagem científica</i>	<i>12</i>
<i>O início do Curso de Enfermagem: lembrando as suas origens</i>	<i>17</i>
<i>Enfermagem Facem/Unifra: seis décadas de tradição e transformação</i>	<i>20</i>
<i>Percurso na Facem: de estudante a direção da Instituição</i>	<i>30</i>
<i>A influência da Facem/Unifra na minha prática profissional</i>	<i>34</i>
<i>O significado de ser egressa da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira</i>	<i>39</i>
<i>Minha trajetória profissional</i>	<i>42</i>

<i>Turma de Enfermagem de julho de 1984</i>	<i>45</i>
<i>Memorial da trajetória individual</i>	<i>48</i>
<i>Entrevista</i>	<i>51</i>
<i>Trajetoira das Oficiais Enfermeiras do quadro de especialistas de saúde da Brigada Militar</i>	<i>53</i>
<i>A identidade profissional da enfermeira Rosemary Silva da Silveira passada a limpo</i>	<i>57</i>
<i>Irmã Clarícia Terezinha Thomas</i>	<i>59</i>
<i>Tenho só a agradecer...</i>	<i>60</i>
<i>Nossa história no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano</i>	<i>61</i>
<i>Minha história no Centro Universitário Franciscano</i>	<i>63</i>

<i>A importância do Centro Universitário Franciscano na minha vida</i>	<i>64</i>
<i>Uma história inesquecível</i>	<i>65</i>
<i>Centro Universitário Franciscano: um universo de oportunidades</i>	<i>66</i>
<i>Uma caminhada: da Facem ao Centro Universitário Franciscano</i>	<i>68</i>
<i>Relatos dos estudantes atuais do Curso de Enfermagem</i>	<i>69</i>
<i>A residência em Enfermagem Obstétrica no município de Santa Maria - RS</i>	<i>73</i>
<i>Projetos desenvolvidos pelo Curso de Enfermagem</i>	<i>78</i>
<i>Instituição recebe estudantes da Universidade de Osnabrück - Alemanha</i>	<i>85</i>
<i>Intercâmbio de Doutorado na Universidade do Porto</i>	<i>87</i>

<i>Estágio Pós-doutoral na Hochschule Osnabrück</i>	<i>88</i>
<i>Experiência de Intercâmbio na University Dundee - Escócia</i>	<i>89</i>
<i>Intercâmbio em Milwaukee School of Nursing</i>	<i>90</i>
<i>Intercâmbio na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - Portugal</i>	<i>91</i>
<i>Parceria Internacional</i>	<i>92</i>
<i>Memórias que transcendem limites, espaços e conceitos: depoimentos dos atuais professores</i>	<i>93</i>
<i>O caráter dinâmico da memória: um novo começo...</i>	<i>105</i>
<i>Minicurrículos das organizadoras</i>	<i>106</i>

Linha do tempo Diretoras

1955-1957 • Irmã Rosa Clarízia – estudou Enfermagem na Escola São José em Chicago – EUA, terminando o curso em 1949. Fundou a primeira Escola de Enfermagem no interior do estado do Rio Grande do Sul, na qual foi diretora durante dois anos.

1957-1958 • Irmã Aracy Dias Saldanha – cursou Magistério em São Leopoldo – RS, no Colégio São José das Irmãs Franciscanas. Cursou também Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, em Santa Maria – RS. Em São Paulo, diplomou-se em Enfermagem pela Escola Paulista de Medicina. Foi diretora da FACEM de 1957 a 1958 e retornou no período de 1960 a 1962.

1958-1960 • Irmã Inês Dalvit – diplomou-se em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Hugo Wernech de Belo Horizonte – MG em 1958. Formou-se também em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição em 1966. Dirigiu a FACEM no período de 1958 a 1960 e, no período, de 1962 a 1964.

1960-1962 • Irmã Aracy Dias Saldanha

1962-1964 • Irmã Inês Dalvit



1964-1966 • Irmã Claudia Irene Brod – em 1958, formou-se em Enfermagem e, em 1960, cursou Pedagogia. Assumiu a direção da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira em 1964, distinguindo-se como educadora, enfermeira e na missão evangelizadora.

1966-1993 • Irmã Noemi Lunardi – construiu sua formação universitária no Curso de Enfermagem na Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, de Santa Maria, em 1959, formando-se em 1962; após licenciou-se, em 1968, no Curso de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, de Santa Maria – RS.

1993-1995 • Irmã Clarícia Terezinha Thomas – em 1972, iniciou sua carreira profissional na enfermagem, ingressando no Curso de Auxiliar de Enfermagem, na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. Em 1982, iniciou o Curso de Graduação em Enfermagem, concluindo no ano de 1986. Em 1993 a 1996, foi diretora da FACEM.

1996 • Irmã Anísia Margareta Schneider – graduada em Pedagogia pela Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, em 1965; em Matemática, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, em 1969 e em Administração Escolar pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 1976.

1997 • Irmã Iraní Rupolo – frequentou o Curso de Graduação em Pedagogia – licenciatura plena na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, no período de 1974-1976, após iniciou o Curso de Pedagogia, Administração Escolar na AEUDF – Distrito Federal, concluído em 1986. Atuou em trabalhos administrativos, na coordenação de controle e apoio, na coordenação acadêmica, na diretoria geral das Faculdades Franciscanas, de 1997 a 1998 e como reitora do Centro Universitário Franciscano, de Santa Maria – RS, desde 1999.

Uma história consagrada ao cuidado: do: da enfermagem empírica à enfermagem científica

Dirce Stein Backes, Claudia Zamberlan, Martha Helena Teixeira de Souza e Regina Gema Santini Costenaro

A enfermagem investe, crescentemente, na descoberta da essência dos fenômenos de seu interesse, transpassa limites teóricos e históricos para compreender e consolidar o seu objeto de trabalho. Ao longo de sua história, a enfermagem tem investido em um conhecimento específico, que assegure o seu lugar ao campo da ciência. Caracterizada como ciência, tecnologia/arte, a enfermagem tem por propósito promover o cuidado singular e multidimensional à pessoa humana (indivíduo, família, comunidade), articulada com os demais profissionais comprometidos com o fenômeno da saúde enquanto processo dinâmico e sistêmico (GPESES, 2011).

O cuidado, enquanto objeto de trabalho da enfermagem, é um fazer humano (em ato) e um sentir humano (sentir-se cuidado, bem-estar humano). Para compreendê-lo, investigá-lo e decodificá-lo, não basta acessar as realidades externas, é preciso compreendê-lo a partir dos múltiplos sentidos que a ele se atribuem, na diversidade social das famílias, dos grupos, das culturas, das sociedades, isto é, no cotidiano das pessoas. Pensar e falar no cuidado de enfermagem e no que ele representa para o bem-estar e a dignidade humana implica colocar o outro/humano no centro do processo de cuidar/cuidado.

Assim, a tríade ensinar-cuidar-pesquisar exige abordagem estratégica, planejada e sistematizada, mas em muitas das vezes não estruturada, visto que os caminhos da investigação do humano se constroem no fazer do encontro. As subjetividades implicadas neste processo de construção são materiais objetivos, que se apresentam como uma rica matéria viva nos atos de pesquisar e de cuidar, de “pesquisar/cuidando”, de “cuidar/pesquisando”, que somente são capturadas quando os humanos estão em interação (CARVALHO, 2004; FERREIRA, 2013).

Concebido como objeto de conhecimento e prática, o cuidado de enfermagem se configura como processo dinâmico e interconexo, que se realiza no campo das interações sistêmicas e intersubjetivas, com fins terapêuticos, de promoção/manutenção da ordem orgânica funcional do corpo, do ambiente, do conforto e bem-estar como um todo integrado. No ato do

encontro, o cuidado se aproxima da noção de atitude e desvelo, a qual envolve trocas efetivas e afetivas de maneira a desencadear novos comportamentos de quem cuida e de quem é cuidado. Ora as trocas – movimentos vivos de cuidar – são objetivas, ora subjetivas. Para tanto, além de habilidades pessoais, o cuidado requer do profissional de enfermagem múltiplas abordagens e métodos de intervenção, visto que ele se faz e se reconstrói no seu próprio processo, sendo coemergente às relações que se estabelecem entre os sujeitos no ato (FERREIRA, 2013).



Concebido como objeto de conhecimento e prática, o cuidado de enfermagem se configura como processo dinâmico e interconexo, que se realiza no campo das interações sistêmicas e intersubjetivas, com fins terapêuticos, de promoção.

Esta dinâmica presencial e circular, que a noção de estado dá ao cuidado, no ato vivo do encontro, só pode ser concebida na emergência de sua “via-de-se-fazer”, mais aproximado dos fundamentos de um modelo de ciência novo, emergente, sistêmico. Esse é um desafio na produção e na (re)construção do conhecimento da enfermagem, visto que o sistema de saúde ainda se encontra em descompasso entre o que se preconiza como ideal e o que é realizado na prática. Se por um lado apregoa-se a promoção da saúde e do cuidado (de si e dos outros), por outro ainda se reproduzem as práticas amparadas na prevenção de doenças e no modelo biomédico linear e pontual com foco na dimensão do corpo e de suas reações (FERREIRA, 2013).

Passar do cuidado empírico ao cuidado de enfermagem científico significa agir e interagir criativamente no processo de cuidado, a fim de que seja estabelecida uma relação cuidativa sujeito-sujeito. Esse modelo de abordagem exige participação efetiva, consciência cidadã, “ação-reflexão-ação”, ou seja, novos referenciais teórico-metodológicos. É neste íterim que a pesquisa do cuidado se faz, ou deve se fazer, isto é, no ato de se estar “cuidando-ensinando-pesquisando” e vice-versa. Esse processo de pensar e recriar o cuidado de enfermagem possibilita retomar criativamente os muitos desafios enfrentados ao longo dos 160 anos, desde a fundação da enfermagem moderna, por Florence Nightingale, fato que nos impulsiona a refletir sobre novas estratégias de ser e fazer a diferença no processo de “ser-fazer” o cuidado na prática.

Dos primórdios à enfermagem contemporânea

A história da enfermagem moderna iniciou há 150 anos, com a precursora Florence Nightingale, como exercício coadjuvante à prática médica, que se constrói dentro da instituição hospitalar e a partir do saber médico, constituído na modernidade. Florence Nightingale deixou o seu legado de humanidade e responsabilidade social ao participar como voluntária na Guerra da Crimeia, em 1854, e organizar um hospital para 4.000 soldados e por meio dos intensos cuidados reduzir a mortalidade local de 40% para 2% (GIOVANINI, 2005).

Assim, a fase empírica da enfermagem, comum a todas as nações, foi lentamente substituída pela Enfermagem Moderna ou Profissional. Na intenção de tornar a profissão honrosa e atraente às mulheres, Florence fundou a primeira escola *Nightingale School for Nurses*, cuja iniciativa se espalhou rapidamente por todo o mundo. Ao institucionalizar a enfermagem como profissão, Florence Nightingale produziu um significado no silêncio que havia na prática de enfermagem, a qual até então era envolta em regulamentos e correspondências internas às instituições de cuidado, executada por aquelas que faziam parte de associações, geralmente religiosas, cujo espírito era servir ao próximo, por amor a Deus (KRUSE, 2006; LOPES; SANTOS, 2010).

Ao retornar aos primórdios, no que concerne à profissionalização de enfermagem, faz-se necessário esclarecer o caráter essencialmente empírico à época, visto que a Enfermagem Moderna ou Profissional, no Brasil, havia sido instituída no início do século XX, mais especificamente no ano de 1923, e que lentamente se expandiu para todo o país. Sua institucionalização, no Brasil, ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da época, por enfermeiras norte-americanas, cedidas ao Departamento Nacional de Saúde Pública, pela Fundação Rockefeller. As protagonistas norte-americanas fundaram e fizeram funcionar a Escola de Enfermeiras do DNSP, hoje Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pioneira, no país, no ensino orientado pelo sistema criado por Florence Nightingale (GERMANO, 2007; CARLOS; GERMANO, 2009; BARREIRA et al., 2011).

As professoras norte-americanas da Missão Rockefeller, atuantes no Departamento Nacional de Saúde Pública, de 1921 a 1931, desempenharam um papel de agentes civilizadoras, primeiramente junto aos sanitaristas brasileiros, mas principalmente na orientação cotidiana de suas jovens alunas, das quais não só modelaram o comportamento, mas também imbuíram de uma mística, correspondente à criação de uma nova profissão feminina que, por mais de meio século, mediante o processo continuado do movimento colonizador, seguiu adotando o modelo assistencial norte-americano (KRUSE, 2006).

Apesar do ideal de servir a todos, indistintamente, o qual permeava o trabalho das pioneiras norte-americanas, eram admitidas, inicialmente, apenas “moças de boa família”, sob o argumento de que, por ser uma profissão que iniciava, o prestígio social era muito importante. As protagonistas preocupavam-se em transmitir às suas alunas o ideal da “boa enfermeira”. A candidata aceita em uma Escola de Enfermeiras deveria trazer uma base social, cultural, boa inteligência, senso ético visível, compreensão da responsabilidade para com a comunidade e habilidade de assumir responsabilidades com rigorosa disciplina e conduta pessoal e profissional. Considerando-se possuidoras de tais exigências e atributos, não era estranho que as enfermeiras americanas se autointitulassem “Enfermeiras de alto padrão”, nome que destacaria a formação e a identidade com a enfermagem científica (KRUSE, 2006).

As enfermeiras americanas, ao implantarem a enfermagem dita profissional, transpuseram literalmente, para o Brasil, os princípios organizadores de Florence Nightingale, conseqüentemente o modelo da enfermagem inglesa. Para garantir que as jovens se mantivessem educadas e que, portanto, fossem preservadas essas condições, as escolas foram dotadas de internatos que garantiam a “elevação moral necessária ao exercício profissional”. Assim, as escolas de enfermagem, no Brasil, mantiveram internatos em suas sedes até a década de sessenta. Esses locais cumpriram um papel essencialmente regulador da conduta das enfermeiras (KRUSE, 2006).

Na década de 50 do século XX, surgiram muitos questionamentos em torno do agir tecnicamente orientado, quando então as enfermeiras passaram a enfatizar a aplicação de princípios teórico-metodológicos no processo de cuidar. A partir de então, aumentaram as reflexões sobre a necessidade de se desenvolver um corpo de conhecimento específico que pudesse conferir identidade e autonomia à profissão. Na década de 60, iniciou-se uma grande busca no sentido de elaborar modelos conceituais e teorias de enfermagem, com o objetivo de descrever e caracterizar os componentes dos fenômenos que lhe são pertinentes e cuja finalidade é explicar, elucidar e interpretar, ou seja, dizer o significado e o porquê dos fatos e suas relações. Passou-se a conceber uma assistência de

enfermagem sistematizada com a possibilidade de alcançar a autonomia profissional e constituir a essência da prática profissional. Sob tal aposta e com base em fortes movimentos sociais, o exercício da enfermagem foi regulamentado pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que destaca a função dos enfermeiros e dos técnicos de enfermagem, como também as suas competências (SPINDOLA; SANTOS, 2005).

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) é a entidade mais antiga na representatividade da categoria e, ao longo de seus 85 anos, vem contribuindo para o desenvolvimento da enfermagem brasileira em diferentes frentes de atuação: ensino e pesquisa, exercício profissional, além de movimentos sociais que impactam a saúde da sociedade, direta ou indiretamente. Paralelamente, destaca-se a Revista Brasileira de Enfermagem que, com mais de 80 anos, objetiva sistematizar e promover o crescimento do próprio saber/conhecimento profissional e preservar a memória do pensamento científico da enfermagem como disciplina. O lançamento do primeiro número aconteceu, no dia 20 de maio de 1932, data alusiva ao falecimento de Anna Nery (CABRAL; ALMEIDA FILHO, 2013).

Destaca-se, nesta reconstrução empírico-científica, a criação da primeira Semana de Enfermagem, em 1940, na Escola de Enfermagem Anna Nery. No dia da abertura da Semana, a Diretora, falando por uma emissora de rádio do então Ministério da Educação e Saúde, proferiu: “entre duas datas que se prendem intimamente e que devem ser preservadas, 12 de maio, nascimento de Florence Nightingale, a inolvidável fundadora da enfermagem moderna, e 20 de maio, falecimento de Anna Nery, a voluntária leiga da enfermagem nacional, a grande alma de mulher brasileira, patrona da Escola que, em sua homenagem, promoveu esta semana”. Uma série de palestras radiofônicas comemorou a 1ª Semana da Enfermeira. Nomes notáveis da ciência brasileira, como alunas, professoras, enfermeiras, falaram sobre as lutas, conquistas, tristezas, mas, sobretudo, das alegrias desta profissão que tem, essencialmente, o cuidar como a sua missão. O Decreto nº 48.202/1960, assinado pelo Presidente Juscelino Kubitschek, é um dispositivo legal que institui, nessa forma, a Semana da Enfermagem (CABRAL; ALMEIDA FILHO, 2013).

Outra estratégia utilizada para difusão dos saberes da enfermagem e discutir questões de interesse nacional da categoria foi a realização dos Congressos Nacionais de Enferma-

gem, ou seja, os atuais Congressos Brasileiros de Enfermagem. O primeiro aconteceu no período de 17 a 22 de março de 1947, em São Paulo e o segundo foi realizado em 1948, no Rio de Janeiro.

A emergência da pesquisa e da produção científica acadêmica na área da enfermagem, gerada pelo primeiro curso de Mestrado em Enfermagem, criado na Escola de Enfermagem Anna Nery, no ano de 1972, foi o contexto necessário a novos empreendimentos liderados pela ABEn. Para fortalecer tais iniciativas, a diretoria da ABEn Nacional propôs, em 1978, a realização de um Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), que veio a se tornar um dos eventos mais importantes e de maior significação para o calendário científico da enfermagem brasileira, podendo ser considerado um segundo marco nessa trajetória. Na mesma sequência, a ABEn promoveu, em 1994, o primeiro Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn), para fomentar o debate sobre a educação em enfermagem, a fim de fazer desse evento um novo espaço temático para o debate e o estabelecimento de diretrizes para a educação em enfermagem no SUS (FONSECA et al., 2000).

Como parte de suas relações internacionais, a ABEn foi filiada ao Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE) no ano de 1929. No ano de 1953, na condição de filiada, a ABEn acolheu o mais importante evento da enfermagem mundial à época, o X Congresso promovido pelo CIE, amplamente divulgado na mídia impressa. O Congresso foi realizado no Palácio Quitandinha, na cidade de Petrópolis - RJ, ocasião em que foi aprovado o Código Internacional de Ética de Enfermagem. Esse evento exitoso engrandeceu a enfermagem brasileira e despertou a atenção das autoridades nacionais sobre a capacidade que a categoria tinha para congregar tantas mulheres em um evento profissional naquele momento. Ao mesmo tempo, estreitavam-se, ainda mais, as relações internacionais da ABEn com a mais expressiva entidade da enfermagem no mundo (CABRAL; ALMEIDA FILHO, 2013).

Devido à existência de vários sistemas de classificação para descrever os elementos da prática de enfermagem, o CIE, por sugestão da Organização Mundial de Saúde, tomou para si a tarefa de desenvolver um sistema

de linguagem unificado, isto é, a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). A primeira versão dessa classificação foi publicada, em 1996, como um marco unificador de todos os sistemas de classificação existentes na Enfermagem. Na sequência, sob a orientação do CIE, a ABEn elaborou e desenvolveu o projeto de Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC, com a intenção de revelar a dimensão, a diversidade e a amplitude das práticas de enfermagem no contexto do Sistema Único de Saúde, que teve o objetivo de contribuir para a transformação das práticas de enfermagem em saúde coletiva no Brasil (CABRAL; ALMEIDA FILHO, 2013).

Para registrar e materializar a memória de enfermagem no Brasil, foi inaugurado, no ano de 2010, o Centro de Memória da Enfermagem Brasileira (CEMEnf). Ele se constitui em um importante laboratório de pesquisa para os historiadores das áreas da saúde e da enfermagem.

A enfermagem brasileira como profissão tem caminhado, por meio de estudos e pesquisas, para a formação de um corpo teórico próprio que a visibilize e projete como ciência. As pesquisas e os campos de atuação na enfermagem têm crescido substancialmente nos últimos anos, de forma que se abriram perspectivas de conhecimento em múltiplas direções e espaços. Na atualidade, a equipe de enfermagem brasileira é composta por 1.480.653 Técnicos de Enfermagem e 271.809 Enfermeiros, somando um total de 1.2 milhões de profissionais. Até o momento, existem no país mais de 800 cursos de graduação em enfermagem, cerca de 89 programas de pós-graduação de enfermagem, sendo 47 mestrados acadêmicos, 14 mestrados profissionais e 28 cursos de doutorado em enfermagem. Os trabalhos científicos podem ser publicados em mais de 80 revistas de enfermagem brasileira, sendo que sete dessas são de âmbito internacional. Além dos Congressos Brasileiros de Enfermagem anuais, acontecem os Seminários Nacionais de Pesquisa bianuais, intercalados pelos Colóquios Pan-americanos de Enfermagem e congressos específicos (ERDMANN et al., 2009; SCOCHI et al., 2013).

Uma pesquisa, recentemente realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), revela que a criação de postos de trabalho na área de enfermagem foi a segunda com maior crescimento no período entre 2009 e 2012.

Os enfermeiros, em segundo lugar no *ranking*, registraram nove a cada 100 contratações (NASCIMENTO et al., 2013). Tal crescimento se teve, em parte, ao avanço das políticas nacionais de atenção à saúde primária, na qual o enfermeiro integra as equipes de saúde das Unidades Básicas e das equipes de Estratégia da Saúde da Família.

O veto parcial do Ato Médico - Projeto de Lei nº 268, de 2002 - realizado pela presidente da República, Dilma Rousseff, representa outra grande vitória da saúde brasileira e da valorização dos profissionais de saúde, em especial, dos enfermeiros. Esse veto reforça a importância da enfermagem na manutenção de ações preconizadas em protocolos e diretrizes clínicas estabelecidas pelo SUS e em rotinas e protocolos consagrados nos estabelecimentos privados de saúde. Com isso, o governo atende aos princípios básicos da saúde e garante a implementação das políticas públicas em todo o país (BRASIL, 2013).

Apesar dos avanços e conquistas que contribuíram significativamente para a construção e reconhecimento científico da enfermagem, permanece o grande desafio - sustentar uma identidade própria nos modos de se fazer ciência e (re)criar métodos de ensino e pesquisa alinhados ao paradigma emergente. O cuidado é sempre uma construção coletiva, a produção de conhecimento sobre este objeto também o deve ser. Para tanto, é preciso estreitar os laços entre a academia e a prática, bem como romper com a dicotomia clássica do pensar e do fazer, herança da cisão cartesiana amparada no penso, logo existo. Evoluir do cuidado empírico para o cuidado científico significa, sobretudo, alargar as fronteiras do conhecimento científico e retroalimentá-las com o cotidiano das práticas de cuidado e vice-versa (FERREIRA, 2013).

Referências

BARREIRA, I. A. et al. Primeira República: a implantação da enfermagem laica e seus desdobramentos (1889-1930). In: PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M. S.; SANTOS, I. (Org.). **Enfermagem: história de uma profissão**. São Caetano do Sul: Difusão, p. 219-52, 2011.

BRASIL. Dilma sanciona Lei do Ato Médico com veto parcial. Texto publicado no **Diário Oficial da União**, dia 11 de julho de 2013. Brasil: Diário Oficial da União, 2013.

CABRAL, I. E.; ALMEIDA FILHO, A. J. 85 anos de ABEn e 80 de REBEn promovendo o desenvolvimento científico e profissional da Enfermagem brasileira. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 66, n. esp., p. 13-23, 2013.

CARLOS, D. J. D.; GERMANO, R. M. A Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal e o Hospital Universitário Onofre Lopes. **Rev. Rene**, v. 10, n. 1, p. 72-80, 2009.

CARVALHO, V. Cuidando, Pesquisando e Ensinando: acerca de significados e implicações na prática da enfermagem. **Rev. Latino-am. Enferm.**, v. 12, n. 5, p. 806-15, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Rio de Janeiro (RJ): Gráfica COFEN, 2000.

ERDMANN, L. et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 62, n. 4, p. 637-643, 2009.

FERREIRA, M. A. O clássico e o emergente: desafios da produção, da divulgação e da utilização do conhecimento da Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 66, n. esp., p. 45-50, 2013.

FONSECA, R. M. S.; FORCELLA, H. T.; BERTOLOZZI, M. R. **Congressos Brasileiros de Enfermagem: meio século de compromisso da ABEn**. Brasília: ABEn, 2000. (Série histórica).

GEOVANINI, T. **História da Enfermagem Versões e interpretações**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 2005.

GERMANO, R. M. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. 4. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

GEPESSES – Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde. **Validação de conceito de Enfermagem na perspectiva da complexidade.** Conceito discutido e validado no grupo de pesquisa. Santa Maria (RS): Gepeses, 2011.

LOPES, L. M. M.; SANTOS, S. M. P. Florence Nightingale: apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. **Referência**, v. 2, n. 3, p. 181-189, 2010.

KRUSE, M. H. L. Enfermagem moderna: a ordem do cuidado. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 59, n. esp., p. 403-410, 2006.

NASCIMENTO, P. A. M.; MACIENTE, A. N.; ASSIS, L. R. S. **As ocupações de nível superior que mais geraram empregos entre 2009 e 2012.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130703_radar27.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.

SCOCHI, C. G. S. et al. Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 66, n. esp., p. 80-89, 2013.

SPINDOLA, T.; SANTOS, S. S. O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 58, n. 2, p.156-160, 2005.

O início do Curso de Enfermagem: lembrando as suas origens

Com a fundação da Faculdade de Medicina, e já em vista a criação da Universidade Federal de Santa Maria, sentiu-se a necessidade, no campo hospitalar, de um serviço de enfermagem que correspondesse às necessidades locais. Até então Santa Maria carecia de um profissional enfermeiro, identificado como Enfermeiro de Alto Padrão, fazendo referência ao profissional de enfermagem com curso superior. Na época, todo serviço de enfermagem da cidade e região era exercido por um número reduzido de auxiliares de enfermagem, religiosas e atendentes de enfermagem. Estes, na sua grande maioria, ingressavam nas instituições de saúde, assumindo serviços de higiene ou limpeza. À medida que revelavam alguma tendência para enfermagem, eram orientados e treinados por médicos e, por vezes, faziam cursinhos por eles ministrados para fortalecerem seus conhecimentos na área.

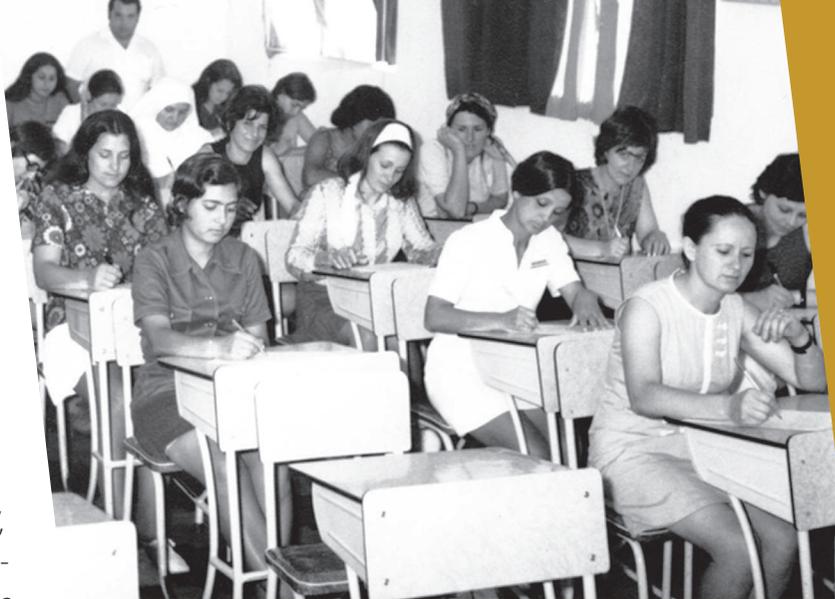
Diante da urgente necessidade de profissionais qualificados e habilitados, buscaram-se alternativas para a criação de uma Escola de Enfermagem de “Alto Padrão” em Santa Maria. O apelo foi dirigido à Madre Antoninha Werlang, Provincial da Província do Imaculado Coração de Maria, das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, que assumiam, além dos serviços de enfermagem, toda administração interna do Hospital de Caridade. O problema, de início, era de difícil solução, pois a entidade não dispunha de religiosas habilitadas para assumir a Direção e o Ensino de Enfermagem, conforme as exigências legais. Madre

Antoninha Werlang recorreu a diversas Congregações Religiosas e obteve, generosamente, cedida pelas Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo, com sede no Rio de Janeiro, Irmã Emília Clarízia, enfermeira experiente e com Curso de Especialização na Universidade de Paul, Chicago, apta a acompanhar o processo de criação da Escola e, posteriormente, assumir a sua direção.

No Livro de Crônicas do Hospital de Caridade, essas preocupações são evidentes:

“Um fato que muito preocupava as nossas Superiores era a criação de uma escola de Enfermagem de ‘Alto Padrão’, a fim de que nossas irmãs pudessem adquirir maiores conhecimentos. Depois de longos trabalhos e preparativos da boa Irmã Emília, que veio especialmente do Rio para dirigir o curso, vem, enfim, do Rio, a tão almejada autorização de funcionamento da escola. Dia 31, depois de termos depositado aos pés do altar e também da querida Mãe Medianeira os nossos agradecimentos pela graça alcançada, assistimos à santa missa na Catedral, celebrada pelo Revdo. Pe. Valle, na qual fez belíssima alocação, exaltando os poderes da Medianeira.”

Para a consecução desse propósito, o Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo gentilmente dispôs de espaço físico para acomodar a parte administrativa, necessária para o



Aula teórica da turma de 1971.

funcionamento da escola, salas de aula e hospedagem para a diretora, Irmã Clarízia. Em conversa com a Irmã, no ano de 2003, já fragilizada pela idade e por vários problemas de saúde, ela relatou: “minha acomodação e meu quarto de dormir ficavam em uma ala em meio aos quartos dos doentes, ocupei esse espaço por quase três anos, quando minha provincial solicitou meu retorno ao Rio”. Assim, foi também com as primeiras alunas, religiosas e leigas, todas moravam internas

no hospital, o que facilitava a conciliação dos estudos, aulas teóricas e práticas, como também o aproveitamento das horas vagas para fazer um restrito descanso, já que cobriam escalas de plantão nas enfermarias e assumiam o cuidado intensivo dos pacientes que necessitavam de monitoramento constante.

A Escola de Enfermagem, autorizada pela Portaria nº 144, de 16 de maio de 1955, foi reconhecida pelo Decreto nº 41.570, de maio de 1957, ainda antes da formatura da primeira turma, que ocorreu no dia 31 de maio de 1958, com um total de 9 formandas, das 18 que, em 31 de maio de 1955, participaram da aula inaugural como primeiras alunas do Curso de Enfermagem.

As direções das Faculdades de Farmácia e Medicina puseram à disposição suas instalações, laboratórios e bibliotecas para garantir o funcionamento da Escola de Enfer-



magem. Com prontidão generosa, os professores fundadores, em um gesto espantoso de doação, prontificaram-se a ministrar suas aulas sem remuneração, pois a Entidade não dispunha de meios financeiros. Com o apoio constante de Dom Antonio Reis, sob a proteção de Nossa Senhora Medianeira, iniciou-se a obra.

Finalmente, em 1960, o curso pôde ser transferido para sua sede própria, em um prédio construído pela SCALIFRA-ZN, em terreno anexo ao Hospital de Caridade. Lugar pequeno, mas acolhedor, no qual o curso funcionou até 1995, reconhecido nacionalmente como FACEM, até o momento da unificação das duas faculdades – FIC e FACEM – da mesma mantenedora, SCALIFRA-ZN, constituindo as Faculdades Franciscanas.

Em 1996, iniciou-se o primeiro semestre letivo com regimento integrado e administração comum.

No ano de 1960, foi criado também pela Faculdade de Enfermagem o Curso Supletivo de Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem, autorizado pela Portaria nº 40, de 01 de fevereiro, e reconhecido pelo Decreto nº 531, de 22 de janeiro de 1960, que funcionou até 1998.

Com a nova LDB e a legislação própria do Ensino Profissionalizante, a partir de 1998, a qualificação profissional de Auxiliar de Enfermagem entrou no rol do ensino de oferta livre, não necessitando mais de autorização, dos órgãos competentes, para funcionamento e, da mesma forma, o registro no Conselho de Classe Profissional – COREN. Frente a essa realidade, foi criado pelo Centro Universitário Franciscano o Curso Técnico de Enfermagem, autorizado pelo Parecer 1206/98, de 16/12/1998, do Conselho Estadual de Educação, que iniciou sua primeira turma em 1999. Para atender à área de ensino e à política nacional de saúde, a Instituição solicitou inúmeras vezes a alteração de sua matriz curricular, integrando as habilitações previstas pela legislação.



Enfermagem Facem/Unifra: seis décadas de tradição e transformação

Dirce Stein Backes, Carla Kowalski Marzari, Carla Lizandra de Lima Ferreira,
Claudia Zamberlan e Regina Gema Santini Costenaro



Unifra: uma história de transformações

O Curso de Enfermagem da Faculdade Nossa Senhora Medianeira (FACEM, 1955-1996) e, atualmente, do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), nunca ficou a mercê dos grandes avanços e conquistas da enfermagem nacional e internacional. Como parte integrante deste movimento evolutivo, a trajetória do Curso de Enfermagem da FACEM/UNIFRA apresenta grandes avanços e conquistas, além de contribuir de forma efetiva, responsável e proativa para o desenvolvimento da saúde local, regional e nacional.

A Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM funcionou de forma autônoma até o ano de 1995. A partir de então, pela portaria nº 1.402, de 14 de novembro de 1995, do Ministro de Estado da Educação e do Desporto, a faculdade passou a se integrar a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, de modo que ambas receberam a denominação de Faculdades Franciscanas e, posteriormente, de Centro Universitário Franciscano.

Com a transformação em Centro Universitário, houve mudanças na concepção institucional, bem como na forma organizacional do Curso de Enfermagem, o qual passou a integrar a área de Ciências da Saúde. Essa nova configuração exigiu renovação da concepção acadêmica, interação com os demais cursos e principalmente a superação dos limites disciplinares. A integração dos cursos objetivou a ampliação e o fortalecimento mútuo, no intuito de maximizar os recursos humanos, de valorizar o patrimônio cultural e científico e o melhor aproveitamento da estrutura física disponível, tendo em vista a conquista do título de Universidade (PPI, 2014).

A FACEM possibilitou um caminho promissor, uma atividade de grande contribuição para o avanço da ciência na área de saúde e enfermagem. Em diversos momentos de sua história, a FACEM não esteve alheia à evolução humana, científica e social, ao contrário, as mudanças ocorridas na sociedade repercutiram em seu processo histórico e a afetaram permanentemente. Transformações políticas, culturais, científicas e tecnológicas tão profundas quanto velozes, por vezes, surpreenderam a atividade administrativa e acadêmica e desencadearam novas adequações e transformações (PPI, 2014).

Funcionando como faculdade disciplinar desde a criação, em 1955, o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano é, na atualidade, um curso que integra outros sete cursos da Área da Saúde da Instituição, quais sejam: Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional. Historicamente, o curso tem sido referência pela formação de profissionais altamente qualificados e capacitados para assumirem funções de liderança nos diferentes espaços, públicos e/ou privados, como: Coordenadorias

de órgãos e associações nacionais como a Capes, CNPq, ABEn e COREN; Coordenadorias e Secretarias de Saúde estaduais e municipais; Cargos de direção e chefia em hospitais, Clínicas, equipes de saúde e outros; Coordenações de Cursos de Graduação e Pós-graduação, dentre outros.

Além das funções de liderança nos diferentes espaços de atuação profissional, o enfermeiro formado pela FACEM/UNIFRA também tem se destacado pelo protagonismo em projetos e empreendimentos sociais. Desde a sua criação, o curso tem primado pelo desenvolvimento de competências e habilidades profissionais voltadas para as questões sociais e de saúde em âmbito local, regional e nacional. Para tanto, estimula-se a inserção ampla e responsável de seus atores, sejam eles docentes e discentes nos diferentes espaços sociais e de saúde, em muitos casos, sendo protagonistas de novos modos de viver saudável.

O profissional formado pelo Curso de Enfermagem FACEM/UNIFRA se destaca, também, na esfera da promoção da saúde em consultórios, clínicas e serviços que visam à promoção

e ao melhor-viver da população; na esfera da recuperação da saúde – os serviços hospitalares e domiciliares, o atendimento pré e pós-hospitalar, além das práticas voltadas para o cuidado individual de crianças, adolescentes, mulheres, adultos e idosos; no terceiro setor – mesmo que considerado promissor; nos serviços de consultoria, assessoria, auditoria e atividades organizacionais; nas atividades de ensino e pesquisa e outros.

Atualmente, com cerca de dez doutoras de enfermagem, o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano se destaca pela produção do conhecimento científico inovador e transformador, na área da saúde. Tal processo contribui significativamente para repensar nas práticas de saúde locais e regionais, por meio dos dois grupos de pesquisa gerenciados pela



enfermagem – Grupo Interdisciplinar de Saúde (GIPES), fundado em 2000 e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (GEPESSES), fundado em 2009. A partir da criação desses grupos de pesquisa, os docentes e discentes passaram a ter a possibilidade de iniciar a sua trajetória científica já nos primeiros semestres do curso e, dessa forma, se preparar efetivamente para o ingresso nos programas de pós-graduação e/ou residências na área da saúde e enfermagem.

Os avanços na área da pesquisa e a consolidação dos programas de iniciação científica contribuíram, crescentemente, para a ampliação, bem como para o fortalecimento do processo de internacionalização da profissão, em especial, por meio dos intercâmbios acadêmicos entre estudantes e as parcerias em projetos de pesquisa. Destaca-se que, já no primeiro Edital do Programa “Sem Fronteiras”, lançado pelo Ministério da Educação, em parceria com o CNPq e CAPES, no ano de 2011, uma das estudantes de enfermagem foi contemplada com bolsa de estudos, pelo CNPq, para a realização de Intercâmbio Acadêmico na *University Dundee*, Escócia. Tal iniciativa motivou, crescen-

temente, outros estudantes a se qualificarem em uma segunda língua e se engajarem no processo de internacionalização. O processo possibilitou, ainda, a acolhida de estudantes de outros países, em especial da Alemanha, tanto para as Jornadas Internacionais de Enfermagem, quanto para a realização de semestres de estudos teórico-práticos.

Além dos tradicionais cursos de Especialização em Enfermagem/Saúde (Saúde Coletiva, Administração Hospitalar, Terapia Intensiva, Urgência e Emergência), sendo o primeiro criado na década de 80, o curso foi contemplado, recentemente, com a aprovação da Residência em Enfermagem Obstétrica, programa lançado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação (Edital Publicado em 14/09/2012) e a Residência em Urgência e Trauma (Edital 32/2014). Além de ser um programa de qualificação profissional de enfermeiros, o Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica tem o intuito de suprir uma carência de profissionais na área e modificar o modelo de atenção ao parto, isto é, com foco na humanização e na atenção integral à saúde materna e infantil.

Concepção teórico-prática do Curso de Enfermagem

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, integrado à filosofia institucional franciscana, tem como princípio fundamental empenhar-se pela valorização da pessoa humana, entendida como ser em relação com o mundo sociocultural e com seu semelhante, tendo em vista a educação de excelência, para formar profissionais capazes de atuarem na promoção de uma sociedade justa e solidária.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem estrutura-se nas diretrizes pedagógicas institucional, nas diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação, pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), pelas discussões ocorridas no âmbito dos seminários nacionais e internacionais, das diretrizes curriculares para os cursos de enfermagem e pela demanda social do enfermeiro nos processos que envolvem “saúde-doença”.

O Projeto Político se fundamenta, ainda, no currículo integrado e no referencial pedagógico de competências. Requer-se que os estudantes sejam capazes de mobilizar múltiplos recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para lidarem em diferentes campos da vida social e individual. Requer-se, ainda, dos estudantes o

desenvolvimento de capacidades e atributos (cognitivos, psicomotores e afetivos) para a realização de ações em situações específicas, com vistas a atingir determinados resultados característicos de sua prática profissional.

O currículo integrado foi definido como plano pedagógico e sua correspondente organização articula dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade, bem como características socioculturais do meio, no qual se desenvolvem. As metodologias utilizadas representam uma combinação de elementos da problematização (dialógica) e da aprendizagem significativa (crítico-reflexiva). Dessa forma, o curso preconiza a formação de profissionais enfermeiros com competências e habilidades técnico-científicas, crítico-reflexivas, empreendedoras e socialmente responsáveis, com base nos pressupostos técnico-científicos e ético-legais da profissão.

A estrutura curricular teórico-prática é proveniente das ciências biológicas e da saúde, das ciências humanas e sociais, das ciências da enfermagem, dos fundamentos de enfermagem, da

assistência de enfermagem, da administração de enfermagem e do ensino de enfermagem, bem como dos princípios e diretrizes nacionais do Sistema Único de Saúde – SUS.

A concepção do curso se desenvolve, portanto, com base na formação de competências que assegurem ao futuro enfermeiro a apropriação da cultura técnico-científica, permeada transversalmente pelas tecnologias de comunicação e informação. Para tanto, o currículo integrado do curso se estrutura em eixos transversais, por semestres, nos quais se contemplam os seguintes pilares: saúde e sociedade; ambiente e saúde; integralidade do cuidado em saúde; processo ampliado de cuidado em saúde; atenção integral à família; cuidado de enfermagem em situações críticas; tomada de decisão e práticas empreendedoras de enfermagem. Com base nesses pilares, o estudante de enfermagem se insere nas diferentes realidades e contextos sociais, como em grupos vulneráveis (indígenas, afrodescendentes, associações comunitárias de materiais recicláveis, profissionais do sexo, portadores de doenças sexualmente transmissíveis, usuários de drogas lícitas e ilícitas, famílias em condições de vulnerabilidade social, escolas de educação básica localizadas em comunidades vulneráveis e outros). Desenvolvem-se, também, atividades educativas e empreendedoras que visam à promoção dos direitos humanos em suas múltiplas dimensões, bem como a promoção de ambientes saudáveis e sustentáveis em todas as dimensões.

O currículo integrado do Curso de Enfermagem fundamenta-se na aposta de que os contextos de aprendizagem precisam ser cada vez mais instigadores, criativos e interdisciplinares, porque neles se movem pessoas complexas e tempos modernos incertos, intensos e estáveis, isto é, contextos de cuidado em saúde cada vez mais complexos e inesperados. Espera-se, desse modo, que os estudantes de enfermagem sejam preparados para lidar com a complexidade do ser humano e o meio em que vive, a fim de viabilizar tecnologias de cuidado em saúde que possibilitem



a construção de uma consciência crítica a respeito do contexto em que eles próprios estão inseridos. Considera-se o desenvolvimento de valores e habilidades que contemple o *aprender a aprender*, o *aprender a fazer*, o *aprender a conviver* e o *aprender a ser*, a partir de metodologias que buscam combinar estratégias de problematização e de aprendizagem significativa. Privilegiam-se, para tanto, abordagens ativas e crítico-reflexivas, que permitam a construção de competências e habilidades com foco nas ações políticas, éticas e técnico-científicas, de forma que se valoriza o estudante como ser integral.

60 anos: a revisitação da construção e consolidação científica do curso

Ao revisitar a construção científica do Curso de Enfermagem se percebe, enquanto instituição de ensino, a preocupação em proporcionar, ao longo dos 60 anos, espaços de discussão com vistas à qualificação da formação do profissional enfermeiro. Por meio de debates e discussões acerca das diretrizes que norteiam o Sistema Único de Saúde, das diretrizes curriculares de formação acadêmica, de forma ativa e inovadora às questões sociais emergentes, o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano promoveu e promove eventos que atualmente vêm contribuindo na formação científica, a fim de repensar e agregar novos saberes para a transformação das práticas de cuidado/saúde, de maneira a ultrapassar fronteiras nacionais, bem como trazer profissionais de enfermagem de outros cenários e contextos para discutir temas das diversas demandas acerca da profissão e da atenção à saúde das pessoas e populações.

Nessa trajetória, em maio de 2000, ocorreu o primeiro evento científico com o objetivo de discutir as inovações e desafios no cenário da saúde. A ideia de, anualmente, realizar um momento de discussão e de crescimento em saúde vigora até os dias atuais. Assim, no ano de 2001, foram discutidos os desafios do cuidado/saúde para o

novo século. Os temas propostos para cada evento sempre foram baseados no momento vivido pela saúde, política e sociedade.

Já, no ano de 2003, discutiram-se a enfermagem e suas conexões com as políticas de saúde, bem como a autonomia do profissional enfermeiro. No ano de 2004, a Jornada de Enfermagem, em sua quarta edição, ampliou olhares em relação às interfaces do cuidado no cotidiano da enfermagem.

No ano de 2005, ano em que o Curso de Enfermagem FACEM/UNIFRA celebrou os seus 50 anos – Jubileu de Ouro – a V Jornada de Enfermagem e V ERATE tiveram como tema central: enfermagem ontem, hoje, amanhã, (re)vivendo a história, discutindo avanços e perspectivas: há 50 anos construindo saberes da enfermagem. Por meio desse grande evento, buscou-se fazer memória de uma grande história, iniciada com a FACEM, no dia 16 de maio de 1955, a partir de necessidades específicas da região de Santa Maria.

No ano de 2006, a VI Jornada de Enfermagem teve como tema: Virtualidade & cuidado: a pluralidade do saber no contexto saúde e educação. Nesse evento, discutiu-se e refletiu-se acerca das influências dos avanços tecnológicos no cuidado de enfermagem, permeadas pela pluralidade dos saberes no contexto da saúde e da educação.

Na VII Jornada de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, realizada no ano de 2007, discutiu-se acerca da diversidade do cuidado na atenção à saúde. Nesse momento, considerou-se a mudança do perfil da sociedade, além da necessidade de repensar o cuidado e as várias formas de cuidar, pela qualificação e humanização na atenção à saúde dos indivíduos, famílias e comunidades.

No ano de 2008, na VIII Jornada de Enfermagem, com o tema: Educação, saúde e cidadania – discutiram-se novas alternativas para a atuação dos

enfermeiros no contexto das ações em saúde, de maneira a priorizar o viver saudável, o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no cuidado e o processo de trabalho participativo.

No ano de 2009, em sua nona edição, a jornada passou a ser de **âmbito nacional**. Nessa edição, IX Jornada Nacional de Enfermagem, buscou-se desenvolver a temática do “Protagonismo social do Enfermeiro”, com enfoque especial à formação para integralidade e proatividade no cuidado em saúde. Esse evento veio



a discutir nacional e internacionalmente o mercado de trabalho competitivo e a necessidade de atender a demandas em diferentes contextos sociais da sociedade, o qual requer profissionais com perfil de liderança, isto é, comprometidos com as diferentes áreas de inserção social.

No ano de 2010, na jornada, centrou-se em discutir a “Cidadania e a transformação social, a partir do resgate da essência do humano”, ou seja, a partir da construção de uma cultura voltada para o ser humano – ser singular e multidimensional. A Comissão Organizadora do evento as-

sumiu, mais uma vez, o desafio de discutir e ampliar as concepções e olhares acerca do papel do enfermeiro nos diferentes espaços de atuação profissional. Nessa direção, na **X Jornada Nacional de Enfermagem**, teve-se como objetivo geral: despertar uma nova consciência acadêmica de mundo, de sociedade, de ser humano, pela capacidade de dialogar e articular saberes e competências de enfermagem, por meio das múltiplas interações e associações sociais.

No ano de 2011, com o tema “**A formação profissional do enfermeiro: repensando saberes e inovando práticas**”, objetivou-se oportunizar aos participantes um espaço de construção e discussão ampliado, no sentido de potencializar iniciativas, agregar saberes e protagonizar novas práticas, pela busca da autonomia, da valorização e da visibilidade profissional da enfermagem.

Em sua XI edição, a Jornada apresentou avanços que, com certeza, contribuíram para a qualificação, ampliação e consolidação da ciência da enfermagem brasileira. Sendo de cunho Internacional, a **XI Jornada Internacional de Enfermagem** contou com a presença de grandes autoridades da área de enfermagem, tanto no âmbito nacional, quanto internacional, para contribuir na discussão dos seguintes temas: Repensando saberes e inovando práticas na área de enfermagem; Práticas e tecnologias inovadoras no cuidado de enfermagem; Formação ética e estética no cuidado de enfermagem; Inovação de enfermagem nas práticas clínicas; O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades; e Repensando o ser e fazer enfermagem na contemporaneidade. Nessa edição da jornada, incluiu-se a premiação de trabalhos científicos na qual, por meio de relatos de experiências exitosas, resultantes de projetos de Ensino, pesquisa e extensão, os participantes poderiam ser homenageados com o diploma de honra ao mérito, “Profª. Rosa Clarízia”, que foi a primeira diretora do Curso de Enfermagem da Faculdade Nossa Senhora Medianeira – FACEM.

Ao contar com a ampla participação de pesquisadores e estudantes internacionais, a **XII Jornada de Enfermagem**, do ano de 2012, com o tema “A visibilidade profissional do enfermeiro: avanços e conquistas”, passou a ser denominada **2ª Jornada Internacional de Enfermagem da UNIFRA**. Esse evento contou com a participação de profissionais nacionais e internacionais, os quais contribuíram para a construção de espaços de discussão, por meio de debates sobre os avanços e conquistas realizados pela enfermagem no âmbito nacional e internacional, com vistas a potencializar

iniciativas, agregar saberes e protagonizar novas práticas em busca da autonomia e valorização profissional.

Já a **3ª Jornada Internacional de Enfermagem da UNIFRA** possibilitou (re)pensar o processo de cuidado de enfermagem, tendo em vista que este não pode se afastar nem do conhecimento contemporâneo, nem mesmo dos princípios éticos universais. Possibilitaram-se debates sobre a responsabilidade social do enfermeiro, o exercício da cidadania e o compromisso ético e estético dos profissionais de enfermagem, o qual se deve traduzir em práticas de cuidado ampliadas e sistêmicas.

No ano de 2015, ao se comemorar os 60 anos do Curso de Enfermagem, na **4ª Jornada Internacional de Enfermagem da UNIFRA**, visa-se discutir e oportunizar espaços de reflexão sobre as “Tecnologias e a Inovação do cuidado em Saúde”. Tal proposta visa instigar e questionar a utilização do termo “tecnologia” que, na contemporaneidade, parece conduzir a reflexão para uma conotação contraditória e dicotômica, quando associada ao termo “cuidado”.

O trabalho em saúde não pode ser expresso nos equipamentos e nos saberes tecnológicos estruturados, visto que suas ações



mais estratégicas se configuram em processos de intervenção, operando como tecnologias de relações, de encontros, de subjetividades, para além dos saberes tecnológicos estruturados. Por isso, as tecnologias envolvidas no trabalho em saúde podem ser classificadas como: **leves**, que são as tecnologias de relações do tipo produção de vínculo, autonomização, acolhimento, gestão como uma forma de governar processos de trabalho; **leve-duras**, como no caso dos saberes bem estruturados que operam no trabalho em saúde, como a clínica médica, a psicanalítica, a epidemiológica, o taylorismo e **duras**, como no caso de equipamentos tecnológicos do tipo máquinas, normas, estruturas organizacionais.

A inovação tecnológica, quando usada em favor da saúde, contribui diretamente com a qualidade, a eficácia, a efetividade e a segurança do cuidado, ou seja, quando utilizada de maneira criativa e consciente cria condições que contribuem para o viver saudável entre os indivíduos, que na sociedade são produtos e produtores. Sob esse enfoque, na **4ª Jornada Internacional de Enfermagem da UNIFRA**, foi proposta a inovação do cuidado de enfermagem, tendo em vista que ele não pode se afastar nem do conhecimento contemporâneo, nem mesmo dos princípios éticos universais, mas se sustentar em princípios de cidadania, comprometidos com a dignidade humana. É necessário, portanto, que a enfermagem estabeleça relações que transcendam o cuidado técnico, no sentido de alcançar patamares de cuidado cada vez mais humanizados e coerentes com o contexto individual, familiar e social dos usuários.

O sonho do passado, a ousadia do presente e a transformação futura

Na consolidação dos 60 anos de existência, o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano sempre buscou desenvolver competências específicas para o fortalecimento da área, sendo também capaz, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, de repensar e protagonizar novos espaços e cenários de atuação, integrados e articulados com os demais profissionais da saúde. Nessa direção, a enfermagem se destaca pela ampliação das possibilidades interativas e associativas, bem como pelo estímulo ao desenvolvimento de ações proativas, voltadas às necessidades da população.

No quadro, a seguir, mostra-se o número de formandos ao longo dos 60 anos do Curso de Enfermagem da FCEM e do Centro Universitário Franciscano.



Palestrante da 3ª Jornada Internacional de Enfermagem da UNIFRA:

Prof. Dr. Andreas Büscher

Quadro 1: Formandos do Curso de Enfermagem.

ANO	FORMANDOS	ANO	FORMANDOS
1958	09	1987	47
1959	06	1988	56
1960	06	1989	37
1961	08	1990	48
1962	04	1991	40
1963	12	1992	39
1964	13	1993	31
1965	03	1994	37
1966	06	1995	37
1967	05	1996	45
1968	06	1997	64
1969	08	1998	65
1970	20	1999	68
1971	19	2000	30
1972	33	2001	67
1973	29	2002	28
1974	27	2003	56
1975	39	2004	82
1976	58	2005	63
1977	30	2006	75
1978	44	2007	89
1979	22	2008	106
1980	37	2009	87
1981	27 + 33	2010	89
1982	27 + 34	2011	93
1983	28 + 28	2012	107
1984	80	2013	81
1985	55		
1986	53	TOTAL	2.288



Aula prática da turma de 1972.

O processo de formação ou profissionalização, bem como a filosofia e a missão de um curso de graduação, se constituem em fatores determinantes para o bom desempenho no mercado de trabalho e a ascensão na carreira profissional. Portanto, a formação de profissionais críticos e comprometidos com o seu próprio processo de construção do conhecimento ocorre por meio das abordagens pedagógicas construtivistas de ensino e aprendizagem. Profissionais tecnicamente competentes, mas, acima de tudo, protagonistas de uma nova história, pelo exercício da cidadania e do compromisso com a transformação social (BACKES, 2008, 2010).

Verifica-se, nessa direção, que o Curso de Enfermagem da FACEM/UNIFRA teve importante contribuição nesse processo, mesmo tendo sido construído em meio a grandes desafios e desencon-

tros. Muito além de fazer memória de um passado notável, a história sinaliza para a importância de se desenvolver estratégias que integrem o passado ao presente e vislumbrem o futuro com olhares mais abertos, inovadores e comprometidos com a transformação social.

Se por um lado as exigências externas, isto é, as Políticas de Educação e Saúde desafiam para um novo modo de ensinar, investigar e interagir socialmente, por outro lado, os apelos institucionais desafiam os profissionais no sentido de romperem as fronteiras do saber disciplinar, do fazer pontual e do ensinar descontextualizado. Nesse sentido, o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano busca, atualmente, promover uma discussão ampla, aberta e reflexiva, possibilitada por múltiplos e diferentes olhares acerca da formação para o protagonismo social, a integralidade e proatividade no cuidado em saúde.

Evidencia-se que a visibilidade do enfermeiro é conquistada pela busca das possibilidades interativas e associativas de contribuição social, nos diferentes espaços e campos de atuação, no sentido de ampliar e conhecer o seu campo de intervenção. Demonstra-se que a visibilidade do profissional enfermeiro implica articulação de competências com evidências em âmbito técnico, científico e relacional, o que concorre para a representação social da profissão. Esse processo pode ser confirmado na fala de um dos dirigentes da Instituição ao mencionar que o sonho do passado, construído por meio de pioneirismo e ousadia, é revitalizado com metas voltadas para o futuro, a fim de prosseguir em uma trajetória mais longa do que o tempo já percorrido (RUPOLO, 2009).

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano construiu, conforme o exposto, uma história de crescentes avanços e conquistas, nas diferentes áreas, além de uma trajetória amplamente conhecida e reconhecida nacionalmente pela formação de profissionais íntegros, éticos e comprometidos com o exercício da cidadania. Assim, os 60 anos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano demonstram uma trajetória viva, pelo desenvolvimento de estratégias que entrelaçam passado, presente e futuro, na construção e reconstrução de profissionais enfermeiros corresponsáveis pela transformação social.

Referências

BACKES, D. S. **Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.

BACKES, D. S. et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 63, n. 3, p. 421-426, 2010.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Santa Maria: UNIFRA, 2004.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI**. Res. 08/2014, de 30/09/14, do Conselho Universitário/Centro Universitário Franciscano. Santa Maria: UNIFRA, 2014.

RUPOLO, I. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM: contexto histórico da criação do curso, evolução e integração. In: MARCHIORI, M. C. T.; COSTENARO, R. G. S.; PAVÃO, S. M. O. (Org.). **A História do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano**. Santa Maria: UNIFRA, p. 9-17, 2009.

Aula prática da turma de 1965.



Percurso na Facem: de estudante a direção da Instituição

"O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos". Eleanor Roosevelt

Noemi Lunardi

A Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM/UNIFRA, instituição de Ensino Superior de Enfermagem, pioneira no interior do Estado do Rio Grande do Sul, teve como objetivos: contribuir para a consolidação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); implementar um conceito técnico sobre o cuidado de enfermagem; melhorar a qualidade de vida da população; aprimorar a saúde regional; e regulamentar o exercício profissional pelo preparo do profissional enfermeiro, conforme legislação vigente.



A FACEM, inicialmente, funcionou em uma pequena área cedida pelo Hospital Dr. Astrogildo de Azevedo, onde se encontrava a sala da diretora, secretaria, biblioteca, um laboratório de enfermagem e sala de aula. Os acadêmicos residiam, preferencialmente, em um pensionato do próprio hospital.

Percorri a trajetória inicial da FACEM ingressando no Curso de Enfermagem, em 1959. Concluí-o em 2 de fevereiro de 1961. A primeira Diretora foi a Ir. Rosa Clarízia, da Ordem Vicentina, que veio do Rio de Janeiro a pedido das Irmãs Franciscanas, pela carência de profissionais qualificados para dirigir a nova instituição. Concomitante ao novo curso oferecido, apresentou-se o desafio de se qualificarem professores e a construção do prédio próprio, com seus respectivos avanços e dificuldades encontrados pelas futuras Diretoras Ir. Inês Dalvit e Ir. Aracy Dias Saldanha. Apesar de ainda es-

tudante colaborava no que estava ao meu alcance, acompanhando-as e auxiliando-as em seus afazeres locais.

As disciplinas básicas do currículo eram ministradas na UFSM, onde eram utilizados os laboratórios de Anatomia, Fisiologia, Microbiologia e outros. As disciplinas profissionalizantes eram ministradas por professores do próprio curso de enfermagem, na sede provisória. Os campos de estágio, inicialmente, eram realizados no mesmo Hospital Dr. Astrogildo de Azevedo e em Postos de Saúde. A avaliação consistia em uma boa qualidade de ensino, especificamente na área curativa, tanto teórica como no estágio hospitalar. A gratidão Divina deu-nos a oportunidade de dispensar atendimento a Dom Antonio Reis, que se encontrava internado no hospital e nos recebia com muito carinho e humildade.

Naquele tempo, o número de alunos era restrito, devido ao preconceito social e moral sobre a profissão feminina e especificamente das pessoas que trabalhavam na enfermagem. O curso era pouco conhecido por ser o primeiro no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Quando ingressei na FACEM, a instituição graduava apenas de seis a nove alunos no Curso Superior, por ano. Do ano 1966 a 1969 foram graduados apenas 25 (vinte e cinco) enfermeiras. De 1970 a 1973, houve um aumento significativo de formandos, perfazendo 101 (cento e um) graduados.

Período administrativo na FACEM (1966 a 1993)

A fundamentação e princípios adotados na formação e dinâmica da FACEM, nesse período, se baseavam na Filosofia e Espiritualidade Franciscana, reforçadas pela “Teoria das Necessidades Humanas Básicas do Cuidado” de autoria da Dr^a. Wanda de Aguiar Horta, Coordenadora do Curso de Pós-graduação em Pedagogia e Didática Aplicada à Enfermagem, realizado pela Universidade de São Paulo, sendo ele frequentado por mim e concluído em 1964. Oportunidade em que o currículo foi enriquecido por uma formação mais técnica e consistente com a filosofia do curso, esta definida e aprofundada com novas perspectivas científico-profissionais.

Da dinâmica dos Cursos

Foi gratificante estar na direção da instituição, ser docente e acompanhar o avanço qualitativo do ensino, a expansão numérica de estudantes e o aumento gradativo de cursos na área da instituição. Foram 27 anos de uma efetiva integração entre direção, corpo docente e discente. Percorremos juntos, desde a organização de projetos curriculares, até aos desafios políticos, incentivados por acadêmicos de outras instituições, pois o Brasil atravessou nesse período grave crise política e social, com liberdade de protestos e manifestações públicas, inclusive com interferências institucionais.

Progressões do Curso de Enfermagem e Obstetrícia

A primeira grade curricular organizada por disciplinas formava um profissional generalista, a qual foi mantida até 1973.

Em 1974 houve a primeira reforma curricular com regime anual, mantida até 1979, permitindo que enfermeiros já graduados, por diferentes instituições, obtivessem a formação pedagógica com a Habilitação Licenciatura em Enfermagem, preparando-os para o magistério na formação dos Técnicos em Enfermagem e outros cursos profissionalizantes, como: Auxiliar de Administração Hospitalar, Auxiliar de Nutrição e Dietética, com alunos originários de escolas da cidade, qualificando-os profissionalmente. Nesse período, a FACEM graduou 140 (cento e quarenta) novos enfermeiros e qualificou 98 (noventa e oito) enfermeiros, já graduados por várias instituições, com a Habilitação Licenciatura em Enfermagem.

Na segunda modificação curricular em 1980, foram inseridos no curso de graduação oito semestres letivos obrigatórios, com vestibular próprio. Essa grade atendeu à necessidade de preparo de profissionais na área preventiva, constituindo dois ingressos anuais, um em março, outro em julho, que ofereciam as duas Habilitações: Licenciatura em Enfermagem e Enfermagem em Saúde Pública. Essa grade curricular vigorou até o ano de 1983. Nesse prazo de tempo,



foram graduados 175 (cento e setenta e cinco) novos enfermeiros, 112 (cento e doze) licenciados em enfermagem e 100 (cem) habilitados em Enfermagem de Saúde Pública.

A partir de 1984 até 1989, na grade curricular, houve apenas a extinção da Habilitação de Enfermagem em Saúde Pública e permaneceu somente a Licenciatura em Enfermagem. Nesse prazo de tempo, a FACEM graduou outros 296 (duzentos e noventa e seis) enfermeiros e habilitou 200 (duzentos) licenciados em Enfermagem.

Nos anos 1990 a 1993, por necessidade de mais profissionais, na região, foi reintegrada a Habilitação de Enfermagem em Saúde Pública, graduando mais 156 (cento e cinquenta e seis) enfermeiros, habilitando em Enfermagem de Saúde Pública 63 (sessenta e três) e 114 (cento e catorze) em Licenciatura em Enfermagem.

Promoveu o Curso de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica, que formou duas turmas, com a participação de docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ▶

Etapas significativas desse período

Em 1984 foi realizada uma pesquisa no DGE-37, que objetivou a elaboração do Projeto de Promoção de Atendentes em Auxiliares de Enfermagem no Estado do Rio Grande do Sul e foi também elaborado o respectivo plano de ação, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, pelo Parecer 536/83.

Em 1987, foram apresentados, no Seminário de Ensino Superior de Enfermagem na Região Sul, promovido pelo MEC e realizado em Curitiba, a proposta do Currículo pela FACEM e o respectivo paradigma de interação do sistema educativo, posteriormente adotado pela instituição.

Docentes e estudantes participaram do projeto Rondon, na década de 70, em Boa Vista – Roraima, colaborando na organização do Hospital da localidade e realizaram trabalhos de Saúde Pública, junto às tribos indígenas no território. Foi uma experiência original com ações de alta qualidade e grande repercussão social.



Quando iniciei a missão de educadora na área de enfermagem, fui docente do Curso Auxiliar de Enfermagem desde 1972, que perdurou no decorrer de todo período diretivo, nos diferentes cursos que foram implementados, bem como o de graduação. O maior objetivo foi acompanhar os jovens profissionais e professores para que houvesse uma boa formação humana, técnica e de valores morais.

A FACEM manteve seu compromisso Sócio/Regional, por meio da expansão do Curso Auxiliar de Enfermagem, sob forma de Extensões desse Curso, a pedido das instituições, como segue: no Hospital Nossa Senhora de Fátima de Cruz Alta em 1987, formaram-se três turmas de profissionais, perfazendo um total de 82 formandos; em 1989, firmou-se convênio com o Hospital dos Passos de Rio Pardo, formando cinco turmas, em um total de 116 formandos; em convênio com a Santa Casa de Uruguaiana, formaram-se cinco turmas, perfazendo um total de 139 formandos. Foi também muito significativo e de grande repercussão social o

Curso Auxiliar de Enfermagem, ministrado na Escola de Formação de Aperfeiçoamento de Sargentos da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, em Santa Maria, por professores da FACEM, qualificando-os para a assistência em enfermagem na cidade e no Hospital Militar de Porto Alegre. Na sede da Instituição, no período desse relato, concluíram esse mesmo curso 1.744 (mil setecentos e quarenta e quatro).*

Para o Curso Auxiliar de Enfermagem, legalmente era exigido apenas o primário completo. Em 1973, foi extinto o respaldo legal para a formação de Auxiliares de Enfermagem, exigindo-se para a formação dos profissionais Técnicos de Enfermagem maior preparo cultural, isto é, possuir então o curso ginásial completo.

* Fonte: DERCA (UNIFRA, 1993).

Curso Técnico de Enfermagem

Em 1974, a FACEM criou o Colégio Nossa Senhora Medianeira e a respectiva fundação do Curso Técnico de Enfermagem. Muitos ex-alunos Auxiliares de Enfermagem completavam o primário e concluíam a formação profissional qualificando-se como Técnicos de Enfermagem. O Curso Técnico de Enfermagem foi administrado por um período contínuo de 1975 a 1980, formando 221 (duzentos e vinte e um) Técnicos de Enfermagem.

A FACEM teve também participação na organização curricular do Técnico de Enfermagem no âmbito Nacional, através de um trabalho monográfico denominado “Transformação Curricular do Ensino em Enfermagem, segundo as exigências da Reforma no 1º e 2º Graus”, utilizado amplamente. A preocupação era a qualificação do ensino devido à existência numerosa de pessoal que exercia a profissão, sem preparo adequado.

O perfil profissional do graduado pela FACEM é comprovado pela ação de liderança exercida por ex-alunos junto a Universidades e Hospitais, Órgãos Públicos, cursos de Mestrado e Doutorado no estado e país, destacando-se pela competência administrativa, ética, humanismo, valores cristãos, produção científica e pela busca pessoal de atualização permanente.

Sintetizando, a FACEM, no período de 1966 a 1993, assumiu sua missão social pela melhoria da saúde da população, formando 893 (oitocentos e noventa e três) enfermeiros, 554 (quinhentos e cinquenta e quatro) licenciados em Enfermagem e 163 (cento e sessenta e três) habilitados na Enfermagem em Saúde Pública. No âmbito de segundo grau, qualificou 221 (duzentos e vinte e um) Técnicos de Enfermagem.

Prédio da antiga Facem em 1955.



A influência da Facem/Unifra na minha prática profissional

Hedi Crescência Heckler de Siqueira

Acredito que o ser humano não nasce ao acaso. Ele possui uma missão a cumprir ao longo de sua existência para colaborar na construção do cosmos. Entretanto, essa missão não se encontra desvelada, mas o caminhar de cada um, no seu processo de viver, pode ser capaz de descobrir o quinhão que lhe cabe na construção e reconstrução do mundo.

Ao lançar um olhar sobre o que se realizou em determinada época, é importante saber por que essas atividades fizeram parte do processo de viver. Essa rememoração, nem sempre, permite entender por que determinados fatos foram incorporados na vida cotidiana.

Ao assim proceder quero asseverar que a enfermagem não fora, inicialmente, escolhida para desempenhar as minhas atividades profissionais. Sempre pensei em ser professora e por isso realizei o curso, na época denominado de Normal (atualmente Magistério), que preparava o estudante para o desempenho de atividades didático-pedagógicas. Entretanto, minha irmã Lúcia, muito minha amiga, incentivou-me para cursar a Faculdade de Enfermagem, argumentando a falta de enfermeiros no cenário nacional e a necessidade de enfermeiras para trabalhar junto aos doentes.

Aos poucos essa ideia sensibilizou-me, tomou corpo e decidi pela enfermagem. Agradeço o estímulo recebido e, hoje, apesar de já se encontrar junto ao Pai do céu, sei que continua a olhar para mim e torcer para que continue atuando para preparar mais enfermeiros capazes de solidarizar-se com os que necessitam de cuidados de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases em 1961, o Curso de Enfermagem foi fixado como curso universitário, necessitando para o seu ingresso o exame vestibular. A Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira não teve ingresso ao curso superior no ano de 1962 – período de transição, de preparo e adaptação curricular para a nova modalidade. É impor-

tante apontar que antes dessa legislação o ingresso era permitido aos portadores do curso ginásial (atualmente ensino fundamental completo).

Decidida a tornar-me enfermeira, realizei o vestibular para o Curso de Enfermagem e, em 1963, ingressei na primeira turma da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. Uma grande conquista do grupo de acadêmicos foi a mudança do nome de Escola para Faculdade, ficando então conhecida como Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM). Considerava-se, na época, que essa alteração seria capaz de atrair um maior número de candidatos para a profissão de enfermeiros, uma vez que a maioria dos cursos superiores eram denominados de Faculdade.

O curso era permeado de aulas teóricas, práticas e estágios em diversos campos, as aulas eram desenvolvidas no turno da manhã, tarde e noite. Existia um grande cuidado em preparar os futuros enfermeiros, não somente com os conhecimentos específicos da profissão, mas também em desenvolver os valores éticos, morais e de cidadania, por meio de disciplinas capazes de produzir uma consciência crítica, capacitando-os para o exercício profissional e da cidadania necessário para a sustentabilidade da sociedade.

Grande oportunidade era oferecida aos acadêmicos por meio dos estágios extracurriculares e, principalmente, a escala de plantões com os usuários graves, pois as UTIs ainda não existiam. Essas atividades foram capazes de desenvolver a segurança, responsabilidade, compromisso, dedicação, pois exigiam tomadas de decisão e exercício

de práticas profissionais sem a presença constante e direta da supervisão do professor.

A metodologia utilizada, na delegação das responsabilidades, no campo de estágio, era muito interessante. Inicialmente, o acadêmico era escalado para assumir a prática do cuidado integral de um ou dois pacientes, aumentando esse número conforme o avanço de sua capacidade, passando para uma enfermaria inteira. Mais para o final do curso, era escalado para responder pela supervisão de uma unidade de internação.

Esse exercício foi de extrema profundidade, porque desenvolveu muitas habilidades e competências, que foram utilizadas ao longo do exercício da minha vida profissional de enfermagem.

Outro ponto que considero importante destacar foi a liberdade que tive em elaborar, durante a minha vida acadêmica, um trabalho bibliográfico, por meio do qual obtive premiação no Congresso Nacional de Enfermagem. Esse fato, certamente, auxiliou na visibilidade da FACEM e funcionou para mim como estímulo para elaboração de trabalhos futuros.

Ao colar grau em dezembro de 1965, muitas dúvidas, ambiguidades e inseguranças pairavam no meu ser. Imersa nas minhas indecisões, tive a ideia de fazer medicina e fiz a inscrição na primeira turma do curso de medicina da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Entretanto, desisti de prosseguir com essa ideia, não realizei o vestibular e comecei a minha prática profissional.

Nesse viés, vejo as incertezas da vida como alavancas capazes de ancorar-se nas bifurcações dos caminhos que se revelam e, assim, fazer novas conexões para seguir na busca de descobrir a trajetória que possibilita desvelar a missão a cumprir.

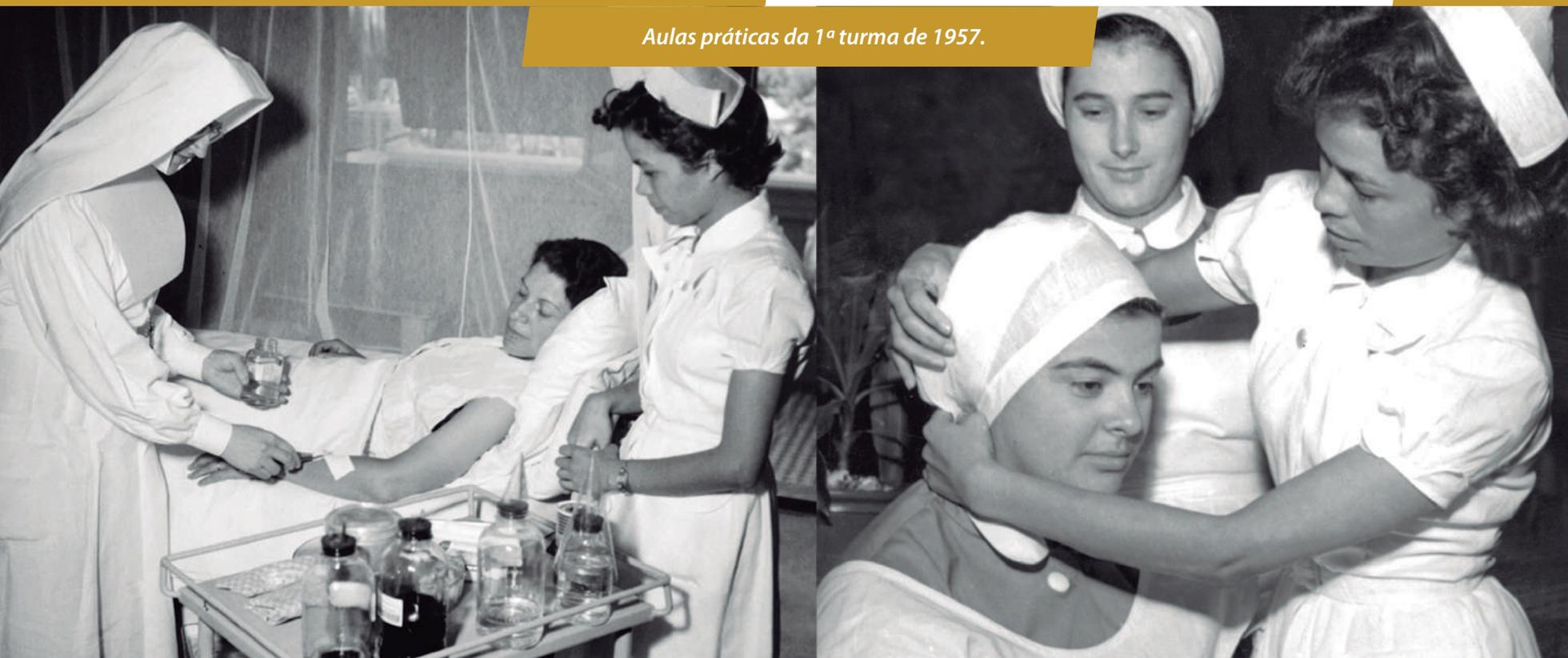
Diante disso, era preciso experimentar a bagagem de conhecimentos, competências, atitudes e comportamentos desenvolvidos durante a formação universitária na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM).

Iniciei as atividades profissionais de enfermagem em 1966, quando assumi a Chefia do Serviço de Enfermagem do Hospital Mário Araujo, atualmente Hospital Universitário da Universidade da Região da Campanha de Bagé (URCAMP), que até esse momento era desempenhada por um dos médicos proprietário da instituição.

Os desafios eram imensos, mas confiante e atenta aos ensinamentos auferidos, durante a formação acadêmica na FACEM, consegui vencer os obstáculos e realizar um planejamento adequado e programar as ações mais urgentes.

Lembro-me de que a base da energia necessária para realizar a esterilização era com fogareiros, que, de forma contínua, precisavam ser revistos, mantidos com querosene, para que o calor fosse constante e adequado. Assinalo também que em muitos casos ainda era utilizada a ebuli-

Aulas práticas da 1ª turma de 1957.



ção como método de esterilização. Não existia material descartável, nem mesmo as seringas e agulhas. Todas eram lavadas, fervidas e reutilizadas. As agulhas eram afiadas com amolador para retirar as rebarbas e deixá-las mais afinadas.

A precariedade de material para a prática dos procedimentos de enfermagem, a falta de planejamento e organização, a inexistência de um espaço próprio e exclusivo para as atividades/procedimentos de enfermagem – Posto de Enfermagem – e também para o preparo e a guarda de materiais necessários para o desenvolvimento dessas ações, além de outros quesitos necessários e indispensáveis para o cuidado de enfermagem, eram pontos de destaque a serem conquistados. As adequações, paulatinamente realizadas, conseguiram vislumbrar uma nova fase da enfermagem na instituição e, em consequência, os frutos começaram a aparecer. Todas essas práticas reforçaram o aprendizado recebido durante a vivência acadêmica na FACEM. Os ensinamentos auferidos oportunizaram o êxito alcançado ao exercer a Chefia de Enfermagem nessa instituição e despertaram energias positivas para prosseguir na caminhada rumo ao que me era reservado.

O trabalho como enfermeira era muito gratificante, mas sentia que algo estava faltando para aumentar a minha satisfação. Resolvi associar a minha atividade de enfermeira com a docência. Por esse motivo, em 1967, além da atividade da Chefia de Enfermagem no Hospital Dr. Mário Araújo, busquei ampliar o meu leque de atividades no ensino junto ao Colégio Espírito Santo. Inicialmente, lecionando para o Curso Normal (Magistério) e o segundo grau: científico e clássico e, finalmente, também para algumas turmas do primeiro grau. Sempre deixei bem claro que antes de tudo era enfermeira e se a instituição hospitalar necessitasse da minha presença assim seria feito. Algumas vezes, ainda que de maneira rara, tive de proceder dessa forma.

Todos os funcionários da enfermagem eram atendentes com pouco grau de instrução e, após algum tempo, descobri que um até era analfabeto. Na época, eram pouquíssimas as escolas de enfermagem que ofereciam o curso de graduação e/ou de auxiliar de enfermagem no Rio Grande do Sul e o curso técnico ainda não existia.

É interessante pontuar que os funcionários, a grande maioria, com exceção dos casados, residiam no próprio Hospital e eram requisitados nos horários em que sua atuação fosse necessária, não importando ser de madrugada ou fora do horário do seu expediente. Essa forma de trabalhar prejudicava, em muito, a qualidade de vida dos funcionários.

Após muito diálogo e ponderações, consegui concordância, por parte dos proprietários, para que os funcionários pudessem optar em morar fora das instalações hospitalares, acordando que poderiam ser solicitados, para prestar serviço, fora do horário de trabalho. Todos, com exceção de uma funcionária, que trabalhava na rouparia, optaram por montar suas próprias casas ou morar com seus parentes. Essa forma de proceder trouxe mais satisfação aos trabalhadores, de modo que, ao mesmo tempo, se apresentavam menos tensos.

Outro ponto que merece ser mencionado refere-se à busca da integração entre as três instituições hospitalares da cidade: Hospital Dr. Mário Araújo, Hospital São Sebastião – Santa Casa e Hospital Militar. Cada uma trabalhava de forma isolada e preocupada com a concorrência. Na época, em que tudo era demorado para ser adquirido, processado, transportado para ser utilizado em benefício de uma necessidade urgente, essa era uma situação muito complicada. Com o passar do tempo, consegui, por meio do diálogo entre as instituições, que a cooperação começasse a funcionar. Utilizou-se o procedimento/modalidade do empréstimo para suprir as necessidades mais urgentes de cada um dos três hospitais. Essa forma de trabalhar, além do impacto positivo para o atendimento aos usuários, permitiu que várias festividades fossem marcadas, com a presença de representantes e funcionários dessas instituições, compartilhando o mesmo espaço de lazer, de modo que resultou em uma maior integração.

Em relação a não existência de cursos formais para preparo dos funcionários para a enfermagem, era preciso encontrar estratégias que fossem capazes de amenizar a situação da contratação de mais funcionários, como substitutos ou para novas necessidades.

A necessidade de formação para a área da enfermagem era urgente, pois é importante assinalar que, nessa época, surgiram os serviços de UTI e os Berçários. Além de áreas físicas específicas, os conhecimentos, as habilidades e competências precisavam ser revistas, adequadas, ainda que não tivéssemos enfermeiros generalistas e muito menos especializados para desempenhar essas funções.

Como docente de uma das escolas tradicionais da cidade, comecei a incentivar os alunos a se prepararem para atuar nas instituições de saúde. Foram oferecidos vários cursos de Atendente de Enfermagem com uma carga horária teórica e prática, bastante grande, capaz de desenvolver as principais habilidades necessárias para atuar na área. Alguns decidiram atuar como atendentes, para outros o curso serviu como formação pessoal e outros para seguir carreira profissional.

Enquanto isso, um grupo de profissionais médicos oferecia curso para pessoas que quisessem trabalhar como parteiras. Essa área também necessitava de pessoas para dar conta das atividades das maternidades.

Alguns participantes desses cursos, posteriormente, realizaram o curso de Auxiliar de Enfermagem e de Enfermagem (enfermeiro). Outros, até hoje, se encontram nos mais diversos campos de atuação da sociedade, vários deles atuam na URCAMP. É confortante encontrá-los para lembrar o que se conseguiu construir nesses quatro anos, envolvendo a área da educação e saúde.

Ao caminhar e atuar dessa maneira, a minha jornada em Bagé – RS foi interrompida, porque recebi o convite da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), através do seu então Reitor Dom Antonio Zattera, para criar e coordenar um Curso de Auxiliar de Enfermagem nesta instituição de ensino. Grande dúvida pairou sobre a aceitação ou não do convite da UCPEL. Não conhecia Pelotas, não tinha parentes nessa cidade e isso fazia uma grande diferença. Entretanto, ao analisar, junto a minha irmã Lúcia, chegamos à conclusão de que em uma Universidade teria mais possibilidade de continuar a investir na construção do conhecimento. Essa diferença pesou na minha opção pela UCPEL, pois o aperfeiçoamento profissional sempre foi um ponto forte nas minhas decisões.

Novamente, a FACEM foi referência importante, porque já possuía o curso de Auxiliar de Enfermagem funcionando desde 1960, portanto, no período em que realizei a minha formação acadêmica, esse já se encontrava em pleno funcionamento e

tive oportunidade de conhecê-lo. Além disso, busquei esclarecimentos, junto à FACEM, sobre a organização e funcionamento do Curso de Auxiliar de Enfermagem e convidei enfermeiras recém-formadas dessa Faculdade para fazer parte do corpo docente. Portanto, a FACEM novamente funcionou como âncora importante, não somente fornecendo orientações sobre a criação de um Curso de Auxiliar de Enfermagem, mas também contribuindo na formação do corpo docente, por meio de enfermeiras egressas.

Foram anos muito profícuos, em que se formou um grande grupo de Auxiliares de Enfermagem, não somente provenientes de Pelotas, como também de diversas outras localidades. A enfermagem em Pelotas e em outras regiões iniciava uma nova etapa assistencial dentro das instituições de saúde, especialmente às hospitalares. Alguns dos egressos, posteriormente, se tornaram enfermeiros.

Após quatro anos na UCPEL, senti vontade e necessidade de aperfeiçoamento acadêmico e por isso busquei a Universidade de São Paulo (USP) para cursar a Administração Hospitalar.

Ao retornar consegui colocar em prática, não apenas o conhecimento relativo à enfermagem, mas também associar a esse os da gestão hospitalar, participando no planejamento e execução da construção e implementação das atividades hospitalares do Hospital Miguel Piltcher em Pelotas, de modo que atuei como Administradora Hospitalar e Chefe do Serviço de Enfermagem.

Em 20 de agosto de 1975, foi criado o Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com ingresso da primeira turma em 1976, para o qual fui convidada e assumi a respectiva coordenação em 1977. Essa oportunidade permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos e implementar uma filosofia de trabalho que foi capaz de produzir resultados importantes, tanto para o corpo docente, discente e, especialmente, para a sociedade.

Nesse contexto, os docentes da Enfermagem da FURG ao participarem, ativamente na década de 80, na implantação do Hospital Universitário (HU) da FURG, atividade da qual partilhei como Administradora, demonstraram que um grupo coeso é capaz de resultados surpreendentes e extraordinários.



Treinamento de alunos da turma de 2013.

Ao longo dos 40 anos de existência do Curso de Enfermagem da FURG, atualmente Escola de Enfermagem da FURG, o corpo docente demonstra firmeza, bravura e solidez ao conquistar a consolidação não somente do seu curso de graduação, mas também por que cria e avança com o seu Mestrado e Doutorado, cursos dos quais faço parte como professora permanente do Programa de Pós-graduação. O convite para ocupar esse espaço aconteceu ao concluir os cursos de Mestrado e Doutorado realizados na UFSC, depois de aposentada. Esse fato vem ao encontro do que afirmei anteriormente, já que a busca do conhecimento e aperfeiçoamento profissional sempre foram pontos fortes nas minhas decisões.

Destaco que a minha caminhada na FURG continua e sinto-me muito satisfeita em continuar na colaboração dessa instituição e muitíssimo honrada com o título de Professora Emérita da FURG, que me foi outorgado conforme Resolução nº 014/2010, considerando os relevantes serviços prestados e dedicados à instituição. A outorga ocorreu em Assembleia Universitária, no dia 20 de agosto de 2010, por ocasião das festividades alusivas aos 41 anos da FURG.

Considero que todas as dimensões da vida encontram-se inter-relacionadas e que é possível, por meio do processo

de viver, desvelar o motivo da nossa existência. Entretanto, os diversos momentos vividos, durante a formação familiar e acadêmica, são guias que orientam e pautam a nossa forma de ser e viver.

Com base nessa convicção, externo meu profundo reconhecimento pelo conhecimento, competências, atitudes e comportamentos que consegui obter durante a minha formação acadêmica na FACEM. As bases ontológicas, epistemológicas e filosóficas, que nortearam a minha formação acadêmica, junto aos ensinamentos auferidos dos meus pais no convívio familiar, foram os guias para buscar o cumprimento da minha missão, nos diversificados campos de atuação. Por tudo isso, meu mais profundo agradecimento à FACEM pela formação recebida.

Espero estar atendendo e correspondendo às expectativas dessa nobre instituição, que me acolheu, abrigou e munuiu de conhecimento e influenciou, positivamente, no meu exercício profissional de enfermeira. Obrigada FACEM! Parabéns pelos 60 anos de existência! Continue ativa e promissora, formando profissionais de enfermagem, colaborando com a construção e reconstrução dos cosmos e, assim, cumprindo sua bela missão.

*Atendimento às comunidades carentes -
alunos da turma de 2014.*



O significado de ser egressa da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira

Alacoque Lorenzini Erdmann

A vida tem sentido quando experiências passadas são lembradas com grande satisfação e vontade de tê-las novamente. São experiências que aconteceram em uma fase marcante da vida, a da formação universitária, cujas lembranças, ainda bastante presentes, incluem desde a viagem de trem saindo do meio oeste de Santa Catarina rumo a Santa Maria – RS, bem como um pernoite na cidade de Marcelino Ramos, para fazer o vestibular, até o trote na primeira semana de aula. Desfilamos na Primeira Quadra com vestes de papel e adornos que identificavam a profissão escolhida:

Enfermagem. Submetemo-nos a um desfile para escolha da rainha e princesas da turma de enfermagem de 1969, promovido pelo Diretório Acadêmico da referida Faculdade, quando fui então escolhida princesa. Isso ocorreu nos primeiros meses de 1969. Este ingresso se deu mediante a submissão a um processo de seleção que incluía uma etapa prévia de prova psicotécnica, realizada por uma psicóloga credenciada pela faculdade, seguida de uma prova de conhecimentos. Afinal, ser enfermeiro tinha sentido para quem era portador desta vocação e que tinha competências e traços pessoais fundamentais para ser submetido a essa formação, além, é claro, de adequada formação de segundo grau.

O Curso de Bacharelado foi concluído em três anos, com aulas e estágios em tempo integral: manhã, tarde e muitos a noite. Como residia nas dependências da própria faculdade, no chamado pensionato, minha formação teve forte interação com tudo que acontecia no Hospital de Caridade, localizado ao lado da faculdade, incluindo visitas, quase todas as noites, por volta das 19 horas, aos pacientes internados nas enfermarias desse hospital. Lembro-me também de estar próxima e de acompanhar a construção do Hospital Universitário, setor centro da UFSM, com início de funcionamento em janeiro de 1970 e nele ter tido o primeiro emprego formal em Santa Maria. Eu era auxiliar de serviços gerais, sob a direção técnica da enfermeira Ione da Rocha Lobato e, em 1973, efetivei-me como enfermeira concursada.



A formação universitária em enfermagem ocorreu fortemente centrada em uma abordagem humanística, com disciplinas como Filosofia, Sociologia, Psicologia Geral e outras, bem como com amplo e profundo domínio técnico-científico. A formação básica acompanhava o nível dos demais cursos universitários da área da saúde, principalmente a medicina, trazendo a lembrança das bases de disciplinas realizadas sob tutela de docentes e espaço físico da Universidade Federal de Santa Maria, como Anatomia, Fisiologia, Microbiologia, Parasitologia, Bioquímica, Biofísica, Farmacologia, Bioestatística, dentre outras. Tudo isso muito me ajudou na sustentação da prática clínica de cuidado de enfermagem, durante minha vida profissional. Sem dúvida, a exemplo das disciplinas de Anatomia e Fisiologia, distribuídas em dois semestres ou um ano de estudos, com muitas provas e muitas noites de estudos em livros das ciências médicas, são lembranças de uma formação profunda e perene, importante para o domínio da prática profissional. Do mesmo modo, a formação em disciplinas específicas de enfermagem, cursadas na sede da Faculdade de Enfermagem, incorporava sempre as abordagens ético-humanistas da filosofia da FACEM, de orientação religiosa das Irmãs Franciscanas. A liderança estava na pessoa da Ir. Noemi Lunardi, apoiada pelas demais docentes, sendo em sua maioria enfermeiras e religiosas, como Ir. Claudete, Ir. Cláudia, Ir. Clara e Ir. Berta.

À época, já se convivia com a evasão de alunos, pois minha turma começou com 33 e concluiu com 21 alunos. A vida de estudante era recheada de atividades políticas, culturais e recreativas, incluindo minha participação no Diretório Acadêmico de Enfermagem, atividades recreativas no ambiente universitário, especialmente em finais de semana e participação em eventos. Destaco a minha primeira presença em um Congresso Brasileiro de Enfermagem, em 1969 na cidade de Porto Alegre. Fomos de Santa Maria a Porto Alegre fazendo o percurso de trem. Naquele momento, discutiram-se as denominações de enfermeiro, enfermeiro de alto padrão e até a possibilidade de se passar a denominar a profissão de Coordenador de Enfermagem ou Supervisor de

Enfermagem, diante da pouca clareza da comunidade em geral do que era um enfermeiro, quanto à formação e atribuições. A participação naquele congresso foi muito importante para a minha formação e inserção na já reconhecida e consolidada Sociedade de Classe – a ABEn.

Toda a vida acadêmica na FACEM foi marcada por muito estudo, disciplina, dedicação, esforço e conquista de destaque de aluna exemplar, no cumprimento das atividades, quer no aproveitamento nas disciplinas teóricas básicas e específicas e práticas de laboratórios, hospitais e unidades de saúde pública, quer nos espaços políticos e culturais. Havia um ideal bem demarcado no perfil do aluno da FACEM, fundado em bases teórico-filosóficas de uma formação acadêmica que devia ser sempre exemplo de competência e ética.

Destaco ainda, durante essa formação, a minha inclusão, já no segundo ano do curso, como docente da FACEM para o ensino médio de auxiliar e de técnicos de enfermagem. E em sequência, após a formatura em 1972, também fui docente do ensino superior/graduação de enfermagem até 1976, quando da minha mudança para a UFSC para cursar o Mestrado em Ciências da Enfermagem. Como docente da FACEM participei dos seminários de docentes de início de cada ano, discutindo a filosofia e a missão da Faculdade, bem como a estrutura curricular. Ainda, como docente, em 1973, na sede da FACEM, tive a oportunidade de cursar com a Dra. Wanda de Aguiar Horta as bases da sua teoria de enfermagem. Naquele ano, vivi a conquista da criação do COFEn, da qual participei mediante um movimento nacional dos enfermeiros. Minha formação se completou durante o ano de 1975, quando cursei a Licenciatura em Enfermagem nessa mesma instituição.

A escolha da FACEM se deu por sua tradição e reconhecimento, especialmente no sul do Brasil, como sendo de excelente qualidade e de destaque como Faculdade de Enfermagem. Além da nossa, havia a Escola de Enfermagem da UFRGS, também criada na mesma época da FACEM, na década de 50.

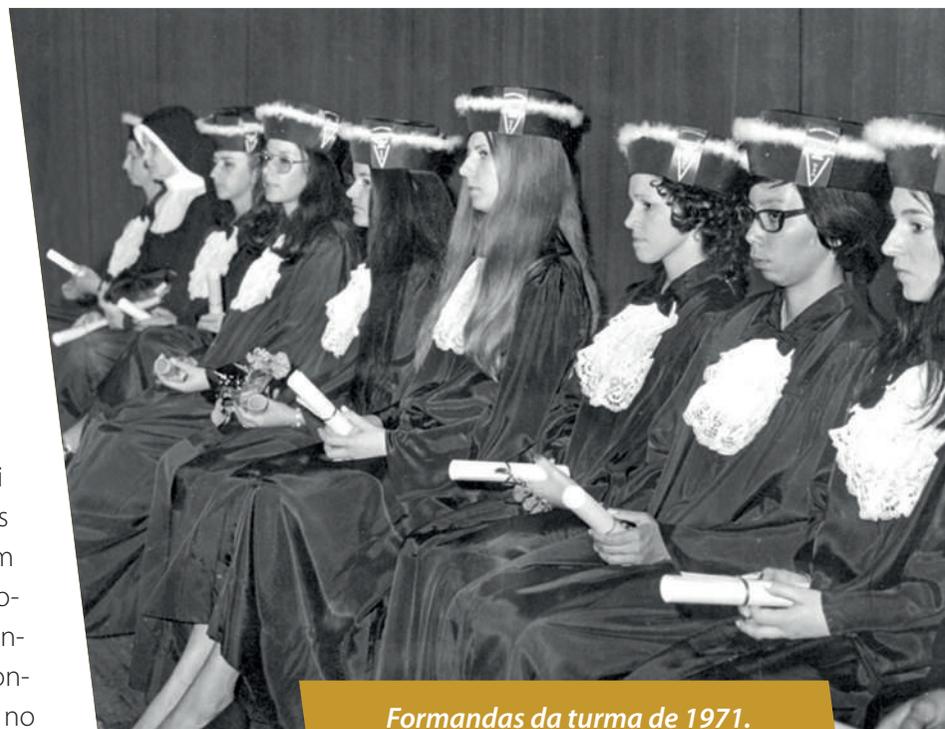
“A escolha da FACEM se deu por sua tradição e reconhecimento, especialmente no sul do Brasil, como sendo de excelente qualidade e de destaque como Faculdade de Enfermagem.”

Ser egressa da FACEM significa ser uma enfermeira com formação sólida e completa para o exercício da profissão com domínio técnico-científico, sócio-humanístico, político e ético.

Vários egressos dessa instituição foram referência profissional para mim. Os valores e princípios, que sustentam uma formação exemplar, se somam ao potencial desenvolvido para se manter atuante e aprendiz ao longo da vida profissional e carregar, com muito carinho e apreço, os momentos de aprendizagem, que são vitais para um cidadão comprometido com a contínua promoção da melhor saúde e melhor cuidado de enfermagem, bem como com o avanço da profissão na sua completude e importância para a sociedade.

Minha trajetória profissional foi marcada por forte impulso na luta por conquistas importantes para a profissão, com relação ao fruto do compromisso profissional como atitude alicerçada pela formação recebida nessa Faculdade. Minha carreira de docente e de pesquisadora, preocupada com a ciência e a prática avançada da enfermagem, como disciplina e profissão social, assegurou minha atuação na UFSC, chegando à professora titular, pesquisadora 1-A do CNPq e Pesquisadora Destaque da UFSC, representação em espaços como CNPq e conquista da criação do CA-EF e na Capes chegando à Coordenadora Geral de Área, imprimindo os saltos de avanços importantes para a Área da Enfermagem, para acompanhar a evolução das demais áreas. Além disso, atuei na gestão universitária dentro da UFSC, em diversos cargos e comissões importantes, bem como na colaboração com a criação de doutorados de enfermagem em países latino-americanos. Isso foi iniciado na Venezuela em 1997 e estendeu-se com a participação em doutorados, em países do continente europeu. Formar recursos humanos em pesquisa, no campo da enfermagem, demanda foco e domínio da nossa ciência e interface com outras, especialmente as da saúde e ciências sócio-humanistas e, mais particularmente, o mundo da gerência do cuidado de enfermagem, os sistemas de cuidado, a gestão de enfermagem e saúde, a organização e administração de enfermagem e saúde nos diversos espaços e estruturas de saúde do país, acompanhando a evolução em outros cenários ou países.

Terei sempre orgulho e gratidão pela oportunidade que tive em minha vida, de ter uma formação exemplar na FACEM. Com muito orgulho sou egressa da FACEM e ainda sonho com voos mais altos dessa tradicional e importante Faculdade de Enfermagem. Hoje, integrada ao Centro Universitário Franciscano, vislumbro possibilidades de investimento em formação mais avançada, revitalizando a importância do avanço da ciência, tecnologia e inovação em enfermagem e a tradição da enfermagem como arte e vocação de cuidar do ser humano na sua saúde e melhor viver.



Formandas da turma de 1971.

Ser egressa da FACEM significa ser uma enfermeira com formação sólida e completa para o exercício da profissão com domínio técnico-científico, sócio-humanístico, político e ético.

Minha trajetória profissional

Lore Cecília Marx

Não é muito fácil escrever a respeito de nós mesmos, sobre nossa trajetória acadêmica e profissional, pois essa trajetória, em muitos momentos, se confunde e se entrelaça com a nossa própria trajetória de vida.

Este convite representa motivo de muita alegria e posso afirmar que o amor e a dedicação à enfermagem sempre estiveram presentes em todo o percurso de minha vida. Para mim, é uma grande honra constar nas páginas do livro comemorativo aos 60 anos do Curso de Enfermagem, que tanto me ensinou como ser enfermeira e fazer enfermagem. Portanto, foi um tempo de crescimento e aprendizado.

Minha trajetória profissional encontra-se sedimentada na Gestão Executiva de Enfermagem, tendo também exercido a docência universitária como professora, conferencista e palestrante em diversos eventos científicos e culturais e atuado como profissional autônoma em consultoria e assessoria na área da saúde.

O presente capítulo terá como base de consulta o levantamento de currículo profissional, realizado na Plataforma Lattes do *site* do Conselho Nacional de Estudos e Pesquisa (CNPq), em 20 de março de 2014, bem como do relato de experiências pessoais e contribuições dadas à enfermagem.

Meu comprometimento com a profissão acompanhou-me por toda a minha vida profissional; sempre estive atenta às mudanças e às necessidades de mudar para poder acompanhar as inovações e as consequentes necessidades de melhorias assistenciais.

O reconhecimento da enfermagem, no âmbito da saúde, foi sempre a minha constante preocupação, diante disso, o estímulo e incentivo dados à continuidade dos estudos e à construção do saber alicerçado em bases científicas, visando à segurança das ações e à assertividade das decisões quanto aos cuidados prestados aos pacientes. "Saber e saber fazer" são a direção a seguir com a finalidade de assegurar uma enfermagem de qualidade.

Em meus cinquenta anos de carreira profissional, com graduação em Enfermagem pela Faculdade Nossa Senhora Medianeira – FACEM, em 1963, foram superados muitos desafios, para conquistar novos espaços e abrir caminhos para a profissão.

Na gestão executiva do Departamento de Enfermagem, fui responsável pela organização e direção dos serviços em diferentes hospitais em São Paulo e Paraná, dentre eles, o Hospital Edmundo Vasconcelos (Gastroclínica – SP), Hospital Israelita Albert Einstein (SP) e Hospital Alemão Oswaldo Cruz (SP). Neste último, permaneci por mais de vinte anos na administração e direção do Departamento de Enfermagem, sendo responsável pela reestruturação do Serviço de Enfermagem, que priorizou a qualidade e a humanização da assistência prestada aos pacientes.

Sempre atenta ao fortalecimento e à qualificação da equipe de trabalho, criei o Plano de Cargos, Salários e Carreira, com o objetivo de motivar e evoluir o profissional enfermeiro. Em acordo com a Superintendência Executiva, foram destinados incentivos financeiros para a continuidade aos estudos (Mestrado/Doutorado) no Brasil e no exterior e viabilizei a participação dos profissionais de enfermagem em cursos de extensão e complementação, permitindo a flexibilidade de horários para possibilitar o acesso desses profissionais às aulas. Devo ressaltar que este projeto somente foi viável devido à grande visão do então Superintendente Executivo Sr. Dietrich Welter, que me concedeu todo o seu apoio, por compartilhar meu pensamento de que a educação e a qualificação da equipe eram responsáveis por criar o grande diferencial para a instituição.

Os resultados obtidos foram muito positivos por trazerem novas contribuições ao trabalho, além de ampliar a visibilidade social do Hospital. Os líderes devem ser facilitadores e devem conduzir as pessoas ao crescimento. Os profissionais sabem as suas responsabilidades. É preciso que os líderes deixem aflorar a sua competência e criatividade.

Em 1967, concluí o curso de Pós-graduação em Administração Hospitalar pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e em 1975, o Curso de Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo.

Posteriormente (1995), concluí o Curso de Gestão Avançada da Qualidade Total pela Fundação Getúlio Vargas (SP).

Em 2003, cursei MBA – Gestão em Saúde, pela Fundação Armando Álvares Penteado (SP), com a apresentação do título “Analisando o Programa de Controle da Qualidade de Atendimento Médico Hospitalar – CQH”, tendo como orientadora a professora Ana Lúcia Rodrigues da Silva.

Toda minha trajetória esteve mais voltada à gestão do Departamento de Enfermagem e como líder consegui dividir e delegar autonomia, por acreditar no potencial individual de cada pessoa para tomar suas próprias decisões, responsabilizar-se por elas e alcançar resultados.

Dediquei-me também à área de ensino durante sete anos (2001-2008), tendo atuado como professora nos cursos de graduação e pós-graduação na Universidade Nove de Julho – UNINOVE – SP e no âmbito de graduação na Universidade Camilo Castelo Branco – UNICASTELO – SP, com abrangência nas disciplinas Administração de Enfermagem, Educação em Saúde e Exercício Profissional.

Nesta área, trabalhei com a orientação de alunos na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de modo a discutir ideias e direcionar o tema.

A interação e o relacionamento com os alunos foram muito gratificantes, pois a troca de experiências sempre resultou no enriquecimento do universo de ambos – educador e educando.

A nova geração de enfermeiros é muito mais questionadora e conectada com a tecnologia, nesse contexto, tem-se a necessidade de se incorporar modelos de gestão e de liderança mais participativos. Ao mesmo tempo, é preciso direcioná-la com cuidado e transmitir-lhe valores éticos e morais que são imutáveis, como responsabilidade, comprometimento, respeito e amor ao próximo, porque é essa enfermagem que terá a responsabilidade de cuidar de outras gerações, principalmente das que a antecede.

Na área de ensino, participei como professora convidada nos cursos de graduação e pós-graduação de enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Camilo (SP) e IAHCS (Porto Alegre).

Em 1997, ao desvincular-me do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, optei por criar meu próprio empreendimento – L. C. M. Consultoria e Assessoria em Saúde – passando a trabalhar como profissional autônoma.

Como consultora, prestei serviços de reestruturação do Departamento de Enfermagem em diversos hospitais em São Paulo e em outros estados, dentre os quais, Hospital Samaritano (SP), Hospital Santa Catarina (SP), Hospital Cruz Azul (SP), Instituto Bairral de Psiquiatria (SP), Hospital Aliança (BA), Hospital Mãe de Deus (RS), Santa Casa de Passos (MG), Santa Casa de Maceió (AL) e em outros hospitais públicos do estado e Prefeitura de São Paulo.

Concomitantemente a essa atividade, mantive parceria e a autorização da *Creative Healthcare Management* para ministrar o curso “Liderança em uma Organização para a Liberação do Poder”, sendo responsável pela organização do material, divulgação e aulas.

No mesmo período, até a presente data, tenho participado como conferencista e palestrante convidada em vários eventos da área de enfermagem, como congressos, encontros, Semana da Enfermagem, Educação Continuada, entre outros e como “counseling” em questões de gestão de enfermagem, sempre que solicitada.

Fico muito feliz em dizer que meu trabalho é muito gratificante por trazer-me grande realização pessoal e profissional. Os prêmios “Personalidade do Ano na Área da Enfermagem” – ADH – São Camilo Hospitalar – 2005, CAPE – Centro de Aprimoramento Profissional – 2009 e Maria Antonia de Andrade Dias – SOBREGEM – 2013 demonstraram o reconhecimento pelas contribuições dadas à enfermagem.

Durante esses anos, procurei enunciar minhas ideias e pensamentos, quer isoladamente, quer em parcerias pela produção dos livros: *Competências Gerenciais da Enfermagem* (BH Comunicação-2000), *Manual de Gerenciamento de Enfermagem* (EPUB-2003) e *Competências da Enfermagem – Sedimentadas no Sistema Primary Nursing* (EPUB-2006).

Colaborei com a publicação de capítulos de livros, artigos em periódicos, prefácios, editoriais e entrevistas em revistas científicas e especializadas.

Com relação às entidades de classe, sempre procurei estar atualizada com os acontecimentos e decisões tomadas, tendo atuado como Presidente e Vice-presidente da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn – SP) e participado, durante várias gestões, como membro da dire-



“Enfermagem competente, ética, humana e responsável é o caminho em direção aos melhores resultados [...]”

idealizadora foi Marie Manthey, enfermeira pela qual tenho profunda admiração.

Nesta oportunidade, aproveito para transmitir um pouco de meu conhecimento sobre esse sistema, que hoje já se tornou uma realidade mundial, o qual em sua essência substitui a prática da assistência prestada, por meio de habilidades baseadas em tarefas pela prática fundamentada em conhecimentos.

Para Manthey, a autonomia e a responsabilidade do enfermeiro quanto à tomada de decisões em relação ao seu paciente são o “coração do Primary Nursing”. A essência desse modelo é a aplicação de cuidados integrais e sequenciais aos pacientes, prevendo também a continuidade ao planejamento dos cuidados prescritos, desde a sua admissão até a sua alta, pelo mesmo profissional em cada período.

A aplicação desse modelo estende-se a todos os serviços do hospital, desde que observadas às peculiaridades de cada um. O papel do enfermeiro nesse sistema é essencial, pois cabe a ele promover a assistência de enfermagem com qualidade e fundamentada em evidências científicas com autonomia e segurança pela tomada de decisões em todas as situações, desde as mais simples até as mais complexas.

O paciente é amplamente beneficiado, pois ele e a sua família passam a ser realmente o centro da prática e dos cuidados assistenciais, que são administrados de forma individualizada, humana, integralmente e sequencialmente. Esse sistema imprime resolutividade à Sistematização da Enfermagem – SAE e a SAE imprime ciência ao Sistema *Primary Nursing*.

Aos interessados em ampliar o conhecimento sobre o assunto, sugiro os seguintes livros:

MANTHEY, M. **A prática do primary nursing (Enfermeira Principal)**. São Paulo: Press Gráfica Editora e Gráfica Ltda., 1980.

MARX, L. C. **Competências da Enfermagem: Sedimentadas no Sistema Primary Nursing**. Rio de Janeiro: EPUB, 2006.

KOLOROUTIS, M. **Cuidado Baseado no Relacionamento**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

Enfermagem competente, ética, humana e responsável é o caminho em direção aos melhores resultados, e o meu comprometimento pessoal com a enfermagem foi sempre assegurado por esses valores, que nortearam toda a minha trajetória profissional.

toria do Conselho Regional de Enfermagem (COREN – SP). Participei da Fundação da Sociedade de Especialistas e como membro do Conselho Fiscal da Sociedade Brasileira de Gerenciamento de Enfermagem (SOBRAGEM).

Por ter como foco o estudo como base para o crescimento pessoal e profissional, diversos trabalhos foram elaborados para apresentação em congressos como conferencista ou palestrante, tendo participado de cursos de pequena duração, exposições e feiras e contribuído para a organização de eventos similares.

No âmbito internacional, participei de diversos congressos, cursos e estágios em hospitais dos Estados Unidos e Alemanha, bem como organizei viagens e acompanhei grupos de enfermeiros em visitas técnicas a hospitais nesses países.

Portanto, na minha opinião, o significado da Enfermagem é “trabalho, amor e dedicação”. Temos de vibrar pelo que fazemos e gostar profundamente da responsabilidade que assumimos para com a sociedade. O trabalho da enfermagem é que define o ritmo de desenvolvimento de um hospital. Um hospital só cresce se mantém uma boa equipe de enfermagem.

É um trabalho feito com “mente, mãos e coração”, aspectos contemplados pelo Sistema *Primary Nursing*, com o qual tive contato ao participar de curso em Minneapolis – Estados Unidos e cuja

Turma de Enfermagem de julho de 1984

Martha Helena Teixeira de Souza

Um ano de grandes mudanças para o nosso país: 1984. Trinta anos se passaram. Naquele momento, acontecia um dos maiores movimentos civis ocorridos no Brasil: a reivindicação de eleições presidenciais. Multidões saíam às ruas, principalmente no eixo Rio de Janeiro – São Paulo com um grito só: “Diretas Já”. Chegara ao final o período da ditadura militar, a qual teve seu início em 1 de abril de 1964, durando, portanto, 20 longos anos. Eram novos tempos, novos ares, novas esperanças para o nosso povo.

No dia 7 de julho de 1984, receberíamos o tão sonhado diploma de “Enfermeiros” pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM. Nossa turma, focada na formatura, ficou distante desses movimentos sociais. Naquela ocasião histórica, a visão de saúde era curativista e hospitalocêntrica. Os reflexos desse período eram percebidos nos currículos, os quais privilegiavam os estágios nos hospitais e disciplinas que enfatizavam a teoria e a prática nas técnicas curativas. Outro fator que refletia claramente essa situação foi a escolha das acadêmicas desta turma no último ano de faculdade: de 35 discentes, apenas quatro fizeram opção pela habilitação em saúde pública.

Em todo o território nacional, os cursos de enfermagem eram centrados na técnica, no curativo, na medicalização, no corpo do “paciente”, no biológico. Mesmo na área da saúde pública, priorizavam-se as doenças: tuberculose, hanseníase, malária. Pouco se fazia pela saúde. Iniciativas de trabalhos de prevenção ocorriam, entre-

tanto, tinham uma visão de “despejar conhecimentos” com pouca ou nenhuma participação da população que recebia os cuidados. Era valorizado o enfermeiro que conseguia bons empregos em grandes hospitais e, principalmente, na rede privada. Saúde Pública era para poucos, e os enfermeiros que atuavam nessa área, geralmente, tinham visão assistencialista e campanhista.

A sequência de acontecimentos, após a queda da ditadura militar, ampliou a responsabilidade do estado com a saúde da população. Os movimentos pré-SUS: as AIS (Ações Integradas de Saúde) e o SUDS (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde) já previam a participação da população na cogestão da saúde de seus municípios. Era o início da formação e atuação dos Conselhos de Saúde: municipais, estaduais e federais.

Fator decisivo para a mudança de atuação da enfermagem foi a municipalização da saúde. A delegação do poder para os municípios e a descentralização dos serviços de saúde, principalmente os da rede de atenção básica, fizeram surgir, rapidamente, novas Unidades Básicas de Saúde e, portanto, novos espaços de atuação para os enfermeiros. Com a Constituição Federal de 1988, a qual instituiu legalmente o Sistema Único de Saúde – SUS, surgiram claramente novas chances de empregos para os enfermeiros. De norte a sul do país, ocorriam eventos que debatiam as políticas públicas de saúde, a participação popular, a efetiva atuação dos enfermeiros na promoção da saúde, prevenção de doenças e assistência aos agora não mais pacientes, mas sujeitos de direito. A conhecida “Constituição Cidadã” fez com que os profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros, buscassem uma atuação que incluísse o contexto social da população, entendendo a complexidade das situações postas aos atendimentos nos diferentes cenários de atuação.

Em todas as esferas de governo, a discussão era uma só: mais saúde para o povo, construída com o povo. Lentamente, procuramos a parceria efetiva com a população, e fizemos as trocas na saúde, aprendendo com Paulo Freire, por exemplo, que ao ensinar também se aprende. Aos poucos iam se formando grupos na comunidade: mulheres, gestantes, puericultura, entre outros. Fomos debatendo, nesses espaços, temas mais abrangentes, como a violência, a fome, a importância do meio ambiente na saúde e os cuidados gerais para a promoção da saúde de todos, sempre partindo da realidade das

pessoas que participavam desses encontros. Entendíamos, na prática, na teoria e pela trajetória percorrida nos muitos debates dos eventos e congressos, o conceito ampliado de saúde, no qual a alimentação, o transporte, o lazer, a educação, o trabalho e outros fatores interferem diretamente na saúde da população.

Como profissional enfermeiro, logo após a formatura, tive a oportunidade de residir e trabalhar no Paraná, estado que participou ativamente do movimento pela Reforma Sanitária Brasileira. Atuar no campo da saúde pública e fazer parte desse movimento foi um diferencial na forma



Formandas da turma de 1984.

de perceber a complexidade de vida dos usuários que procuram os serviços de saúde. Conhecer e aprender com outros profissionais de saúde, e com a população atendida, certamente ampliou a visão sobre o cuidado.

Reconheço que a formação recebida na FACEM foi fundamental para que esta oportunidade fosse otimizada. Sinto orgulho de ser egressa desta casa, que tanto contribuiu para a nossa formação profissional. Uma educação humanizada, sólida, com princípios éticos, a qual propiciou minha atuação como Chefe da Divisão de Saúde e Secretária Municipal de Saúde de Assis Chateaubriand/Paraná, Coordenadora dos programas de epidemiologia e imunizações (Assis Chateaubriand/PR e

Santa Maria/RS), Consultora do Ministério da Saúde no programa de prevenção a aids e ser hoje Professora do Centro Universitário Franciscano. Ter concluído o doutorado na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP e atualmente participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão no Centro Universitário Franciscano faz com que o sonho de uma enfermagem cada vez mais atuante e comprometida com a saúde da população permaneça vivo em nossa trajetória. Perceber o quanto crescemos e como a formação dos nossos profissionais avançou é motivo de imenso prazer ao fazer parte de uma equipe que procura sempre avançar na busca de novos saberes, formando alunos críticos, ousados e proativos.



ALUNOS DA TURMA DE JULHO/1984

Ana Brondani, Antonia Oliveira, Áurea Maria Casagrande da Luz, Bernadete Cerati, Carmem Vargas, Cecília Vilanova, Cecília Perobeli, Denise Durigon Lemes da Veiga, Elenita Maus, Elisabeth Aguilar Santos Silva, Fulvia Schuster, Giselda Sonego, Gledis Dotto, Greicy Amaral, Ines Turchiello, Irene Casarotto, Liana Bisognin Moro, Liane Poter, Ligia Zape, Maria Helena Milanese, Maria Ines Veit Michel, Marli Back, Marta Nedel, Nubia Bastos, Rejane Chami (*in memoriam*), Rosane Stona, Roseni Aparecida dos Santos, Roserley Bürger e Bonifácio Konzen.

Memorial da trajetória individual

Soeli Guerra

Nasci em uma família pobre, descendente de imigrantes italianos, na pequena cidade de Tenente Portela, interior do Rio Grande do Sul. Sou a nona dos doze filhos nascidos vivos de Antonio Guerra e Maria Balestrin Guerra, ele falecido há 25 anos ela, hoje com 81 anos, ainda no exercício da dupla função: matriarca da família e gerente de conflitos (a melhor que já conheci).

Sempre adiante de seu tempo, Antônio, em uma frase, resumia o seu único ensinamento para a prole numerosa, que mal dava conta de alimentar: “vou fazer o que posso para que vocês estudem. É a única coisa que ninguém vai tirar de vocês”. Dizia, e só. Não me lembro de ter ouvido outras palavras de aconselhamento do meu pai (ah, “tem ainda duas expressões sempre repetidas pelos meus irmãos aos seus filhos: ‘dinheiro não tem cabo e traz o troco’”).

Falar da minha mãe é mais fácil, pois ela sempre esteve e está presente nas minhas escolhas que vão desde o corte de cabelo, o vestuário (cor, modelo, estilo de roupas e calçados), as questões profissionais e afetivas, dentre outras tantas. Acompanha meus passos com olhar atento, minuciosamente, muito provável que como ninguém mais o fez até hoje.

Os princípios adquiridos no seio da família me lançaram ao mundo sem medo. Morei em ambientes diversos: casas de família, pensões, internatos religiosos. Lavei roupa, cuidei de crianças com pouco menos da minha idade, esfreguei muito chão de joelhos até chegar à adolescência e ter um emprego formal no qual cumpria 44 horas semanais durante o dia, para poder estudar à noite, com despesas pessoais e de formação custeadas pelo meu trabalho. Nem a tristeza da inocência roubada, como acontece a tantas crianças, me impediu de continuar a busca por um futuro seguro, mesmo que desconhecido.

Como meus irmãos mais velhos enveredaram pelo caminho da educação (as escolas de formação para o magistério eram as de mais fácil acesso), fui também, inicialmente, por esse caminho, mesmo já trabalhando de parteira, desde os 16 anos, em um hospital do interior. Contei a minha mãe que era parteira, muitos anos depois de ter iniciado na função. Lembro a expressão de surpresa dela e de ter visto seus olhos marejarem enquanto dizia: “Tenha paciência, porque é muito triste naquela hora, além da dor, ter de ouvir: não sabe fazer outra coisa, agora vem aqui gritar. Por que não pediu socorro na hora do bem bom?”. Não precisei de mais nenhum conselho para decidir-me entre ser professora ou dedicar-me à atividade que já fazia. Sempre trabalhando de parteira domiciliar ou vinculada a algum hospital, fiz a opção e abando-

nei a função de professora, que acumulava desde que me formara em Ciências, no ano de 1982, para dedicar-me, integralmente, ao ofício de ajudar mulheres a 'dar a luz' por mais de uma década.

Uma situação de assédio sofrido durante um plantão teve efeito gota d'água para que eu amanhecesse e não anoitecesse mais naquele hospital. Lembro que tinha completado 22 anos e há dois havia me formado professora. Como parteira era uma atividade muito requisitada, decidi tomar o primeiro ônibus para Santa Maria, cidade mais próxima, onde eu poderia cursar enfermagem em nível universitário, pois até então só tinha feito um curso de curta duração para o ofício de parteira. Meus planos deram certo. Em Santa Maria fui morar no hospital, onde assumi como parteira no dia seguinte e, em menos de seis meses depois, iniciava meu curso superior de Enfermagem e Obstetrícia em uma das escolas mais tradicionais do Brasil, a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM, sempre trabalhando para prover o próprio sustento e custear os estudos.

No ano em que me formaria, 1988, a FACEM, também conhecida como "Escola de Enfermagem", completaria seus 30 anos, uma trajetória invejada país afora. Lembro-me de alguém dizer que a nossa turma, com 37 mulheres, foi uma das maiores que a Escola formara de uma única vez. Meu sentimento à época e hoje continua o mesmo,

sempre de muito orgulho por fazer parte daquele grupo e do momento histórico daquela instituição tão valorosa para o crescimento da enfermagem, não apenas local, mas também do país. Atrevo-me a dizer que os enfermeiros oriundos da FACEM, hoje Centro Universitário Franciscano, estiveram e continuam à frente dos grandes desafios, tanto no campo da formação profissional, quanto no da implantação das melhorias à atenção à saúde das comunidades. Nem mesmo a perda recente do meu pai e o diagnóstico de um câncer de mama me impediriam de festejar com minhas colegas aquele momento único da vida.

Foi necessário, sim, que me afastasse, por alguns meses do trabalho, para realizar o tratamento recomendado e, ao retornar, a experiência enquanto paciente interferiria decisivamente na minha trajetória profissional. Ao término do tratamento, concluí também o curso e alguns meses depois passei de parteira à função de enfermeira oncológica no hospital filantrópico em que trabalhava.

Em 1995, menos de um ano após assumir como enfermeira no Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM, junto a mais de duas dezenas de colegas e com a função de implantar o Serviço de Transplante de Medula Óssea, fiz a capacitação que a nova atividade requeria no centro especializado de Curitiba, um dos mais renomados do país. E assim aconteceu, tornamos o CTMO do HUSM realidade e eu agreguei mais essa competência a minha atuação como enfermeira. O tempo foi passando e eu procurando aprimorar-me tecnicamente cada vez mais, de maneira que a constante busca pelo conhecimento tornou-se parte importante da minha existência. Os desafios sempre me fascinaram!

"Suportar o inesperado é um preparo único para levar uma vida sem medo de desafios." (Kaab Al Qadir)

Consegui, junto a outros milhões, vencer profecias e passar para o século XXI. A tão propagada era das soluções mágicas não aconteceu, os desafios cotidianos continuaram cada dia maiores, e eu, como já não acreditava em sortilégios, não tive outra escolha, exceto me impor novos desafios. Uma especialização em Gerência de Serviços tornou-se condição de sobrevivência e possibilidade de continuar crescendo profissionalmente.



Já durante a especialização, participei do desenvolvimento de alguns projetos institucionais e encaminhei outros pessoais. Em 2001, por indicação da universidade, assumi uma das três funções de diretoria, em um convênio entre união, estado e município, com dever de reabrir um hospital local e ofertar leitos ao SUS, no prazo de quarenta dias (não preciso dizer que fui morar no hospital por esse período).

Durante os seis anos que se passaram (2001 a 2007), acumulei as funções de enfermeira assistencial nas áreas de TMO e oncologia pediátrica e de diretora de enfermagem do Hospital Casa de Saúde. Nesta função diretiva, pude me aventurar em um sonho antigo: organizar um serviço de atendimento domiciliar, vinculado ao hospital, direcionado a doentes crônicos (dentre as questões que mais me incomodam na assistência hospitalar são as internações prolongadas e desnecessárias, seja para conforto dos profissionais, da família, seja por interesses diversos). Coordenar a organização e implantação desse tipo de serviço em um hospital de médio porte e, alguns anos mais tarde, poder reproduzi-lo em um Hospital Universitário, é motivo de muita satisfação para mim. Nenhuma razão é razoável se não considerar a vontade e escolha do sujeito, e a maioria dos doentes crônicos prefere ser acompanhados no refúgio dos seus lares, principalmente ao sentir que a morte se avizinha.

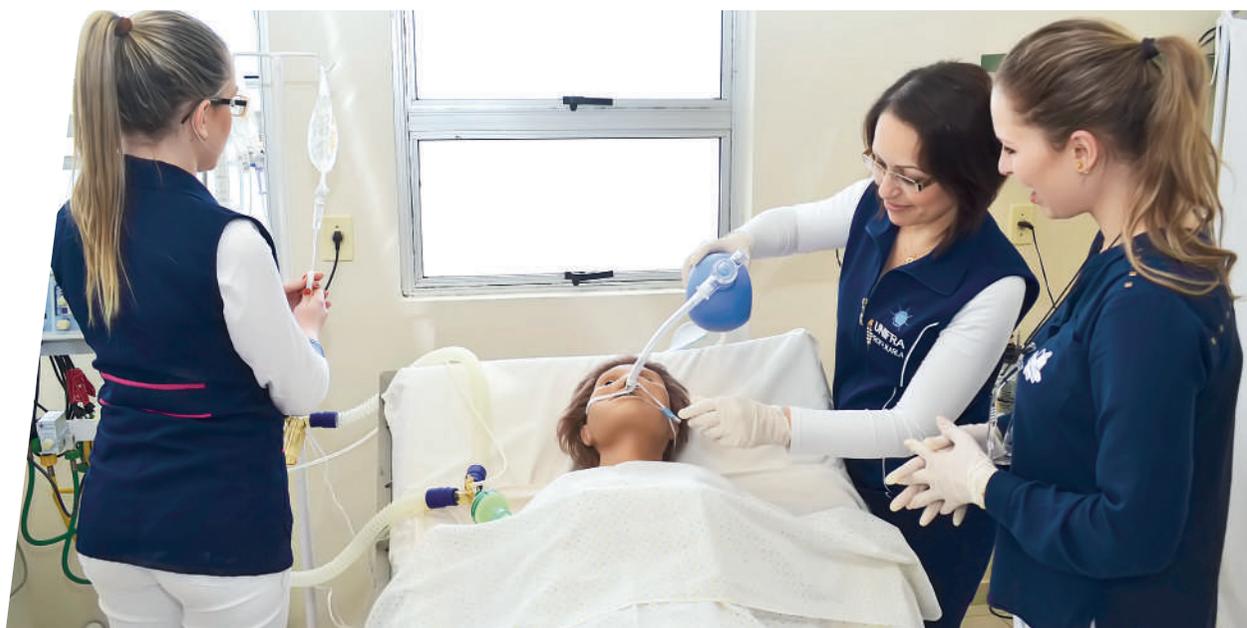
Seis anos se passaram e o término do convênio entre as três esferas de governo, devido a divergências políticas, ocasionou a suspensão das atividades hospitalares daquela instituição por alguns meses, até que uma nova conformação fosse possível para atender a outros interesses, não os estabelecidos pelo convênio.

Era hora de dar um tempo às disputas políticas e buscar avançar na qualificação acadêmica, pois a dinâmica da vida requer que estejamos sempre a postos, prontos para assumir a dianteira quando nosso momento acontece. Percebê-lo intransferível, por vezes, é condição inafiançável para o bem-sucedido

desempenho de qualquer função de liderança. Foi assim, com o espírito de quem se prepara para 'o devir', que concluí o mestrado em 2008.

Como quem foi sentenciada, desde 2001, nunca mais consegui ficar distante da gestão e, em 2010, fui eleita Diretora de Enfermagem do HUSM em uma chapa que contempla ainda as funções de Diretoria Geral, Clínica, Administrativa e de Ensino, Pesquisa e Extensão, função que ocupo no momento. A vivência no cargo tem me oportunizado algumas constatações, a mais marcante delas é a do quanto é solitário este fazer!

Marcado pelo incêndio trágico, ocorrido em janeiro, o qual vitimou fatalmente 242 jovens em Santa Maria, o ano de 2013 deixou como herança ao nosso HUSM a referência ao atendimento aos sobreviventes, sendo que compartilho, com o diretor clínico, a função de coordenar o acompanhamento das vítimas. Como andar é preciso, e viver, para mim, está longe de correr à procura do ponto final, logo, pretendo mais um passo no meu caminho sem volta - outrora uma escolha ao acaso, hoje um compromisso com a coletividade. E graças à inquietação permanente, somente possível na dinâmica da vida incerta de cada dia, que me dedico a buscar uma vaga no doutorado aprovado na pós-graduação de enfermagem da nossa universidade.



Entrevista

Ilse Meincke Melo

Entrevista concedida à Mara Regina Caino Teixeira Marchiori com apoio de Elenice Spagnolo Rodrigues Martins.

Ilse Meincke Melo, enfermeira, graduada em Enfermagem e posteriormente em Licenciatura em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM) de Santa Maria, em dezembro de 1976.

Ao falar do seu processo de formação inicial, recordou que os desafios começaram quando saiu de uma cidade de pequeno porte, do interior, e veio a Santa Maria iniciar o Curso de Graduação em Enfermagem. Comentou que quando iniciou a graduação realizara um sonho em cursar enfermagem, mas imaginava que uma enfermeira atuava somente na assistência hospitalar, percepção essa que foi se modificando durante o curso de graduação ao se deparar com outras áreas de atuação do enfermeiro, principalmente o da educação. Durante a graduação, foi monitora no Curso Auxiliar de Enfermagem, no qual teve a oportunidade de atuar, como estudante de enfermagem, na área de educação, muitas vezes, assumindo uma turma de alunos sozinha. Destacou que adquiriu segurança e responsabilidade para essa atividade na sua formação inicial na FACEM, lembranças que contribuíram na sua trajetória profissional como gestora.

Outro aspecto, que relatou, foi a questão da responsabilidade e disciplina com que os professores conduziam o ensino. Foi marcante nesse período a forma como o curso de enfermagem da FACEM conduzia o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo essas habilidades já nesse percurso da graduação. Conforme o tempo passava, percebera os leques de possibilidades da atuação do enfermeiro, sobretudo, na promoção da saúde. Conta ainda que os alunos saíam dos muros da faculdade para atuarem na comunidade, acompanhados de um professor, sendo que sempre se destacou, nesse processo, a visão ampliada em relação ao contexto da saúde pública.



O conhecimento e a prática da gestão foram vistos no final do curso de graduação, na época, totalmente voltados para a administração hospitalar, até por que, naquele tempo, o Sistema Único de Saúde (SUS) não existia, não havia políticas de saúde. Na época, o currículo mínimo era fragmentado entre os aspectos curativos e preventivos, mas se obteve uma fundamentação sólida na área administrativa, a qual contribuiu para sua formação e vigora até hoje. A experiência de planejamento, vivenciada no componente curricular dos estágios de administração, também foi destacada como um marco, sendo que havia muita exigência por parte dos professores para perceber o paciente como um todo, isto é, planejar o atendimento integral ao indivíduo, considerando-o em suas diferentes dimensões.

Relata, também, que teve pouco contato com a sua turma de formandos, isso a deixa triste, mas que foi

uma turma que se uniu muito, pois tiveram a perda de uma colega na véspera do dia da formatura. Mas se recorda com boas lembranças da graduação.

Começou a trabalhar no mês seguinte à sua formatura, em janeiro de 1977, sendo indicada pela diretora da FACEM, pela sua inserção e habilidade na área do ensino da saúde. Assim, atuou como enfermeira assistencial no Hospital de Caridade de Beneficência (HCB) de Cachoeira do Sul. Nesse período, concomitante com sua atuação na assistência, desenvolveu a função docente na Escola de Auxiliares de Enfermagem do HCB, mais especificamente no curso profissionalizante de Auxiliar de Enfermagem, na mesma cidade. Destacou-se, nessa direção, pela sua dedicação na educação em saúde, experiência vivenciada com segurança e responsabilidade desde a sua formação inicial na FACEM.

Em 1989, afastou-se da atividade profissional na área de assistência hospitalar, quando foi aprovada em concurso público estadual, no estado do Rio Grande do Sul, para o cargo de professora de enfermagem. Atuou no ensino fundamental e médio, trabalhando em escolas de aperfeiçoamento de auxiliares de enfermagem e técnico de enfermagem, no município de Cachoeira do Sul. Também, participou de atividades educativas nas escolas públicas, através do programa “Centro de Assistência ao Educando”, com vistas a capacitar professores, nas áreas afins, com temas sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), drogas, tabagismo, entre outras.

Ingressou na pós-graduação *lato sensu*, no ano de 1999, na Faculdade Franciscana (FAFRA) de Santa Maria, na especialização em Saúde Coletiva, a qual foi concluída no ano de 2000, pois era um desejo pessoal de qualificação para conciliar a sua experiência prática com o conhecimento teórico. No ano seguinte, participou de um curso de aperfeiçoamento de gestores, pela Escola Nacional de Saúde Pública, o qual significou mais uma oportunidade de crescimento profissional. Fez Especialização em Humanização da Atenção e Gestão no SUS, no período de 2007 a 2008, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ambas em parceria com o Ministério da Saúde. Tal qualificação oportunizou conhecimentos e a troca de experiência com profissionais da área de gestão, os quais, até os dias de hoje, a auxiliam, teórico e metodologicamente, na função que exerce. Após, participou como tutora desse curso por meio de programas de educação a distância.

Iniciou na Gestão em 2000, após ser aprovada em concurso público na Prefeitura Municipal de Santa Maria, e, por ter experiência na educação, foi convidada a assumir a Direção de Saúde Coletiva na Secretaria Municipal de Saúde, posteriormente à Direção Geral, bem como atuar como Secretária de Saúde do Município.

No ano de 2014, aposentou-se do funcionalismo público municipal de Santa Maria e foi convidada pelo Secretário Estadual de Saúde do estado do Rio Grande do Sul a permanecer na função de coordenadora, na 4ª Coordenadoria Regional de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul até o final desse mesmo ano.

Hoje, enfatiza a entrevistada, o “Centro Universitário Franciscano representa para mim um exemplo a ser seguido, uma Instituição que está fortemente inserida na comunidade, atuando junto às Unidades Básicas de Saúde (UBS), às Estratégias de Saúde da Família, comprometida com o ‘olhar coletivo’, trazendo resultados. A inserção desta Instituição em regiões de Santa Maria gera resultados positivos. Os seus projetos na área da saúde mostram a preocupação da Instituição de ensino em estar alinhada com as políticas nacionais e estaduais, bem como voltados às necessidades da região, fato este que valoriza o Centro Universitário Franciscano pelo impacto de suas ações na comunidade”.

A gestão em saúde é, para a entrevistada, um lugar muitas vezes solitário. Refere que a sua gestão, apesar de ser democrática e compartilhada com a sua equipe, é movida por grandes e contínuos desafios. Reconhece que quando tudo dá certo é uma maravilha, mas que quando algo não dá certo, o processo se torna muito árduo. Para ela, um bom gestor deve ser calmo, saber trabalhar em equipe, compartilhar conhecimentos, ser tolerante, flexível, atualizado e “saber ouvir”, isto é, qualificar a sua escuta com os funcionários e usuários e, principalmente, além de manter uma postura ética e atitude ousada e proativa. Destaca um aspecto de não se precipitar na tomada de decisões. Para tanto, costuma refletir sobre as suas atitudes e decisões no âmbito da gestão pública, de modo que alia o conhecimento político e o técnico, sem deixar de lado as suas crenças, valores e princípios. Conclui afirmando que se considera uma enfermeira estudiosa, tolerante e flexível para questões novas e desafiadoras e grande defensora do trabalho em equipe.

Trajetória das Oficiais Enfermeiras do quadro de especialistas de saúde da Brigada Militar

Major Deborah Day Stoever
Major Liliane Espinosa Norberto Duarte

A importância da escola de formação acadêmica na vida de um profissional é de suma importância. Uma boa escola proporciona ao aluno muito mais que conhecimento cognitivo e técnico. Ela constrói profissionais técnicos, humanos e eticamente competentes. A antiga Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - FACEM tem em seus pilares a construção de profissionais que deixariam a própria Florence Nightingale orgulhosa.

Trata-se de uma Faculdade que tem o cuidado, o respeito e a valorização da vida impregnados em seu processo de aprendizado. Seus mestres vivem, ensinam e exemplificam essa prática.

Trajetória da Major Deborah Day Stoever

Concluí o curso no ano de 1988 e minha formatura foi no dia 17 de dezembro. Na época, aprendemos que o conhecimento nos diferencia e a prática nem sempre nos é oportunizada, sendo assim ir à luta com as armas que adquirimos nos bancos escolares e com a experiência de nossos professores era a solução.

Como não se lembrar da inesquecível Irmã Elvira Müller, que nos dizia sabiamente que, se alguém da equipe nos questionasse sobre algum assunto ou suscitasse alguma dúvida e não soubéssemos a resposta, a estratégia era devolver a pergunta, sugerindo que se pensasse sobre o assunto, logo, agilmente, nós como enfermeiros, líderes de equipes, devíamos procurar a resposta e apresentá-la ao grupo. Ótima solução e que nos livrou de muitas situações complicadas.

Tendo em vista a exigência de profissionais cada vez mais capacitados e especializados, assim como a elevada e constante concorrência no mercado de trabalho, os enfermeiros foram impulsionados a buscarem novos caminhos para o aprimoramento e o desenvolvimento de suas atividades.

Por isso, durante os vinte e cinco anos, que se passaram desde a conclusão da faculdade, realizei várias especializações, que também serviram de alicerce para o meu fazer nas instituições em que tive a oportunidade de trabalhar.

A primeira especialização, concluída em 1990, foi em Administração em Saúde Pública pela União Social Camiliana e em 1989 era o único curso de especialização na área da saúde oferecido na cidade. Este se constituiu em uma oportunidade ímpar para se obter um título de

especialista, mesmo sem ser a área de minha preferência, que sempre foi o “ambiente hospitalar” e, na verdade, preferi um curso direcionado à administração hospitalar. No ano de 2001, concluí a especialização em Projetos Assistenciais com ênfase em Qualidade de Vida do Trabalhador pela Universidade Federal de Santa Maria.

Por muito tempo, busquei aperfeiçoar os conhecimentos referentes ao ambiente hospitalar em suas várias interfaces e, em 2009, consegui finalizar a Especialização em Administração Hospitalar retornando, com muito orgulho, à faculdade que me acolheu na graduação. Entretanto, esta, com uma estrutura maior e mais qualificada, com professores extremamente capacitados, que repassaram seus conhecimentos e experiências com maestria. Mais um sonho realizado.

Como Oficial do Quadro Especialista em Saúde da Brigada Militar no ano de 2010, concluí a Especialização em Administração Avançada Policial Militar com ênfase na Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças dos Policiais da Brigada Militar.

As experiências laborais e as oportunidades para promover o crescimento pessoal e profissional caminharam lado a lado. Desde 1994, quando ingressei na

Brigada Militar até a presente data, exerço a função de Responsável Técnica pelo Serviço de Enfermagem do Hospital da Brigada Militar de Santa Maria “Dr. Izidro” – HBM/SM. Participei do Projeto de Reestruturação do Departamento de Saúde da Brigada Militar e do Planejamento Estratégico do HBM/SM. Participei ainda ativamente nas Ações Integradas da Brigada

Militar em Santa Maria e arredores, de modo que ministrei conhecimentos aos alunos de escolas de ensino fundamental e médio sobre doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e hábitos de higiene.

Essa jornada iniciou no Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo – HCAA, no qual atuei como responsável pela Chefia de Enfermagem do Centro Cirúrgico durante quatorze anos (1990 – 2004), sendo enfermeira assistencial na função de Supervisora de Enfermagem no Centro de Terapia Intensiva e Unidade Coronariana. Colaborei na implantação do Programa de Qualidade Total como Coordenadora do Programa 5S. No ano de 1994, ingressei na Brigada Militar e fui lotada no HBM/SM e passei a ter dupla jornada de trabalho.

No ano de 2004, novos horizontes foram vislumbrados e decidi ingressar em outro ramo da enfermagem. Por um período, abandonei parcialmente a assistência e me dediquei à Enfermagem Administrativa, com direito à participação na construção/reforma de um hospital, o Hospital da Unimed de Santa Maria, no qual permaneci até o ano de 2008, como responsável Técnica do Serviço de Enfermagem.

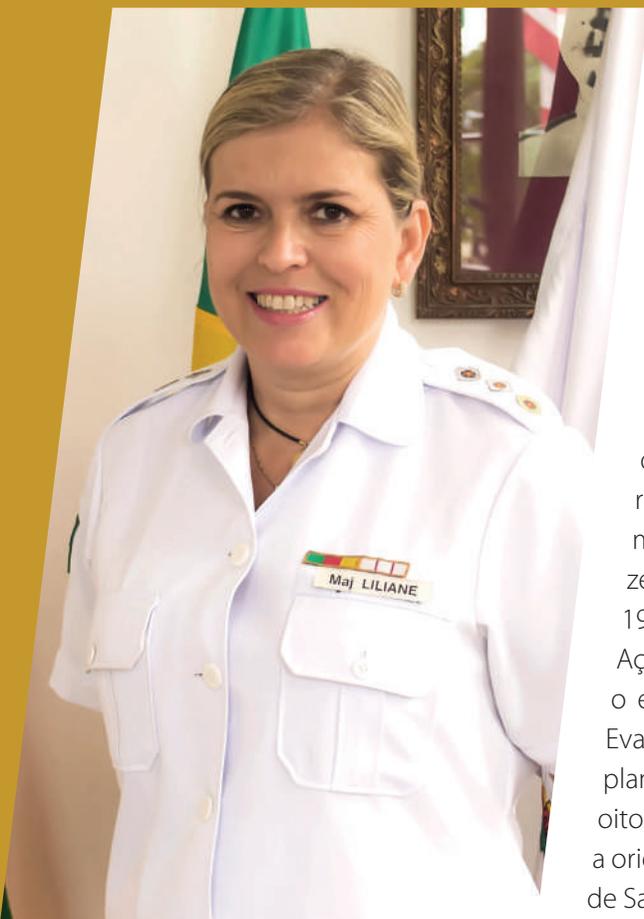
Em 2008, por questões familiares e também profissionais, coube-me a difícil decisão de optar por permanecer em uma das instituições hospitalares para continuar a desenvolver as minhas atividades de enfermagem e optei pelo Hospital da Brigada Militar, em que atuo até hoje.

Trajetória da Major Liliane Espinosa de Mello Norberto Duarte

Falar da minha história e do que aprendi em meu processo de formação significa falar de uma longa história. Terminei o meu Curso de Graduação em Enfermagem na FACEM no ano de 1986 e já estava contratada pela Prefeitura Municipal de São Gabriel para substituir a única enfermeira, que estava grávida, da então Santa Casa de Caridade.

Com 21 anos de idade, substituí a enfermeira chefe, lembrando que aprendi a trabalhar bem, de forma que meu trabalho foi reconhecido e ao sair de lá, já éramos seis enfermeiros contratados, uma UTI implantada, da qual participei do planejamento.





Senti, nesse período, a necessidade de ampliar meus conhecimentos na área hospitalar e prossegui no curso de Especialização em Administração Hospitalar pelo Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração de Saúde.

Em função da minha vida pessoal, retornei a Santa Maria onde fui contratada e mais tarde fiz concurso para a Prefeitura Municipal de Santa Maria, de modo que, no período de dezembro de 1989 a setembro de 1991, atuei como Diretora de Ações de Saúde. Nesse período, o ex-prefeito era o Engenheiro Evandro Behr e trabalhamos no planejamento e implantação de oito postos de saúde, seguindo a orientação do Plano Municipal de Saúde. Nesse momento, senti novamente a necessidade de

aprimorar meus conhecimentos e fiz a Especialização em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Maria, a qual foi concluída no ano de 1991.

Em 1990 fui contratada por uma autarquia do Ministério dos Transportes, o então Serviço Social das Estradas de Ferro (SESEF), no Centro de Promoção à Saúde, de maneira que participei em setembro de 1992 como instrumentadora e organizadora de treinamento destinado a aperfeiçoar a atuação no Plano de Saúde dos Ferroviários (PLANSFER). No SESEF, trabalhei de 1990 a 1999. Foi um período de grande aprendizado administrativo e pessoal. Trabalhava com profissionais da área da saúde e da área das ciências exatas, em especial com engenheiros.

Concomitantemente com o SESEF, atuei na Unimed de Santa Maria no início do ano de 1993 a 1994, na qual trabalhei no planejamento e implantação do Pronto Atendimento 24 horas.

Mais tarde, como consultora, através da DART Engenharia, trabalhei, entre 1997 e 2001, no Planejamento do Hospital Unimed e no plano Diretor do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo.

Entre os anos de 1999 e 2001, fiz o curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria. Em 2002, ingressei no Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual foi concluído no ano de 2004, sendo que a dissertação versou sobre conflitos e dilemas éticos. Entre os anos de 2007 e 2008, atuei como docente na Faculdade Metodista de Santa Maria, no extinto curso de Administração Hospitalar.

Ministrei aula na disciplina de Bioética no Centro Universitário Franciscano, onde, em contato com alunos, profissionais formados que retornavam aos bancos acadêmicos, me sentia muito orgulhosa. Meu sonho de voltar à vida acadêmica, bem como na área de pesquisa cresceu.

Aposto na enfermagem, “arte e ciência”, no fazer baseado na pesquisa, embasado na evidência e “temperado” pelo humano, pelo amor e a atitude ética. Esta enfermagem, na qual sempre apostei, eu vivencio em minha trajetória na Brigada Militar de Santa Maria, onde ingressei no mês de abril do ano de 1994, e atuo até o presente momento.

Na instituição, atuei como Enfermeira Assistencial, em especial, dentro do Centro Cirúrgico do Hospital da Brigada Militar, até o ano de 2008 quando, por exigências profissionais, sai do setor e comecei a trabalhar na área administrativa do HBM/SM, Setor de Contas Médicas.

Pela necessidade de buscar conhecimentos, fiz o curso de Especialização em Auditoria em Saúde da Unimed do Brasil. Participei do planejamento estratégico do Departamento de Saúde, do Hospital da Brigada Militar de Santa Maria e no planejamento e implantação do Setor Biopsicossocial.

Nos 20 anos de vida profissional dentro da instituição Brigada Militar, foram muitos os desafios, como atuar em presídios, nas escolas, em cursos especializados e em especial o CAAPM e o curso de Especialização em Segurança Pública no Estado Democrático de Direito, na Faculdade de Direito da Fundação Escola Superior do Ministério Público. Essa trajetória me proporcionou estrutura e solidez pela minha formação cristã em uma escola cristã, como foi a minha amada FACEM.

No dia 27 de janeiro de 2013, eu estava como enfermeira de sobreaviso do Hospital da Brigada Militar, quando fui

acionada por volta das 4 horas. Imediatamente, desloquei-me para o hospital e lá encontrei muitos pacientes, mas ao me deparar com os óbitos, veio o terror [...]. Olhei para o técnico e sargento da BM, que me acompanhava, e perguntei o que estava acontecendo ali. Sabia que havia algo errado. Logo, perguntei se não era um incêndio. O telefone celular toca, era o Capitão Farias que, com minha chegada ao Hospital da BM, se deslocou ao local do incêndio. Ao chegar lá, telefonou dizendo: “Liliane, se der vem para cá rápido”.

Falei com a Capitã Michele, médica, e questionei se ela e a equipe, que lá estava, davam conta da demanda. Ela respondeu que sim. Fui para o local da tragédia, a triste e inesquecível Boate Kiss. A partir daquele momento tive de colocar à prova toda minha formação técnica, pessoal e mesmo religiosa, no sentido de ter força para exercer a minha atividade como enfermeira, em uma situação de trauma coletivo que não é comum, não apenas entre nós, mas no meio e na história da humanidade.

Junto à equipe das colegas Oficiais Enfermeiras da Brigada, Major Deborah e Capitã Gelsa, bombeiros e vários outros profissionais, organizamos o atendimento às vítimas no local. A estratégia de locomoção dos corpos, o suporte e apoio na

identificação e na sustentação da estrutura dos familiares que, brutalmente, haviam perdido os seus filhos. Esse trabalho se prolongou por todo o ano de 2013, por meio dos programas de recuperação de dezenas de pessoas, que participaram do atendimento e acabaram desenvolvendo sequelas físicas e psicológicas daquele momento.

O concurso e ingresso para a Brigada Militar, para Oficiais do Quadro Especialistas em Saúde (QOES), foi o primeiro concurso e único até hoje para o ingresso de enfermeiros. Disponibilizaram 12 vagas, 05 vagas para Santa Maria e 07 para Porto Alegre. Foram nomeados 10 Enfermeiros, 05 para cada cidade no posto de Tenente.

Salienta-se que todas as Oficiais Enfermeiras nomeadas foram oriundas da FACEM, quais sejam: Major Deborah Day Stoever, Major Liliane Espinosa Norberto Duarte, Capitã Gelsa Regina Fiorin Frazzon, Capitã Nina Rosa Budel e Capitã Célia Regina Nunes, a qual já se encontra na reserva. Oficiais incansáveis e competentes que, com suas habilidades e profundo conhecimento,

contribuíram e contribuem para o crescimento não só da enfermagem, mas também de toda a saúde dos Policiais Militares.

O processo seletivo iniciou em 1993 e compreendeu várias etapas, entre elas, exame de saúde, teste de aptidão física, testes psicológicos, prova intelectual e prova prática específica de enfermagem. Todo o processo seletivo foi realizado em Porto Alegre. Em 04 de abril de 1994, fomos todas nomeadas como Oficiais Tenentes do QOES, iniciando o Estágio de Adaptação na Academia de Polícia Militar em Porto Alegre.

Além de desenvolver atividades específicas de enfermagem no Hospital da Brigada Militar de Santa Maria, todas as Oficiais Enfermeiras ocupam cargos administrativos no contexto hospitalar, como: setor de contas médicas, serviço de prontuário do paciente, farmácia, serviço de nutrição e dietética, visita médica (serviço similar à medicina ocupacional), entre outros.

Cabe ressaltar o empenho na promoção da saúde e prevenção de doenças físicas e psíquicas do Policial Militar, de maneira que merece destaque o setor biopsicossocial que abrange a assistência social e a psicologia da Brigada Militar, onde a coordenação do núcleo de Santa Maria é de responsabilidade de uma Oficial Enfermeira.

Ter participado da história do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM, atual Centro Universitário Franciscano, nos causa imenso orgulho, pois aprendemos a cuidar do outro em toda a sua essência e em toda a sua integralidade. Os princípios, que nos foram passados e muitos outros que vieram de nossos berços, foram reforçados e contribuíram, sobremaneira, para desenhar os seres humanos e profissionais que nos tornamos.

Podemos afirmar que a FACEM com todo o seu corpo docente, bem como todos os colaboradores dos mais variados setores ajudaram e ajudam a formar inúmeros profissionais que, até hoje, são reconhecidos em âmbito nacional por competência e dedicação.

A identidade profissional da enfermeira Rosemary Silva da Silveira passada a limpo

Dra. Rosemary Silva da Silveira

O interesse por ingressar na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM emergiu durante a realização do curso pré-vestibular em Santa Maria. A opção pela enfermagem foi influenciada por desejos e expectativas pessoais de buscar uma profissão que primasse pelo cuidado e bem-estar das pessoas. A influência das vivências como acadêmica revelou-se como fundamental para trilhar minha identidade profissional, pois, ao direcionar um olhar para meu processo de formação, percebo marcas profundas, as quais trago comigo desde a graduação, de modo consciente ou não, que foram destacadas no fazer da enfermeira: o cuidado com o aspecto pessoal durante a prática profissional (cabelos presos, ausência de adereços, unhas curtas, esmalte claro, sapato fechado, uniforme impecável, disciplina, dentre outros); a necessidade de exercer uma postura profissional com compromisso, responsabilidade, autonomia e ética; a valorização do cuidado, o diálogo, o carinho e o respeito pelo ser humano; os princípios religiosos e políticos relevantes para a atuação profissional na enfermagem, os quais foram fundamentais para a minha construção e atuação moral como enfermeira.

Concluí a graduação em 19 de dezembro de 1987 e, sete dias após, já ingressei no mundo do trabalho como enfermeira da Santa Casa de Caridade de Uruguaiana, minha cidade natal. Destaco que o fato de ter sido graduada na FACEM favoreceu esse processo,

pois havia um reconhecimento diferenciado aos enfermeiros egressos da FACEM, não só no Rio Grande do Sul, mas também no Brasil como um todo. Atuei três meses como supervisora noturna e logo fui convidada a assumir a chefia da Unidade de Terapia Intensiva, ficando nesse cargo por 4 anos e 3 meses; posteriormente, assumi o cargo de Coordenadora de Enfermagem do hospital. Durante o período de atuação junto à direção da Santa Casa, emergiu a necessidade de aperfeiçoar a formação de trabalhadores da enfermagem do hospital. Assim, oficializamos um convênio entre Santa Casa e a FACEM para criar um Curso de Auxiliar de Enfermagem, no qual também atuei como coordenadora.

Em 1993, após evidenciar a necessidade de aperfeiçoar meus conhecimentos para fundamentar minha atuação na gerência da enfermagem, ingressei novamente na FACEM, a fim de realizar o Curso de Especialização em Administração de Serviços de Enfermagem, no qual tive a oportunidade de me aproximar e obter auxílio de docentes brilhantes, como Alacoque Lorenzini Erdmann, que influenciou minha decisão na monografia: elaborar um Regimento de Enfermagem para a Santa Casa, construído coletivamente com os enfermeiros; Leocir Pessini, que me ensinou a valorizar mais o cuidado, a ética, a necessidade de preparar-se para o enfrentamento do processo de morrer, dentre outros; e meu

orientador, Eduardo Nogueira, que me ensinou a reconhecer o quanto é fundamental valorizar o crescimento profissional.

Neste íterim, fui convidada por alguns colegas a fazer o concurso para o cargo de enfermeira no Hospital Universitário de Rio Grande (HU-FURG). Ao ser aprovada, vivenciei uma mudança em minha vida, de modo que passei a atuar no HU. Tive também a oportunidade de realizar seleção para o Curso de Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em que desenvolvi junto a um grupo de trabalhadoras de enfermagem um processo educativo a partir da prática cotidiana do trabalho, com o propósito de que a equipe participasse através do agir-refletir-agir, favorecendo a sua autopercepção, o seu crescimento, o enfrentamento e o aproveitamento do vivido nos momentos de crise no trabalho cotidiano da enfermagem.

Ao reconstruir o caminho percorrido nesse período, desde a graduação até a atuação como enfermeira assistencial do Hospital Universitário, onde atuei durante 8 anos e coordenei uma Área Organizacional do Serviço de Enfermagem, denominada Sistematização da Assistência de Enfermagem, e como professora substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), recordo momentos que me foram significativos e

faço reflexões com a vivência e o referencial que tenho hoje, pois compreendo que o enfermeiro precisa desenvolver a capacidade de avaliar e tomar decisões necessárias no seu fazer. Nessa perspectiva, ciente da importância do aprimoramento profissional constante, em 2003, iniciei o Curso de Doutorado na UFSC.

Concomitante à realização do doutorado, prestei concurso para o cargo de docente da Escola de Enfermagem da FURG, visto que assumi o desafio do exercício da docência, ensinando aos estudantes que o cuidado prestado pelo enfermeiro não fica somente restrito ao conhecimento científico e à competência técnica, mas também à interação estabelecida entre os diferentes trabalhadores da saúde, pacientes e familiares, e que tão importante quanto à realização de procedimentos é a possibilidade de ser presença, o carinho, a sensibilidade, é refletir, raciocinar clinicamente, exercer a liberdade para o cuidar, para a crítica, para pensar sobre a enfermagem, relembrando com frequência minha formação acadêmica na FACEM.

No ano de 2006, ao finalizar a tese de doutorado “A construção moral do trabalhador de saúde como sujeito autônomo e ético”, adotando a etnoenfermagem proposta por Leininger como metodologia, foi possível concluir que o processo de desenvolvimento moral dos trabalhadores ocorre a partir das interações na família, na formação e no contexto do trabalho, e que essas vivências podem influenciar o comportamento dos trabalhadores da saúde e, sobremaneira, interferir no seu processo de (des)construção para o exercício da autonomia e da ética. Ao concluir o Curso de Doutorado, passei a fazer parte do quadro de professores do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem, a fim de buscar cada vez mais desenvolver a dimensão intelectual, construir conhecimentos, com ênfase na Linha de Pesquisa Ética Educação e Saúde, de forma que atuei na coordenação do Curso de Enfermagem até 2010.

Minhas ações profissionais também têm sido marcadas pela atuação política que venho desenvolvendo na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), desde o ano de 2000. Nesse viés, é animador constatar que a postura que assumimos pode influenciar na construção de nossa identidade profissional, mas que é preciso constantemente buscar a qualificação profissional, exercer a autonomia e a crítica para que se obtenha o reconhecimento profissional desejado. Para finalizar, menciono que foi um privilégio fazer parte da trajetória da FACEM e chegar até aqui! Meu reconhecimento!



Irmã Clarícia Terezinha Thomas

Entrevista concedida à Flávia de Mello Disconsi, extraída do livro “A História do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, organizado por Mara Regina Caino Teixeira Marchiori, Regina Gema Santini Costenaro e Sílvia Maria de Oliveira Pavão, Santa Maria: Unifra, 2009.

Solidária, prestativa e realizada. Essas são algumas qualidades lembradas, quando falamos na Irmã Clarícia Terezinha Thomas, enfermeira, religiosa franciscana. Nos anos de 1986 a 1998, coordenou o curso Auxiliar de Enfermagem, quando este foi substituído pelo curso Técnico em Enfermagem. Continuou na sua coordenação até 2003, quando deixou o ensino para assumir a missão de Ministra Provincial de sua Província Religiosa. “Essa missão de coordenar e trabalhar nos cursos Auxiliar e Técnico em Enfermagem impulsionou-me para a vida, para a responsabilidade. Sempre foi um trabalho muito gratificante acompanhar o início da caminhada profissional de tantos jovens, suas lutas e conquistas, a vibração no dia de sua formatura e também por obter muitos louvores pelo desempenho profissional competente e responsável de egressos. E por tantas novas amizades que me proporcionou”.

Na sua opinião, ser professor é um desafio muito gratificante: “É abraçar e comprometer-se com a missão educativa, com a expectativa do jovem e o profissional do futuro. É estar também em constante busca de novos saberes e aperfeiçoamentos”.

Para Irmã Clarícia, ser enfermeira é ser vocacionada para tal: “é imprescindível gostar e ter muito amor pelo ser humano. É preciso ser entusiasmada, vibrar com a vida e estar convicta de que todo cuidado beneficia e valoriza a vida da pessoa que o recebe. É necessário saber vibrar com o sucesso. Exercer a enfermagem exige honestidade e coerência. Todo enfermeiro deve comprometer-se com a vida e a saúde da pessoa sob seus cuidados e também com a instituição em que exerce seu trabalho. Exercer a enfermagem é cuidar da vida em todos os ciclos e momentos, e estar integrado ao meio ambiente”. Em seu livro *O Cuidado ao Término de uma Caminhada*, publicado em 1999, a autora refere:

“O cuidado pertence à essência do humano e a todas as formas de vida. O que não é cuidado se desestrutura, define e morre... O que cuidamos dura”.

Irmã Clarícia ainda salienta: “a enfermagem evoluiu muito e obteve seu reconhecimento, pois, atualmente, o enfermeiro é autônomo nas decisões de cuidado e é valorizado pelos profissionais da área de saúde, pela sociedade, bem como pelas próprias instituições de saúde”. Enfatiza que o enfermeiro deve continuar na conquista de seu espaço por meio do saber, responsabilidade e competência. No passado, diz ela, “a enfermagem era muito dependente de ordens e prescrições médicas, mesmo no que se referia ao cuidado. Hoje, o enfermeiro se posiciona e ocupa o espaço que compete a sua profissão”. A conquista do espaço e o respeito profissional da enfermagem estão aliados a uma constante busca de saberes e pela postura e comprometimento profissional. “Todo profissional deve respeitar o espaço do colega para se fazer respeitado, deve dividir os limites”. O Centro Universitário Franciscano significou, em sua carreira como enfermeira e educadora, o berço de toda a sua profissão. Refere que deve sua vida profissional a ele: “Foi nele que nasci, cresci, me realizei e confirmei minha vocação. Vivenciei e somei experiências positivas com tantos colegas e pude viver os desafios do mundo universitário”.

Irmã Clarícia faz parte da história do Centro Universitário Franciscano e sempre será lembrada por aqueles que tiveram o prazer de conviver com ela.



Tive a graça de ingressar na FACEM em agosto de 1982 como acadêmica do Curso de Enfermagem. Concluído o curso, a partir de 1986, integrei o corpo docente desta Instituição até o ano de 2004. Nesta casa, vivi, além da docência, muitas valiosas oportunidades. Exerci a função de Coordenadora do Curso Auxiliar de Enfermagem, Coordenadora do Curso Técnico de Enfermagem, Diretora da FACEM, Vice-diretora da FAFRA e Vice-reitora do Centro Universitário Franciscano. A esta Instituição devo grande parte da minha formação e o exercício de minha profissão, além de muitas realizações. Nela cresci e muito aprendi. Parabéns por esta data! Que o Bom Deus continue derramando suas Bênçãos sobre nossa Nobre Missão.

Irmã Clarícia Terezinha Thomas

Depoimento extraído da revista "UNIFRA, 50 Anos na Educação Brasileira 1955 - 2005"

Tenho só a agradecer...

Fernando Tolfo

Minha trajetória no Centro Universitário Franciscano iniciou no ano de 2002, quando fui transferido de outra instituição privada. Minha opção de troca, primeiramente, foi pelo fato de o município de Santa Maria estar localizado mais próximo à cidade onde eu residia, Caçapava do Sul.

No meu primeiro dia na Instituição, estava sentado na escadaria interna do *hall* de entrada do centro principal, aguardando a abertura dos setores administrativos para solicitação da matrícula, logo, nesse momento, de forma inesperada, uma senhora com expressão séria, mas atenciosa, parou para perguntar-me o porquê de estar sentado ali e se precisava de algo. Minha resposta foi que já havia sido orientado e agradei a ajuda. Dias depois, soube, por meio de um informativo interno, que a senhora em questão era a Irmã Iraní Rupolo, Reitora do Centro Universitário Franciscano.

Enquanto discente, minhas expectativas sempre foram superadas. Algumas vivências ficaram marcadas como a limpeza, a organização e a acessibilidade aos ambientes institucionais.

Durante a graduação, a busca por mais conhecimento e destreza nos impulsionava a fazer parte de projetos remunerados, comumente chamados de bolsas remuneradas. Realizei minha primeira bolsa, durante o quarto e quinto semestres, no 5º andar do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), onde a única exigência era ter terminado o terceiro semestre. Naquele tempo, para ingressar como bolsista, era realizada seleção entre seis, sete e até mesmo oito concorrentes, praticamente outro vestibular. Também fui bolsista no 3º andar no HUSM, tais experiências tornaram possível aliar a teoria à prática.

Ao faltar pouco mais de um ano para a formatura, fui convidado a trabalhar como bolsista na Clínica Diagnóstico por Imagem – DIX. Os valores da bolsa eram atrativos e estavam vinculados ao Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, no qual permaneci como bolsista até a formatura. Cabe ressaltar que um ano antes de me formar fui aceito para iniciar uma pós-graduação (especialização).

Assim, aliando oportunidade, competência e um forte desejo de crescer cada vez mais, fui convidado a ser Enfermeiro Supervisor na DIX e, um dia após a comemoração da formatura, já estava trabalhando. Seis meses seguintes, terminei a pós-graduação e prestei concurso para enfermeiro no HUSM, em que fui aprovado e colocado em 26º lugar.

Como a vida tem percalços, em dado momento, por motivos de doença na família, retornei a Caçapava do Sul, optando somente por um emprego, no caso o HUSM. No retorno, fui convidado a trabalhar no Hospital de Caridade Vitor Lang – HCVL, hospital do município, onde permaneci por mais dois anos.

Hoje sou casado, tenho uma filha de três anos e resido em Caçapava do Sul. Faço mestrado e já tenho vistas para o doutorado. Já atuei em praticamente todas as áreas, clínicas de diagnóstico por imagem, unidades abertas e fechadas, cardiologia, obstetrícia, emergência, comissões hospitalares como Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos, Comissão dos Procedimentos Operacionais Padrão e Grupo de Acesso Venoso e educação.

Por esse processo de crescimento e constantes conquistas, só tenho a agradecer ao Centro Universitário Franciscano pela oportunidade de ter sido egresso dessa Instituição e pelos seus princípios, os quais me fizeram ser e fazer a diferença na vida pessoal e profissional.

Nossa história no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano

Rosiane Filipin Rangel
Adrean Scremin Quinto

Nossa história com a Enfermagem do Centro Universitário Franciscano iniciou muito antes de ingressarmos no curso. Saliento isso em função de que eu, Rosiane, precisei ficar hospitalizada no ano de 2005 e fui cuidada por um acadêmico, chamado André, do referido curso e Instituição. Lembro-me como se fosse hoje de que ele se apresentou e disse que estava nos últimos semestres e eu disse: “mas para mim tu já és enfermeiro, pois recebi uma atenção sem igual e, naquele momento de fragilidade, me senti segura e com força para enfrentar a situação pela qual estava passando.”

A partir de então escolhi fazer enfermagem e, no ano de

2006, ingressei na Instituição por meio do vestibular de verão, onde conheci o Adrean que também prestou o mesmo processo seletivo. Nossas histórias se cruzaram nos momentos de apresentação pessoal nas disciplinas, nos quais expusemos o que nos levou a querer “ser enfermeiros”. Adrean comentou que foi estimulado pelo irmão, enfermeiro recém-formado, por este motivo, já era conhecedor de partes do mundo da enfermagem do Centro Universitário Franciscano e mesmo sem conhecer pessoalmente aquelas pessoas, descritas pelo irmão, integrantes daquelas histórias, já demonstrava simpatia por elas.

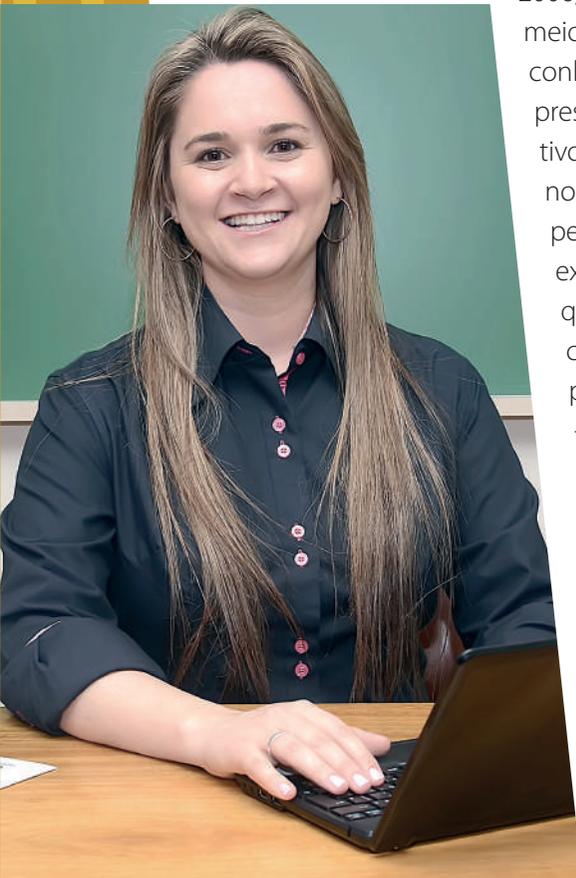
Descobrimos quando exibimos o nome que o “tal André”, que havia cuidado da Rosiane,

era o próprio irmão do Adrean. A partir daí, começamos a construir nossa história, desta vez, como acadêmicos de enfermagem. Entendemos que todas aquelas coincidências não eram em vão e que seriam o início de uma longa história e de muito orgulho para nós e para as pessoas que vivem/vivenciariam tudo isso.

Nos primeiros semestres, assistíamos com atenção às aulas teóricas e, ao mesmo tempo, conhecíamos colega por colega e, aos poucos, nos aproximávamos de cada um. As aulas tornavam-se cada vez mais interessantes, seja pelo conteúdo, seja pelo estilo cativante de cada professor. Lembro-me das aulas de citologia cheias de estilo da Professora Ariete, das de fisiologia acompanhadas dos porquês da professora Regina Costenaro, das primeiras práticas com a professora Adriana Dall’Asta e da construção dos primeiros trabalhos científicos com a professora Silvia Pavão. Aos poucos fomos conhecendo mais e mais docentes e queríamos ter um pouco do conhecimento de cada um deles.

Também, tornamo-nos conhecedores dos Grupos de Pesquisa e dos projetos que tinham no curso e começamos a desenvolver dois deles. Passamos a ser bolsistas voluntários no Lar Acalanto, que abrigava crianças portadoras de HIV/AIDS, sendo acompanhados pela professora Hilda Freitas e no projeto de pesquisa e extensão “Saúde na escola” coordenado, na época, pelas professoras Adriana Dall’Asta e Regina Costenaro. Atuamos como estagiários junto ao serviço de enfermagem do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), além de participar das atividades do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Saúde – GIPES.

Adrean e eu tínhamos características muito diferentes, mas uma em comum, a de buscar sempre mais e querer saber mais e mais. Evidentemente, nossas características, enquanto seres multidimensionais, refletiam na nossa formação e crescimento profissional. Eu, facilmente abraçava os pacientes, me permitia entre uma atividade e outra demonstrar meu carinho por meio desse gesto simples. O Adrean, sempre calmo, se preocupava em adquirir mais



conhecimentos direcionados para uma assistência ligeiramente tecnicista. Notamos, a partir daí, que não havíamos perdido a nossa essência, mas que havíamos acrescentado um no outro nossas características primordiais.

Com o passar dos semestres, cada vez mais tínhamos a certeza de ter feito a escolha do curso e da Instituição certa, pois foram muitas as oportunidades e portas que se abriram enquanto acadêmicos e também como profissionais.

Nossa colação de grau ocorreu em janeiro de 2010 e, se por um lado, tínhamos o medo de ingressar no mercado de trabalho, por outro, a certeza de que havíamos recebido um ensino de qualidade e que nos deu suporte para seguir, trilhar e conquistar novos caminhos.

No mesmo ano, prestei seleção no Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande, no qual fui aprovada. Durante a realização deste, desempenhei atividades de pesquisa voluntárias, bem como as demais atividades propostas pelo programa. Concomitante a essas, desenvolvi o projeto do mestrado, de maneira que realizei a qualificação em novembro e após iniciei a coleta para desenvolver a pesquisa.

Ressalto que fui orientada no mestrado pela professora Dra. Dirce Stein Backes, sendo que ela ministrou uma disciplina na graduação e me estimulou, junto à professora Regina Costenaro, a seguir na pesquisa, pois desde o início já demonstrava o interesse. Adrean, logo após a conclusão do curso, se dedicou à assistência e iniciou, ainda no Centro Universitário Franciscano, pós-graduação em Administração Hospitalar, também orientado pela Dra. Dirce Stein Backes.

No mês de fevereiro de 2011, fui selecionada para uma entrevista no Centro Universitário Franciscano, na qual obtive a confirmação da classificação e aprovação como docente desta renomada Instituição.

Em 2012, Adrean mudou-se para Chapecó – SC, onde continuou na assistência e complementou sua especialização, voltando-a para metodologia e docência no ensino superior, o que lhe permitiu também atuar como docente na Área das Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó.

Atualmente, sou docente da Instituição que proporcionou minha formação e estou dando continuidade aos projetos dos quais fiz parte como acadêmica. Procuo constantemente desenvolver as aulas de uma maneira instigante, a fim de compartilhar conhecimentos, estimular a criatividade e o olhar crítico-reflexivo.

Agradecemos imensamente à Instituição e aos professores do Centro Universitário Franciscano, que nos proporcionaram um ensino de qualidade e fizeram parte da nossa história profissional e também, com todo empenho, contribuíram para nosso crescimento pessoal. Aproveitamos esta oportunidade para registrar com carinho nossas felicitações pelos 60 anos de existência do Curso de Enfermagem. Parabéns!

Hoje temos o maior orgulho de dizer que nós fizemos e fazemos parte desta história!



Minha história no Centro Universitário Franciscano

Claudete Moresqui

Sou enfermeira formada pelo Centro Universitário Franciscano no ano de 2011. Durante o último semestre da graduação, participei do processo seletivo para o mestrado, no qual consegui inserção, e, atualmente, sou aluna do Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento e coordenadora dos estágios hospitalares do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul – RS.

No decorrer da minha formação profissional, o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano me proporcionou inúmeras oportunidades de aprendizagem, entre elas, merece destaque a participação no Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde – GEPESES e também a realização de práticas de estágios de forma empreendedora.

A participação no grupo de pesquisa possibilitou a integração entre ensino-serviço-comunidade, impulsionando forte compromisso com as necessidades socioambientais. Nessa vivência, foram proporcionados momentos de reflexões acerca da importância da inserção de um aluno de graduação em um grupo de pesquisa; motivações e aprendizados de como realizar pesquisas, construção de artigos, capítulos de livros e resumos (expandidos, simples); incentivo à participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, entre outras atividades. Os aprendizados recebidos por meio dessa pesquisa continuam refletindo de maneira significativa em minha vida acadêmica.

Essa Instituição proporcionou-me a oportunidade de realizar as práticas de estágios do sétimo e oitavo semestres de forma empreendedora e inovadora, mais especificamente, no setor de gerenciamento de resíduos em um hospital conveniado com a Instituição. Durante esses estágios, foi construído um projeto para implantação do gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – RSS, no qual foram realizadas diversas atividades educativas voltadas à sensibilização de todos integrantes da Instituição com vistas à redução e segregação adequada dos resíduos, bem como a promoção do compromisso com a sustentabilidade ambiental entre os atores envolvidos. Esses estágios me possibilitaram a compreensão da existência de diferentes campos de atuação do profissional enfermeiro, de maneira a fomentar o exercício da liderança e gerenciamento dos serviços de enfermagem em diferentes cenários de saúde.

Assim, com base nessa vivência, senti-me motivada a buscar inserção no Mestrado. Fui impulsionada, em especial, pela Prof^a.

Dirce Stein Backes, líder do GEPESES, que coorientou minha Dissertação de Mestrado “Resíduos de Serviços de Saúde: percepção de docentes, discentes e egressos da área da saúde de duas instituições comunitárias de ensino superior do RS”. Cabe ressaltar que, ainda como mestranda, o Centro Universitário Franciscano abriu suas portas e me possibilitou a oportunidade de realizar meu estágio de Docência Orientada na disciplina de Metodologia Científica do Curso de Enfermagem. Esse momento foi de grande significância e aprendizado, configurando-se em uma experiência única, uma oportunidade para educar e ser educado, momento oportuno, o qual possibilitou aquisição de subsídios que contribuíram para a qualidade de minha vida profissional.

Portanto, se eu realizei o Mestrado e, atualmente, estou cursando o Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento e coordenando os estágios hospitalares do Curso de Enfermagem de uma IES do estado do Rio Grande do Sul, devo meus sinceros agradecimentos à formação que recebi do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano. Certamente, a formação nessa Instituição foi decisiva para essas conquistas.

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano provoca seus alunos e os incentiva a saberem/serem questionadores, argumentadores e fazerem suas escolhas, de forma a estimular a investigação e a produção do conhecimento em prol do desenvolvimento da ciência. Esse curso é repleto de credibilidade, competência e inovação, que oportuniza aos seus alunos o acesso a excelentes campos de estágios, a fim de possibilitar aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias para a sua formação profissional. Ser egressa do Curso de Enfermagem dessa Instituição é motivo de orgulho!



A importância do Centro Universitário Franciscano na minha vida

Silomar Ilha

A minha história junto ao Centro Universitário Franciscano teve início em agosto de 2007, após a aprovação no vestibular e início das atividades acadêmicas junto ao Curso de Enfermagem. A escolha por estudar nessa Instituição de ensino ocorreu por compreender sua trajetória de excelência e seriedade na formação de profissionais de diferentes áreas, em especial dos enfermeiros. No entanto, até aquele momento eu não fazia ideia da transformação, por meio de desconstruções e (re)construções, que ocorreria na minha vida, após alguns anos de estudo e contato com essa família denominada Centro Universitário Franciscano.

Durante o curso, foram oferecidas várias oportunidades, como: monitorias, tutorias, estágios, participação em grupos e projetos de pesquisa e extensão, dos quais gostaria de citar o estágio final do curso na Clínica Integrada em Saúde, na data, sob orientação da Profa. Hilda Maria Barbosa de Freitas; monitoria junto à disciplina de Semiologia e Semiotécnica, sob orientação da Profa. Maria Helena Gehlen; Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde (GIPES), sob liderança da Profa. Dra. Regina Costenaro; Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (GPESES), sob liderança da Profa. Dra. Dirce Stein Backes; e o projeto de extensão: Assistência Multidisciplinar e Integrada aos Cuidadores dos Portadores da Doença de Alzheimer (AMICA), sob liderança da Profa. Tereza Cristina Blazi e orientação da Profa. Dra. Claudia Zamberlan. Tais experiências me proporcionaram a construção de um conhecimento técnico-científico, reflexivo, instigador, necessários à formação do enfermeiro. Aliás, instigar o aluno é uma das características fortes do curso de enfermagem dessa Instituição de ensino, a qual compreende que o saber é construído coletivamente e não unicamente transferido pelo professor ao aluno. A convivência com os professores e as experiências vivenciadas durante o processo de graduação me instigaram a inúmeras reflexões acerca do que é ser "Enfermeiro", de modo que me estimularam o interesse e a compreensão da responsabilidade de contribuir para construção de uma enfermagem diferente. Tais instigações me conduziram ao curso de pós-graduação. Assim, logo

após a formatura, que ocorrera em agosto de 2011, fui aprovado em segundo lugar no Mestrado em Enfermagem, junto ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sob orientação da Profa. Dra. Dirce Stein Backes, e, em 2014, sob orientação da mesma professora, fui aprovado em primeiro lugar no Doutorado em Enfermagem da mesma instituição. Hoje tenho a convicção do quanto o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano representou e ainda representa em minha vida. E os vínculos permanecem, por meio das orientações, das parcerias em projetos e pesquisas, construções coletivas nas bancas dos Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) e outros, além do fortalecimento dos vínculos de amizade que se mantiveram junto aos meus colegas de turma e aos professores e hoje também colegas de profissão. Dessa forma, é impossível pensar na minha trajetória sem lembrar o quanto o Curso de Enfermagem dessa Instituição, formado por excelentes pessoas e profissionais, contribuiu e ainda contribui para o meu crescimento pessoal e profissional. Enfim, estudar no Centro Universitário Franciscano foi de vital importância na minha construção pessoal e acadêmica, pois me proporcionou uma excelente formação, instigando constantemente a compreensão crítica e reflexiva do ser Enfermeiro, por meio do ensino horizontalizado, criativo, ético, estético e instigador. Abriu meus horizontes e me proporcionou trilhar com êxito os caminhos almejados. Parabenizo essa Instituição, formada pelos seus trabalhadores, pelos 60 anos de excelência na formação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento, em especial dos enfermeiros. Deixo aqui meu agradecimento pela acolhida, orientação e pela construção do saber em busca dos objetivos almejados. É sempre um privilégio retornar a essa Instituição de excelência e, cada vez que o faço, tenho a impressão de ter aprendido algo mais, como se o conhecimento estivesse impregnado nas paredes dessa Instituição.



Uma história inesquecível

Camila Biazus Dalcin

Iniciei a minha trajetória no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano em março de 2009. Desde o primeiro semestre do curso, fomos incentivados a buscar um novo olhar sobre as mais distintas temáticas que são abordadas no processo de formação em enfermagem por meio do ensino, pesquisa e extensão. Tive a oportunidade de participar desde o primeiro semestre de graduação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social na Enfermagem e Saúde (GEPESES), do qual ainda sou participante, trabalhando com o enfoque social da enfermagem e saúde. Nesse grupo de pesquisa, fui orientanda da Dra. Martha Helena Teixeira de Souza e, posteriormente, orientanda da Dra. Dirce Stein Backes, a qual é líder do grupo de pesquisa.

As oportunidades de fazer a diferença para uma formação acadêmica completa e transformadora dentro dessa Instituição foram muitas, nas quais eu fui contemplada, por meio de processos seletivos durante a graduação com duas bolsas de iniciação científica remuneradas, sendo uma das bolsas custeadas pelo Centro Universitário Franciscano e a outra pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), duas bolsas de monitoria também custeadas por essa Instituição; ainda participei como voluntária em projetos de pesquisa durante todo o meu período de formação. Além de todas essas possibilidades, também tive o privilégio de ser selecionada para participar do programa Ciências Sem Fronteiras do governo federal brasileiro.

O processo para a realização da graduação sanduíche no exterior se iniciou em setembro de 2011, quando foi publicado o edital sobre a possibilidade de bolsas do governo federal para alunos de graduação que quisessem cursar de 6 a 12 meses de sua graduação fora do Brasil. Foi a primeira vez que foram lançados editais para o Ciências Sem Fronteiras e o Centro Universitário Franciscano, como Instituição de ensino superior qualificada e compro-

metida com a sociedade, foi umas das instituições de ensino superior convidadas a abrir um edital para a seleção de alunos.

Tive todo o suporte da Instituição durante esse período, em que o meu esforço na busca pela concretização deste sonho, com o suporte institucional da professora Gabriela Marzari da Assessoria de Relações Acadêmicas Interinstitucionais (ARAI) e suporte acadêmico da Dra. Dirce Stein Backes, foi definitivo para que eu conseguisse a bolsa de estudos. Também foi muito importante eu já possuir o domínio da língua inglesa anterior a graduação para que fosse possível uma abertura de maiores possibilidades de destinos ao exterior.

Após o processo de seis meses de organização de papéis, provas de língua inglesa, processos seletivos, contato com várias universidades, realização de visto de entrada em país estrangeiro, entre outros, fui realizar a tão sonhada graduação sanduíche na Universidade de Dundee na Escócia com a bolsa de estudos do CNPq. A professora Dra. Janice Rattray foi a responsável pelo aceite da universidade no curso de graduação em enfermagem para a realização de todo o penúltimo semestre e o professor Dr. Thilo Kroll, o qual foi responsável pela minha trajetória na pesquisa durante a minha estadia na Escócia.

Na graduação em enfermagem na Escócia, pude realizar diversas disciplinas que iam de habilidades profissionais até organização do trabalho de enfermagem. Participei de aulas expositivas, tutorias, trabalhos em grupo, realização de processos avaliativos e to-



das as atividades dos alunos regulares. Tive a possibilidade também de conhecer e realizar atividades de habilidade práticas no Hospital Ninewells. Fui convidada a ser monitora da disciplina de Habilidades Profissionais após algum tempo de aulas teóricas e práticas concluídas. Com relação à pesquisa, fiz parte do Social Dimensions of Health Institute, no qual participei de apresentações de trabalhos de doutorado e mestrado, reuniões do grupo de pesquisa, seminários, conferências e construção de trabalhos científicos. Dentre outras atividades, realizei uma apresentação para todo o instituto sobre o Sistema Único de Saúde e participei de simpósios na Universidade de St. Andrews.

Após essa trajetória de graduação em enfermagem e também todas as possibilidades extracurriculares que obtive durante o decorrer de minha formação acadêmica, percebo a importância de uma instituição de ensino superior que ofereça possibilidades nos mais diversos cenários e contextos para os estudantes, como eu tive as possibilidades por estudar no Centro Universitário Franciscano e por buscar pessoalmente um aprimoramento pessoal e profissional. Todas essas oportunidades que me foram oferecidas me levaram a conseguir outra grande conquista: a aprovação no ano de 2013, logo após a minha conclusão do Curso de Enfermagem, no curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

No Centro Universitário Franciscano, Instituição da qual tenho muito orgulho de ser egressa, e no Curso de Enfermagem dessa Instituição, tenho certeza de que as oportunidades são dadas a todos os estudantes nas mais diversas formas. Por meio de esforço, vontade e dedicação dos estudantes de enfermagem com a busca por aprimoramento, por meio das mais diversas possibilidades que são oferecidas durante a graduação. Portanto, creio que é uma realidade o sucesso profissional, seja em um curso de pós-graduação, seja no mercado de trabalho. Tenho muito orgulho e carinho por toda a minha trajetória no Curso de Enfermagem nessa Instituição e agradeço a todos que colaboraram e colaboram para a minha formação como enfermeira.

Centro Universitário Franciscano: um universo de oportunidades

Daniel Soares Tavares
Leonardo Rigo Guerra

Criar uma marca não é tão desafiador quanto consolidá-la. Diante disso, o Centro Universitário Franciscano tem confirmado a qualidade da prestação do seu serviço à comunidade santa-mariense ao longo desses anos. O Curso de Enfermagem, no decorrer dos seus sessenta anos de existência, tem alcançado a excelência na formação de profissionais crítico-reflexivos, capazes de intervir na melhoria da qualidade de vida da nossa população.

Manter um curso por tanto tempo requer flexibilidade e ousadia para se ajustar às novas demandas de nossa sociedade sem perder os valores constituídos e a tradição institucional já consagrada. Portanto, para que isso se torne possível, o Centro Universitário Franciscano sempre proporcionou muitas oportunidades para sua comunidade acadêmica.

As oportunidades de crescimento, que os acadêmicos desta Instituição têm, são inúmeras. A iniciação científica, os estágios extracurriculares, atividades práticas, participação em grupos de pesquisa, intercâmbios, interação com outros cursos por meio de ações comunitárias, atividades de promoção da saúde por meio da mídia nos estúdios de televisão da Instituição e nas rádios comunitárias da cidade, dentre outras, são alguns exemplos de oportunidades.

Iniciação Científica: introduzindo os alunos no mundo da pesquisa

Enquanto estudantes da Instituição, podemos corroborar a qualidade do curso para a formação profissional. Durante a graduação, tivemos a oportunidade de desfrutar todas as oportunidades acima mencionadas e destacar a importância dessas para que pudés-

semos chegar ao final do curso, em condições de disputar uma vaga no mercado de trabalho ou de dar sequência aos estudos dentro de algum programa de pós-graduação nacional ou internacional.

Toda a carreira acadêmica, no Centro Universitário Franciscano, sempre foi construída mediante novas possibilidades de crescimento tanto em âmbito pessoal, quanto em âmbito profissional, no decorrer dos diferentes semestres. Desde o início do curso, envolvemo-nos com projetos de pesquisa, e tanto as bolsas ofertadas pela Instituição (PROBIC e PROBEX) quanto as provenientes de instituições nacionais de fomento à pesquisa (FAPERGS, PET-Saúde) nos abriram os olhos para o mundo. Descobrimos uma enfermagem que nunca havíamos imaginado.

Com o apoio e supervisão dos professores, desenvolvemos inúmeros projetos, que envolveram comunidades vulneráveis de Santa Maria, profissionais de saúde, estabelecimentos públicos de saúde, dentre outros. Continuamente, fomos instigados a desenvolver o espírito empreendedor e o caráter pesquisador e transformador dos cenários de prática. A transformação de realidades sociais sempre foi um dos objetivos dos nossos projetos de pesquisa. Sempre trabalhamos com famílias, crianças e adolescentes, grupos vulneráveis, profissionais de saúde, comunidades e suas lideranças. O empreendedorismo social configurou-se como nosso referencial para instigar indivíduos a tornarem-se autônomos no seu processo de viver saudável.

Enfermagem sem Fronteiras

O incentivo à participação em eventos nacionais e internacionais nos possibilitou divulgar nossos trabalhos e ideias, consolidar a enfermagem enquanto ciência, solidificar ainda mais o nome do curso e, sobretudo, da Instituição.

No entanto, engana-se quem pensa que a atuação acadêmica se restringe a esse tipo de atividade. No Centro Universitário Franciscano, temos a possibilidade de realizar estágios extracurriculares em diferentes cenários do Brasil.

Na empresa Dal Bem Home Care de São Paulo, por exemplo, uma empresa de referência nacional e internacional, com certificação de qualidade americana – *Joint Commission International* –, tivemos a oportunidade de vivenciar um cuidado de enfermagem internacionalmente reconhecido. A empresa Dal Bem de Enfermagem oferece diversos serviços na modalidade domiciliar, sob a coordenação de uma equipe de enfermagem qualificada, o que nos permitiu visualizar a profissão sob outra ótica e enriquecer ainda mais nosso currículo.

Iluminados ao sol do novo mundo

Fazer um intercâmbio é o sonho de muitos estudantes da graduação, sendo uma realidade cada vez mais incentivada no cenário brasileiro. Reconhecer outras culturas, crescer profissionalmente, aprender e/ou aperfeiçoar outros idiomas, desenvolver a autoconfiança e amadurecer são alguns dos fatores que tornam essa possibilidade tão especial.

Nos 60 anos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, inúmeros alunos alçaram esse “voo” na busca de conhecimentos. Auxiliados por programas do Governo – como o Ciências Sem Fronteiras – ou pelos inúmeros convênios firmados com instituições estrangeiras, os alunos têm a oportunidade de cursar parte de seus estudos fora do país.

No entanto, tão importante quanto enviar alunos para outros países é receber acadêmicos de diferentes partes do mundo, o que demonstra a excelência da formação oferecida pela Instituição. Tal prática viabiliza aos alunos dessa Instituição vivenciar novas experiências sem sair de casa.

Frente a essa realidade, o ano de 2014 foi extremamente marcante para os acadêmicos da 33ª turma do Curso de Enfermagem. Além de ser o ano de conclusão do curso, receber três acadêmicas de Osnabrück-Alemanha resultou em uma imersão na cultura alemã, aprendizado sobre outro modelo de saúde e no aprimoramento de dois idiomas: inglês e alemão.

Com o objetivo de, principalmente, conhecer o sistema de saúde brasileiro, Sistema Único de Saúde – SUS, as três acadêmicas alemãs foram inseridas nos campos de práticas utilizados pelos alunos para desenvolvimento profissional. Entre os meses de março e abril, a realização do estágio na Estratégia de Saúde da Família Roberto Binato, localizada no bairro Juscelino Kubitschek, pareceu bastante desafiador não só para os acadêmicos que as acompanhavam, mas também para toda a equipe de saúde do local, que acolhia alunas de outro país, enfim, de outra cultura e língua.

Durante esse período, demonstraram-se a funcionalidade e atribuições da unidade enquanto setor primário. As alunas puderam visualizar atividades de prevenção e recuperação da saúde, bem como observar as atribuições do enfermeiro em uma Estratégia de Saúde da Família e em uma Unidade de Saúde.

Encantadas com o sistema de saúde brasileiro, as alunas mostraram-se imensamente felizes por conhecer o SUS, o qual,

apesar de necessitar de inúmeras melhorias, serve de modelo para o mundo. Diante disso, levaram-nos a refletir sobre algumas questões: Se nosso sistema de saúde é modelo inclusive para países desenvolvidos, por que parte da população brasileira não acredita nele? Qual o nosso papel enquanto estudantes de enfermagem/saúde na busca de melhorias para a saúde?

Já entre os meses de maio e junho, as atividades práticas foram divididas em dois momentos: primeiramente realizadas em diferentes unidades do Hospital Casa de Saúde e UPA, conhecendo, nesses serviços, outros níveis de complexidade na área da saúde. E, por fim, na Unidade Psiquiátrica e Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital São Francisco de Assis, para que também pudessem visualizar a saúde no setor privado.

Tão importante quanto a participação nas atividades diárias desenvolvidas nas instituições de saúde santa-marienses, as discussões propiciadas em sala de aula objetivaram orientá-las quanto aos princípios e diretrizes do SUS e também integrá-las às atividades de ensino e aproximá-las dos acadêmicos de enfermagem. Nesse viés, inúmeras atividades em grupos foram realizadas, assegurando que houvesse trocas de experiências e conhecimentos.

Durante os quatro meses de permanência das três alunas de enfermagem da Alemanha, no Centro Universitário Franciscano, percebemos que de fato o povo brasileiro é extremamente acolhedor. Tal gesto pode ser apreciado pela forma como as acadêmicas foram recebidas e acolhidas nos diferentes cenários, nos quais se inseriram para realizarem suas atividades teórico-práticas.

Após esse ciclo de permanência em solo brasileiro, já familiarizadas com a cultura e um pouco mais com a língua brasileira, praticada diariamente com uma professora da Instituição, percebemos o quanto esse período foi satisfatório para ambas as partes. Juntos, crescemos como pessoas e profissionais, com visão de mundo e de alargamento das fronteiras do conhecimento.

A vivência com as alunas alemãs fez-nos refletir e olhar com outros olhos essa terra brasileira, de um povo heroico que reconhece suas fragilidades. E, apesar disso, consegue conquistar com braço forte diversas melhorias, principalmente no que se refere à saúde. Tal desbravamento demonstra que já não estamos mais deitados em berço esplêndido. Cada profissional de saúde busca, pelo seu esforço e empenho, protagonizar a sua história sem fugir da luta e das dificuldades diárias que nos esperam.

Uma caminhada: da Facem ao Centro Universitário Franciscano

Márcia de Vargas Lauda
Colaboradora

Comecei a trabalhar na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM, no ano de 1990. Inicialmente, comecei na Biblioteca, cinco meses depois passei a trabalhar na Secretaria, hoje Divisão Especial de Registro e Controle Acadêmico – DERCA, na qual exerço minhas atividades até a presente data.

A FACEM, minha segunda casa, era como uma grande família, na qual todos se conheciam, de maneira que interagíamos com todos os alunos, seus familiares e sabíamos o semestre de cada um.

Mais tarde, avançamos para as Faculdades Franciscanas, união de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição – FIC e Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM.

Com esta unificação, surgiram as mudanças: de casa, ampliação de espaço físico, novos colegas, novos cursos. As modificações foram muito positivas, pois se deu início a uma fase de expansão.

O crescimento da Instituição resultou na criação do Centro Universitário Franciscano, do qual tenho imenso orgulho de fazer parte. Essa Instituição proporcionou oportunidades de aprendizado e crescimento. O bom relacionamento entre funcionários, professores e direção tem sido fundamental para que todos cresçam juntos.

Essa convivência saudável traz satisfação no trabalho, visto que fortalece o nosso dia a dia nessa Instituição que sempre priorizou a excelência no ensino.

O Centro Universitário Franciscano é uma Instituição respeitada, que está sempre se atualizando. A cada ano que passa, a infraestrutura é modernizada, são criados novos cursos que são um diferencial importante para quem busca um ensino superior de qualidade, de modo a preparar bons profissionais para o mercado de trabalho.

Espero ainda ver o Centro Universitário Franciscano alcançar sua projeção nacional como Universidade. Agradeço todas as oportunidades que recebi desde quando aqui cheguei, no qual completarei 25 anos de Instituição em 10 de outubro de 2015.

Sinto-me honrada em fazer parte da história dessa Instituição e presenciar o seu crescimento ao longo dos anos.



Relatos dos estudantes atuais do Curso de Enfermagem

Luana Seixas

7º semestre do Curso de Enfermagem

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano abrange oito semestres. Em cada semestre há uma carga horária teórica obrigatória, em que são abordados, por completo, a metodologia do cuidado, teorias de enfermagem, processos e doutrinas de forma ampla e singularizada. A partir do terceiro semestre, são disponibilizados estágios da parte prática, em diversas áreas de atuação. Diante disso, cada período tem um enfoque distinto, de maneira que a desenvoltura do cuidado sistêmico é ampliada na presença do paciente como um todo, em todas as formas de incidir, desde o fundamental até ao mais complexo, nos múltiplos cenários de cuidado; partindo do indivíduo, até sua família e comunidade.

Com a implementação do curso de medicina na Instituição, alguns professores da enfermagem assumiram outras atividades, o que acarretou a mudança dos gestores responsáveis por cada disciplina e, a cada período, surgem novos campos, fecham-se

outros, ocorre, portanto, o aperfeiçoamento e progresso, o que não torna iguais os campos de estágio em todas as turmas de enfermagem. Eu, particularmente, fiz estágios em diferentes lugares. Primeiramente no laboratório de práticas de enfermagem, no segundo semestre, antes de fazer o contato direto com o paciente. Em sequência, foi disponibilizado estágio em várias unidades no Hospital Casa de Saúde, como a unidade clínica, cirúrgica, obstétrica, pediátrica, bem como no centro de materiais esterilizados e auditoria em enfermagem.

No hospital São Francisco, não foi diferente; tive inserção na unidade clínica, psiquiátrica e unidade de terapia intensiva. Sem falar nos campos ofertados na atenção básica, como Unidades Básicas de Saúde, Estratégias de Saúde da Família e também unidades de pronto atendimento. Até o sexto semestre, as atividades práticas são em campos destinados pela Instituição. Geralmente, em cada semestre, são disponibilizados exercícios, tanto no âmbito hospitalar quanto na atenção básica. O período

do estágio depende de cada semestre e da quantidade de campos correspondentes. A partir do sétimo semestre, as atividades práticas tornam-se diárias, de forma que o aluno escolhe o campo de estágio por meio dos espaços ofertados pelo Centro Universitário Franciscano, um no hospital e outro em unidades de saúde básicas, totalizando um total de 408 horas práticas e teóricas. E, finalmente no oitavo semestre, é oferecido somente um estágio, com carga horária de 595 horas e o aluno escolhe o campo disponível pela Instituição, unidade básica ou hospital. Fiz estágio tanto em âmbito público quanto particular. Não houve diferenças. Os ensinamentos e oportunidades foram análogos.

Atualmente, atuo na Estratégia de Saúde da Família Roberto Binato, localizada no bairro Caramelo, região oeste de Santa Maria - RS. O melhor da área é a prevenção de agravos por meio da promoção e educação em saúde, de maneira que se torna possível colocar em prática tudo o que foi aprendido,

pois minha atuação é individual e a autonomia é disponibilizada e possível, uma vez que o preparo para tal atuação foi exemplar. Portanto, o aluno de enfermagem do Centro Universitário Franciscano, no campo teórico, aprende a usar a liderança e a autoridade como diretrizes, empregando a pesquisa como fundamento para a prática. Completando, portanto, um cuidado integral ao paciente. Também é de ampla valia a temática utilizada pelos docentes, que visa formar um enfermeiro empreendedor, proativo, autônomo, seguro e confiante de suas ações, atuando com interdisciplinaridade e ética, como um grande gestor em saúde. O Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano fornece diferentes conhecimentos e saberes. Prepara enfermeiros para o futuro da forma mais avançada e sofisticada, de modo que os agrupamentos disciplinares fornecem convergência harmônica entre o ser, o saber e o agir, visando a um cuidado integral e humanístico em suas diferentes manifestações.

Ana Rita de Lima **3º semestre do Curso de Enfermagem**

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano faz e constrói, desde 16 de maio do ano de 1955, história no interior do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Maria. Os profissionais de Enfermagem e demais da área da saúde possuem grandes capacidades e competências, que aos poucos vão formando novos profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem. Ambos, com ótimo nível de qualificação em pesquisa, conhecimento teórico e prático, os quais são referências no Brasil e no mundo. Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário Franciscano desempenham um papel muito importante na formação de profissionais para o mercado de trabalho, sendo um diferencial para a conquista de emprego curricular. Sabe-se que é de ampla abrangência a necessidade do desenvolvimento da formação de profissionais competentes, direcionados à formação humana e à formação técnica, os quais são contemplados pela Instituição. O Centro Universitário Franciscano tem oportunizado uma aprendizagem pautada na ética, de uma exigência disciplinar, pelo embasamento teórico e prático

que contribuem para o sucesso profissional. Ensino este, que está voltado às necessidades do cuidado integral do ser humano, de maneira que exige uma reflexão para as atitudes de gerenciamento e liderança voltadas para o conhecimento da área hospitalar, bem como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e na saúde coletiva.

Acredita-se que a formação profissional é de grande importância para a área da saúde e também para a sociedade que carece de atendimentos com a visão do todo em âmbito psicológico, emocional e físico. A opção pela área da saúde possibilita ver o paciente além da doença; um ser humano que precisa de cuidados, atenção e respeito, pois não é algo qualquer, mas sim uma vida que está em jogo e para que ela prevaleça depende de nós. Nessa perspectiva, o Centro Universitário Franciscano, com todo o seu corpo docente, explana cada vez mais o conhecimento nos avanços e nas conquistas. Dedicando-se ao ensino por meio da pesquisa, grandes oportunidades e um maior aproveitamento para uma integração entre as diversas áreas de conhecimento, propiciando o crescimento na qualidade e na expansão da Instituição. E a cada ano que passa o trabalho relacionado à pesquisa ganha nova direção. Recentemente aconteceu o que de fato venho mencionando - o 1º Seminário: Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica com o tema "Interfaces da Enfermagem Obstétrica: humanização do parto e nascimento", realizado por um grupo que se distingue pela coragem e ousadia, porque foi nesse viés que o Centro

Universitário Franciscano foi fundado com a missão de desenvolver o conhecimento técnico e científico, distinguindo-se pela excelência acadêmica na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano e com o bem-estar de todos. Portanto, com todo o nosso empenho e colaboração, acredito que os avanços se destacam e se concretizam a partir das buscas e conquistas.

Bruna Marta Kleinert Halberstadt
2º semestre do Curso de Enfermagem

Ser aluno do Centro Universitário Franciscano é tornar-se sujeito de seu próprio caminho, porque a partir do momento em que você é acadêmico acaba fazendo parte de uma equipe formada para conhecer o mundo e mudá-lo. Sem qualquer tipo de medo e insegurança, de modo criativo e resolutivo, a universidade é um verdadeiro espaço de interação entre o aluno e o professor. Conhecimento, integração, pesquisa e crescimento fazem parte diariamente de minha vida universitária, visto que aqui aprendo a conviver com várias culturas e a rever conceitos. É uma grande satisfação fazer parte dessa Instituição, pois ela colabora muito para o meu futuro profissional.

Cloves Roberto Felden da Silva
3º semestre do Curso de Enfermagem

É um privilégio ser acadêmico de uma Instituição que está há sessenta anos formando profissionais enfermeiros para atuarem no cuidado das pessoas. Fazer parte dessa história e contribuir para o enriquecimento dela me traz muita satisfação, principalmente pelo fato de o Centro Universitário Franciscano não ter parado no tempo, mas sim ter buscado cada dia mais atender às necessidades dos seus alunos e da comunidade de Santa Maria e região. A Instituição, por meio de seus professores, funcionários e demais equipes diretivas, integra-se às famílias dos universitários e se responsabiliza pela formação destes. É assim, por meio dessa complexa conexão, que se entrelaçam as histórias e se fortalecem os laços de fraternidade, humanidade, solidariedade, paz e bem franciscano. Parabéns ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, pelos seus 60 anos. Eu estou ajudando a construir esta história, visto que faço parte dela.

Marielle Kulakowski Obem
5º semestre do Curso de Enfermagem

A enfermagem é um misto de cores, significados, tonalidades, os quais em conjunto constituem a aquarela do cuidado. Ser acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Franciscano faz com que a vivacidade dessa aquarela enalteça, bem como me permite perceber que o vermelho não é apenas a cor do sangue, mas também do coração que pulsa, que o branco é a cor das nuvens e não somente a limpeza do avental, que o azul também é a cor dos olhos de alguns dos meus pacientes e não somente do “sangue arterial”. Cursar enfermagem nessa Instituição desperta um lado crítico-reflexivo para prestar uma assistência de qualidade, mas, acima de tudo, nos mostra que depois da tempestade sempre haverá um arco-íris, de forma que é preciso trabalhar com as cores da humanização para nunca esquecermos quem somos.

Natacha Fydryzewski Teixeira
8º semestre do Curso de Enfermagem

Ser aluna do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, considerado por mim uma das melhores faculdades de Santa Maria, proporcionou o aprimoramento das minhas competências e habilidades técnicas, tornando-me apta a ser uma profissional qualificada para o mercado de trabalho, com a capacidade de desempenhar a função de uma enfermeira com excelência e profissionalismo. Um dos fatores que contribuem para incentivo dos acadêmicos é o fato de serem orientados por profissionais qualificados e com visão empreendedora, de maneira que se cria um ambiente mais agradável, visto que estimula a concentração, a fim de melhorar o raciocínio, fazendo com que o acadêmico consiga buscar o diferencial, quebrando paradigmas e inovando. O conhecimento adquirido no decorrer da graduação fez com que hoje eu me sinta preparada e instigada a enfrentar as diferentes realidades do mercado de trabalho no Brasil.

Tailini Barrios e Thaiane Faria
2º semestre do Curso de Enfermagem

Ser aluna do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano significa interessar-se em fazer o bem sem ver a quem, com dedicação e competência. É trabalhar primando pelo carinho, pela delicadeza e, acima de tudo, vivenciar o amor como valor maior. Muitas vezes temos de ser conselheiros e confortar corações angustiados, sufocados, preocupados com suas situações de saúde ou pelas condições de saúde de um ente querido. É, muitas vezes, fortalecer a autoestima de quem pouco conhecemos, bem como acarinhá-lo, não só dar a mão aos familiares aflitos nos mo-

mentos de tristeza, mas também em momentos de felicidade. Destaco também que ser aluna dos professores do Centro Universitário Franciscano é ser mais que aluna e sim amiga, valorizar essas pessoas que muito investem em nós, que socializam seus conhecimentos e sempre querem nos ver melhor, mostram muita competência em sala de aula, mas também nos escutam como pai e mãe em muitos momentos fora da sala de aula. Aproveitamos o momento para agradecer a esses professores, visto que pelas palavras ditas com carinho e que sem querer, sem saber, muitas vezes, nos conforta. Muito obrigada por todos os momentos de aprendizado, pois enfermagem se aprende com amor. Parabéns ao curso pelos seus 60 anos.

Sander Merlin Friess
2º semestre do Curso de Enfermagem

É uma grande satisfação ser aluna do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano e sinto que estou sendo muito bem preparada para realizar ações de cuidado, as quais desvelam a existência humana nas diferentes dimensões: biológicas, psicológicas, emocionais e espirituais. Entender este processo de cuidar significa valorizar os sentimentos e as atitudes dos seres humanos, além das suas vontades, seus desejos, inclinações e impulsos. Assim, acredito que compreender o valor dessa

área tão especial requer uma concepção ética, que contemple a vida como um bem valioso em si, começando pela valorização da própria vida para então respeitar a vida do outro com suas complexidades e suas escolhas. Destaco que a metodologia de ensino utilizada neste Curso de Enfermagem fortalece o aluno para atuar de forma humanizada e ética na promoção da saúde das pessoas, na esfera individual e coletiva, tendo como essência o cuidado humano. Parabenizo este Curso, que muito tem contribuído para construir a história da enfermagem deste país, pois muitos egressos daqui atuam em várias frentes da saúde deste Brasil.

Braian Schvarcz Adolfo
6º semestre do Curso de Enfermagem

Ser aluno do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano significa não somente fazer parte de uma comunidade acadêmica com quem se divide os conhecimentos, mas também fazer parte de uma família, que, assim como um pai, ensina, educa, especializa e também é o ombro amigo quando se precisa.



A residência em Enfermagem Obstétrica no município de Santa Maria - RS

Na década de 80, a sociedade brasileira assistia à construção do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como participava dela, este fundamentado na equidade, universalidade e integralidade da assistência à população em todo o território nacional. Para assegurar uma assistência qualificada, pautada nos preceitos do SUS, a constituição Federal traz como essencial a formação de recursos humanos na área da saúde (BRASIL, 1990). Hoje, passados 24 anos do início da conformação do SUS, ratifica-se a necessidade de formação continuada e permanente de profissionais críticos, reflexivos e proativos, comprometidos com os preceitos estabelecidos pelas Leis 8.080 e 8.142, ambas de 1990 (BRASIL, 1990). Essas leis explicitam a necessidade de continuidade e o compromisso de investimento na formação profissional em busca de espaços dinâmicos no intuito da efetiva qualificação profissional, bem como a prestação de atendimento com qualidade aos usuários.

A qualificação do profissional, por meio de cursos de especialização, possibilita a obtenção de conhecimentos específicos e possibilita que este se destaque no cotidiano da prática, a partir de sua crítica e disponibilidade de promover mudanças. Nesse contexto, a pós-graduação, na modalidade de residência, surge como um estímulo ao desenvolvimento profissional do enfermeiro, bem como favorece sua especialização e a qualidade dos serviços de enfermagem (AGUIAR; MOURA; SÓRIA, 2004). Dentre as diversas áreas de atuação e especialização do enfermeiro, destaca-se a enfermagem obstétrica, a qual se tornou legítima no ano de 2008 com a Resolução nº 339 do Conselho Federal de Enfermagem, que traz as atribuições do enfermeiro obstetra na execução de suas funções, como o atendimento humanizado à mulher, à criança e a seus familiares, no período gravídico-puerperal e o atendimento ao parto normal sem distócia (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2008).

No entanto, mesmo com as evoluções em tecnologia e aperfeiçoamento de profissionais nesta área, observam-se taxas significativas de morbimortalidade materna e neonatal

Adriana Subeldia dos Santos Moro

Jacqueline Silveira de Quadros

Jéssica Torres Grasel

Simone Barbosa Pereira

Tamiris Teixeira Pugin

Thamiza Laureany da Rosa dos Reis

Regina Gema Santini Costenaro

em âmbito mundial. Especula-se que essas taxas podem ser consequências de um modelo rígido, pouco flexível e pouco humanizado para o atendimento da mulher. Com intenção de mudar essa realidade, em 2011, é implantada pelo Ministério da Saúde a "Rede Cegonha", uma estratégia que propõe a melhoria do atendimento às mulheres durante a gravidez, o parto e o pós-parto e também ao recém-nascido e às crianças até dois anos de idade (BRASIL, 2012a). Dentre seus preceitos, traz os princípios e diretrizes que norteiam o atendimento à mulher, homens, adolescentes, jovens e crianças, garantindo-lhes atendimento integral e humanizado desde o planejamento familiar, de maneira a respeitar os direitos de cada indivíduo (BRASIL, 2011). Com a finalidade de validar esses preceitos e de capacitar enfermeiros obstetras, o Governo Federal, por meio dos Ministérios da Saúde e Educação, lançou o Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, a fim de qualificar enfermeiros para essa prática. Essa especialização está presente no estado do Rio Grande do Sul apenas no município de Santa Maria, tendo como instituição aprovada, em 2012, o Centro Universitário Franciscano.

Por meio deste relato de experiência, pretende-se trazer informações sobre o Programa de Residência em Enfermagem que está sendo desenvolvido no Centro Universitário Franciscano, com a finalidade de ampliar o interesse sobre o programa, assim como incentivar os profissionais recém-formados a participarem deste. Ao longo deste relato, também serão descritas as primeiras percepções e expectativas das profissionais a partir da vivência enquanto enfermeiras residentes.

Trata-se de um relato de experiência, do tipo observacional, baseado no primeiro ano de vivências como residentes em enfermagem de primeira turma, obtidas a partir do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica do Centro Universitário Franciscano, somadas às informações contidas no Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica e demais portarias que o regulamentam e o instituem.

A especialização é de valor inquestionável para evolução da assistência de enfermagem. Reconhecidamente resulta em maior satisfação profissional devido ao domínio dos conhecimentos e qualificações alcançadas, em um crescente reconhecimento do trabalho realizado, em melhorias da qualidade do trabalho do enfermeiro e, conseqüentemente, em melhoria da qualidade do cuidado de enfermagem prestado individualmente (CORDEIRO; CRUZ, 2001). Nesse contexto, surgem, nos anos 30 e de maneira mais expressiva nos anos 80 e 90, os primeiros programas de residência na área da saúde, sendo inicialmente voltados à área médica e voltando-se posteriormente às demais áreas de conhecimento. No Brasil, a residência em enfermagem surgiu em 1961, no Hospital Infantil do Morumbi em São Paulo, com o objetivo implícito de complementar a formação do enfermeiro, preparando-o para atuação com determinado foco de assistência (AGUIAR; MOURA; SÓRIA, 2004).

Especificamente, o Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica é lançado em 2012, pelo Governo Federal, com o objetivo de incentivar instituições de ensino superior a promover a formação de enfermeiros obstetras para serem inseridos no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2012b). Os profissionais estarão aptos a atuar desde o pré-natal e parto até o nascimento e pós-parto, dentro do preconizado pela Rede Cegonha. A estratégia visa intensificar a assistência integral à saúde das mulheres e crianças, desde o planejamento reprodutivo, parto, puerpério, até o segundo ano de vida do bebê, compreendendo seus aspectos sociais, culturais, emocionais, éticos e fisiológicos, orientados pelas boas práticas e evidências científicas, pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e Pacto pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, e pelos princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 2011). O programa é desenvolvido em 5760 horas, distribuídas em 60 horas semanais, sendo 40 horas de práticas e 20 horas teóricas e teórico-práti-

cas (BRASIL, 2010). Este terá duração de, no mínimo, 24 meses, em regime de dedicação exclusiva, colocando o enfermeiro residente em contato contínuo com o campo prático, de forma a estimular o acompanhamento dos pacientes, desenvolver paralelamente as modalidades de ensino, pesquisa e extensão (AGUIAR; MOURA; SÓRIA, 2004). O conteúdo programático será desenvolvido por meio de atividades teóricas, teórico-práticas e práticas, orientadas por tutores e preceptores. A prática será desenvolvida nos diferentes cenários de atenção à mulher no planejamento reprodutivo, no processo de abortamento, na gestação, parto e nascimento, puerpério e ao neonato, ou seja, na rede básica de saúde, casas de parto, centro de parto normal, maternidades, hospitais, ambulatorios, em todos os seus níveis de complexidade, em outras instituições que desenvolvam programas de assistência à saúde da mulher.

Em âmbito local, o programa alocado no Centro Universitário Franciscano teve início das atividades após processo seletivo, no dia 1º de março de 2013. Desde então, as enfermeiras residentes da primeira seleção estavam exercendo atividades junto a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), duas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Santa Maria e a Maternidade do Hospital Casa de Saúde - Unidade Santa Isabel. Após a seleção da segunda turma de residentes, que ocorreu em 2014, os campos de atuação se ampliaram, visto a demanda dos profissionais que atuam nos serviços do município, a referência criada e também pela qualidade do atendimento prestado nessa área de atuação. As residentes passaram então a atuar em quatro ESFs e duas UBSs.

Nas unidades básicas de saúde e estratégias de saúde da família, têm-se realizado ações em saúde nas áreas de saúde da mulher e materno-infantil, como: consultas de enfermagem, coleta de exame citopatológico, aconselhamento pré-concepcional, planejamento familiar, acompanhamento pré-natal e consultas de puericultura, além de trabalho com grupos de gestantes e adolescentes. Busca-se também fortalecer o sistema de referência e contrarreferência no município, a fim de garantir a assistência humanizada e integral à usuária, a continuidade do cuidado, o acompanhamento das residentes a todo o ciclo gravídico-puerperal e a manutenção do vínculo com a mulher, pois quando a gestação é considerada de risco habitual, referencia-se a gestante ao Hospital Casa de Saúde, campo de práticas da residência em enfermagem obstétrica.

Percebeu-se que muitas dessas ações, em alguns campos de práticas, não eram exercidas pelo enfermeiro até o momento em que as residentes em enfermagem obstétrica iniciaram suas atividades. Como exemplo, cita-se que em algumas unidades o acolhimento e o acompanhamento do pré-natal eram realizados apenas pelo profissional médico, não eram realizadas consultas de enfermagem de puericultura, planejamento familiar e puerpério, além de grupos de cuidado e educação em saúde. Nota-se que isso ocorre devido à ampla demanda e carência de recursos humanos vivenciadas nos serviços de saúde do município, exigindo do enfermeiro atuante na unidade uma atenção voltada à administração e suas demais atividades assistenciais.

Nessa realidade, a inserção das residentes é de significativa importância, uma vez que a enfermeira residente participa por um tempo determinado desta equipe de saúde, somando esforços e focando suas práticas às atividades de saúde da mulher e materno-infantil, a fim de garantir maior disponibilidade de atendimento no pré-natal, garantia de realização de todos os exames necessários, encaminhamento para atendimento se houver alguma complicação durante a gravidez e vinculação da gestante à maternidade de referência para o parto, conforme o proposto pela Rede Cegonha.

Percebeu-se que as mulheres que foram acompanhadas pelas enfermeiras residentes no decorrer de todo o ciclo gravídico-puerperal, desde o pré-natal nas UBSs e ESFs até o parto assistido no Hospital Casa de Saúde, demonstraram maior conhecimento sobre as modificações e processos ocorridos em seus corpos durante a gestação, trabalho de parto e parto, assim como de seu direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada durante a gravidez, o parto e o pós-parto, direitos humanos independentes de raça ou cultura e seus direitos enquanto usuárias do SUS. Esse empoderamento por meio do conhecimento proporciona à mulher a possibilidade de tomada de decisões esclarecidamente, além do resgate da percepção da gestação e parto como uma função fisiológica e natural que constitui uma experiência única para a mulher e o parceiro.

Essas profissionais buscaram junto às usuárias os seus direitos, dentre eles: o direito do acompanhante durante trabalho de parto, parto e pós-parto de livre escolha da gestante, vinculação da gestante à unidade de referência para

assistência ao parto, realização de parto e nascimento seguros, através de boas práticas de atenção ao parto, acesso a métodos de alívio da dor e a possibilidade de ficar em contato pele a pele com seu bebê imediatamente após o nascimento, além da atenção à saúde da criança até 24 meses.

Em âmbito hospitalar, visando garantir as boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento e a implementação do novo modelo de assistência à mulher, de acordo com os princípios da Rede Cegonha, tem-se acompanhado a rotina da maternidade, realização de acolhimento das gestantes com classificação de risco e de vulnerabilidades, avaliações obstétricas, assistência qualificada e humanizada ao trabalho de parto, parto normal sem distócias e puerpério imediato, utilização de métodos não invasivos de alívio da dor, primeira assistência e cuidados ao recém-nascido, orientações e educação em saúde nas diversas fases do ciclo gravídico-puerperal, além da participação na construção de protocolos assistenciais para padronização das rotinas e de promoção de educação continuada aos profissionais que atuam na unidade.

Ao longo do tempo, muitas mudanças ocorrem no curso, decorrentes de avaliações e reflexões, adequações e reajustes no cotidiano. Percebe-se que, por meio de indicadores que avaliam a boa assistência ao trabalho de parto e parto a partir de depoimentos de profissionais e usuárias do serviço, a atuação das residentes em enfermagem obstétrica contribuiu significativamente para a qualidade da assistência em obstetrícia prestada no hospital, não apenas pelo maior número de profissionais, devido à presença das enfermeiras residentes nas unidades, como também devido ao preparo diferenciado destas, focado na área.

Observou-se também a contribuição para a mudança de comportamento dos profissionais atuantes na unidade em relação ao trabalho ali desenvolvido. Destaca-se a procura de cursos e especializações na área, pela equipe de enfermagem e as relações estabelecidas com os médicos plantonistas, sendo possível a discussão de condutas e ações em saúde, a fim de proporcionar o desenvolvimento de um trabalho conjunto com a Residência em Enfermagem Obstétrica.

Notou-se que em determinados momentos, em ambos os campos de prática, existiu resistência com a presença das residentes, tanto pela equipe médica quanto pela equi-

pe de enfermagem, tal situação, de certa forma, era esperada em virtude de ser uma nova proposta com objetivo de qualificar o serviço e o atendimento à mulher.

Compreende-se que algumas dificuldades de relações interpessoais decorreram, sobretudo, pela insegurança dos profissionais quanto ao papel que seria desempenhado pelas enfermeiras residentes. No entanto, gradativamente, este papel foi definindo-se e, sob a supervisão das docentes e preceptoras, as residentes foram acolhidas e inseridas no serviço e passaram a representar um estímulo para participação da equipe no planejamento da assistência e para implementação de uma atenção qualificada e humanizada à saúde materno-infantil.

É interessante observar a repercussão na equipe de saúde, que pode ser medida pela atitude de alguns profissionais: médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem, de modo que questionavam frequentemente a não permanência das residentes nos turnos da noite e finais de semana em ambiente hospitalar. Atualmente, as enfermeiras residentes passaram a estar presentes também nesses turnos. Por outro lado, observamos também que a presença das residentes contribui de forma efetiva para o ensino de alunos de graduação que estagiam no local, uma vez que, por também serem alunas, as residentes disponibilizam-se a ajudá-los, com excelentes resultados. Acredita-se que os alunos sintam-se à vontade junto das enfermeiras residentes e estas representem um modelo profissional importante, facilitando o processo ensino-aprendizagem, sobretudo em alunos que optaram por realizar seus estágios finais na maternidade.

Apesar de tratar-se de um programa recente, com pouco tempo de implantação, os resultados obtidos até o momento têm sido muito inquietantes e satisfatórios. A capacitação em serviço possibilita a vivência do dia a dia das instituições, ou seja, as enfermeiras residentes podem conhecer e vivenciar as rotinas, estando inseridas nelas, de modo a perceber o seu funcionamento, suas falhas e sucessos, assim há uma visão mais real de sua profissão.

Com as constantes evoluções no âmbito da saúde, observa-se na sociedade um processo de rápidas transformações, as quais demandam do profissional enfermeiro constante aprendizado, a fim de buscar novas formas de pensar e agir, para que possa oferecer ao usuário um atendimento de excelência. Sob esse viés, torna-se nítido que apenas a graduação não consegue suprir tal exigência, tanto dos serviços quanto dos clientes que buscam por um profissional crítico e comprometido com seu papel social.

A Residência em Enfermagem Obstétrica pretende formar profissionais com uma visão crítica da assistência a ser prestada, de modo a tornar o atendimento ao usuário cada vez mais eficiente. Sabe-se que são muitos os desafios a serem trabalhados, porém a vontade de fazer uma enfermagem crítica-reflexiva movimentou os pensamentos e os primeiros passos de ações em prol de validar os preceitos do SUS, que traz como princípios o atendimento com equidade, universalidade e integralidade. O programa de residência está em processo de implantação e, por isso, a cada ano surgem novos desafios, e em alguns casos, limitações e dificuldades, o que amadurece e nos reorienta para o aprimoramento. No entanto, tem-se a expectativa de que a implantação desta especialização torne-se um marco em termos de qualidade da assistência de enfermagem, contribuindo efetivamente para a mudança de comportamento dos profissionais em relação ao trabalho desenvolvido. Como consequência, espera-se repercutir positivamente na assistência de enfermagem prestada na saúde pública. Além disso, busca-se uma mudança de atitude da comunidade em relação à enfermagem, obtendo maior credibilidade e respeito por seu desempenho profissional.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, Beatriz Gerbassi Costa; MOURA, Vera Lúcia Freitas; SÓRIA, Denise de Assis Corrêa. Especialização nos moldes de residência em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 57, n. 5, p. 555-59, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500008&lng=en>. Acesso em: 01 abr. 2013.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 20 de setembro de 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 28 de dezembro de 1990.

BRASIL. Resolução nº 3, de 4 de maio de 2010. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência Multiprofissional em Saúde e de Residência em Área Profissional da Saúde e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, seção 1, nº 84, 5 de maio de 2010.

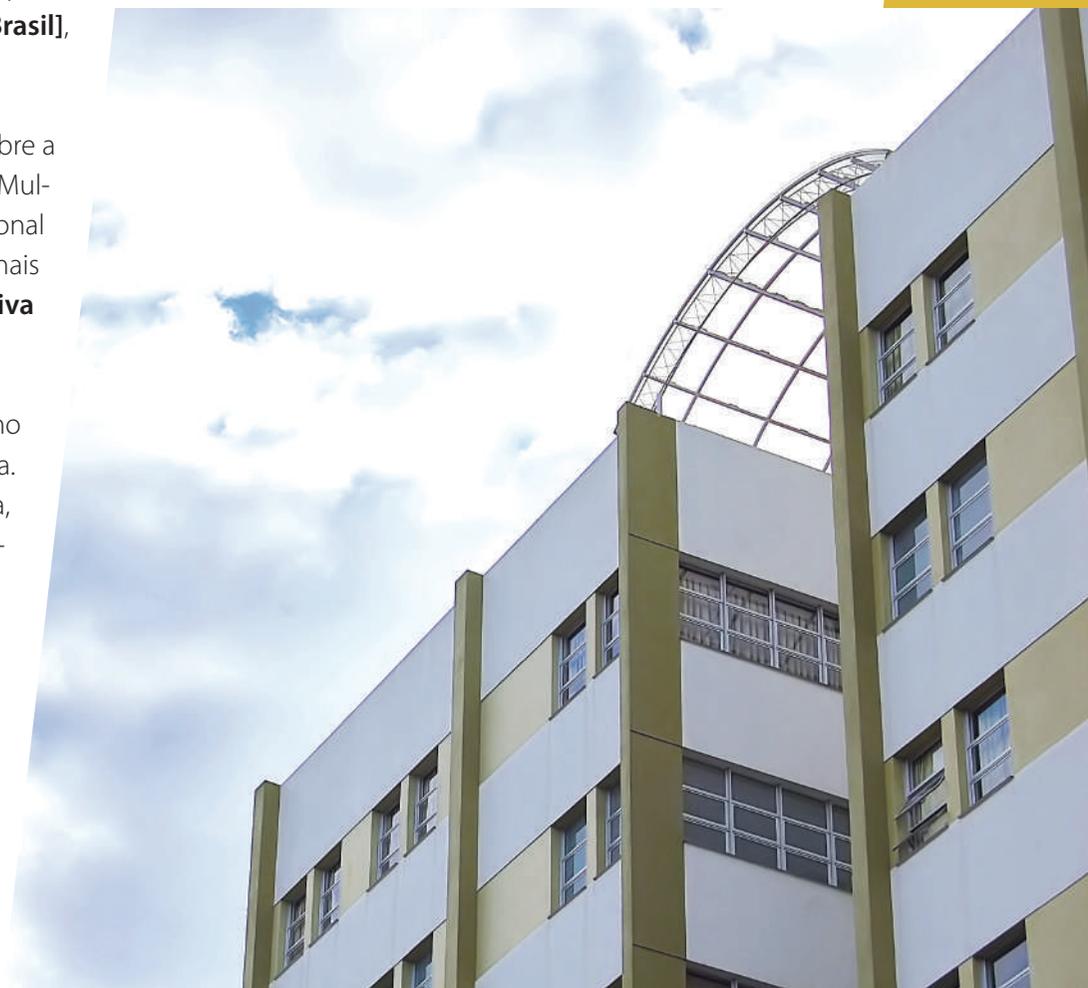
BRASIL. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 25 de junho de 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em: 01 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de Alto Risco. Manual Técnico**. 5. ed. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2012a.

BRASIL. Portal da Saúde. Cidadão. **Governo incentiva formação de enfermeiros obstetras**. Brasília, 2012b. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/7038/162/governo-incentiva-formacao-de-enfermeiros-obstetras.html>>. Acesso em: 01 abr. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 339, de 23 de julho de 2008**. Normatiza a atuação e a responsabilidade civil do enfermeiro obstetra nos centros de parto normal e/ou casas de parto e dá outras providências.

CORDEIRO, Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro; CRUZ, Enéde Andrade da Cruz. Curso de especialização em enfermagem sob a forma de residência da universidade federal da Bahia. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 14, n. 1, p. 67-71, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1768/1/2811.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2013.



Projetos desenvolvidos pelo Curso de Enfermagem

Adotando famílias



A atividade teórico-prática desenvolvida com as “Famílias adotadas”, atividade considerada inovadora e empreendedora, pelos integrantes do estudo, possibilita repensar o método de ensinar e aprender e a criar e ampliar o conceito de saúde pela valorização do vínculo profissional-usuário e do acolhimento às diferenças culturais.

O processo educativo teórico-prático, inserido na realidade das famílias e comunidades, constitui-se em uma importante iniciativa para a construção de uma cultura voltada para o respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana, aberta às diferenças e orientada para os interesses e necessidades de todos os cidadãos. Contudo,

mais do que criar uma nova proposta, é preciso ressignificar e organizar o saber, o conhecer, o fazer, o viver juntos e o ser, embasados em novos referenciais, capazes de criar espaços educativos favoráveis à construção de sujeitos pensantes, solidários e comprometidos com a cidadania e o bem-estar social.

Essa inserção da universidade na comunidade busca, embora em um contexto de contradição e de incerteza, perceber a conexão íntima entre pesquisa e extensão e produzir um movimento real de mudança na formação acadêmica, superando a dissociação crítica entre universidade e realidade.

A inserção da universidade na comunidade se constitui, portanto, em uma estratégia propositora de mudanças, pelo

alcance mais efetivo e resolutivo das questões de saúde propostas pelo SUS. Assim, enquanto estratégia de democratização das práticas de gestão e atenção no SUS, a inserção da universidade na comunidade possibilita, acima de tudo, a ressignificação e organização do saber.

Professores responsáveis:

Adriana Dall'Asta Pereira, Carla Kowalski Marzari, Dirce Stein Backes, Grassele Diefenbach, Michelle Araujo Gracioli, Maria Helena Gehlen e Rosiane Filipin Rangel.

Pintando cidadania

Projeto de extensão desenvolvido na comunidade do Alto da Boa Vista em parceria com a equipe de Saúde da ESF desta região de abrangência. Neste, realizam-se reuniões mensais com mulheres, lideranças da comunidade, no sentido de promover a saúde dessa população. Durante as reuniões, são debatidos diferentes temas, como: cidadania, direitos humanos, diferentes temas relativos à saúde feminina, direito à saúde, legislação do SUS, entre outros. Diferentes ações foram realizadas, como: dia da beleza, viagem com o grupo para Rivera/Uruguai, pintura das casas das mulheres

que participam do grupo e participação nas reuniões do Conselho Local de Saúde.

Para as mulheres que participam do grupo, os depoimentos referem a que “a vida mudou muito após começarmos a vir nas reuniões, a autoestima ficou elevada e pensamos até em voltar a estudar, todas juntas. Hoje somos mais unidas e felizes. Temos mais qualidade de vida”.

Professora Coordenadora: Martha Helena TeixeiraSouza.



Ludicidade em ambiência hospitalar: uma estratégia multidisciplinar no cuidado da criança

Neste projeto, as atividades iniciaram-se no ano de 2010, sendo este idealizado pelas professoras Hilda Maria Barbosa de Freitas do Curso de Enfermagem e Janilse Nunes do Curso de Pedagogia. No ano de 2012, a direção do Hospital Casa de Saúde, em contrapartida com o reconhecimento das ações realizadas pelo projeto, reformou um novo espaço físico para as instalações da sala lúdica. Atualmente, a coordenação geral do projeto conta com a professora Janice Vidal Bertoldo do Curso de Pedagogia, sendo também coordenado pelos professores Félix Miguel Nascimento Guazina do Curso de Psicologia e Rosiane Filipin Rangel do Curso de Enfermagem, além de monitores dos respectivos cursos supracitados, bem como o Curso de Terapia Ocupacional.

Tem-se como objetivo geral oportunizar um ambiente de ludicidade e ações ligadas à promoção de saúde com a criança e seus familiares/cuidadores no hospital, por meio de estratégias de trabalho multidisciplinar. A importância deste projeto é justificada ao considerarmos que a universidade ao comunicar-se com a realidade tem a possibilidade de renovar constantemente sua própria estrutura, seus currículos e suas ações.



Professores Coordenadores: Janice Vidal Bertoldo, Félix Miguel Nascimento Guazina e Rosiane Filipin Rangel.

Liga de Enfermagem em Urgência, Emergência e Trauma



Este projeto visa integrar o ensino à rede de urgência e emergência, por meio de práticas interdisciplinares, a fim de contribuir para o desenvolvimento de processos e métodos de coleta, análise e organização dos resultados das ações e serviços de urgência e emergência, permitindo que, a partir de seu desempenho, seja possível uma visão dinâmica do estado de saúde da população regional e do desempenho do Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto teve início em abril do ano de 2014 e já conta com, aproximadamente, 30 alunos, que se encontram periodicamente nas dependências do

Centro Universitário Franciscano, para compartilhar/aprofundar os saberes teóricos, junto aos médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, reconhecidos na área de urgência e emergência, que nos auxiliam nesse compartilhar.

Este projeto ainda conta com a parceria do Corpo de Bombeiros que desenvolve atividades teóricas e práticas, a fim de elaborar um Plano de Evacuação Predial, bem como ter noção em relação à atuação do brigadista de incêndio com os alunos.

Professores responsáveis: Grassele Diefenbach, Carla Kowalski Marzari, Dirce Stein Backes e Michelle Araujo Gracioli.

Acadêmico de enfermagem no cuidado domiciliar: perspectiva ecossistêmica

Este projeto teve início em março de 2013 junto ao Laboratório de Práticas de Enfermagem à comunidade do Centro Universitário Franciscano. Ele surgiu da necessidade observada durante o atendimento de enfermagem aos pacientes que procuram este laboratório, bem como dos que recebem alta do Hospital Casa de Saúde e São Francisco de Assis, para receber orientação e cuidado de uma equipe multiprofissional.

Portanto, neste projeto, objetiva-se realizar atendimento domiciliar por acadêmicos de enfermagem a pacientes com necessidades de cuidado; acompanhar pacientes no domicílio que precisam de avaliação e cuidados de enfermagem; atender às necessidades individuais de pacientes submetidos a procedimentos invasivos; possibilitar o cuidado técnico-científico por meio da consulta de enfermagem domiciliar; e proporcionar durante a academia atividades de referência e contrarreferência do paciente no âmbito da assistência em unidade básica de saúde e hospitalar, que instrumentalize o acadêmico à realidade dos serviços de saúde.

Há dois grupos neste, são eles: Saúde do Adulto e Saúde Infantojuvenil – média de 20 alunos envolvidos. Logo, tal atividade justifica-se no contexto da academia para subsidiar o aluno de enfermagem ao exercício e aprimoramento do Cuidado Domiciliar (CD) de enfermagem, voltado às necessidades do paciente no domicílio e sua família. A partir de então, a assistência de enfermagem exercida pelo aluno será aplicada nos diferentes contextos, em que esteja vivenciando e exercendo o CD. Durante a academia,

são vivenciados diferentes ambientes de cuidado, a fim de aprimorar o conhecimento técnico e científico do aluno. Estar atento às necessidades singulares de cada caso, às práticas exercidas continuamente, à avaliação evolutiva do cuidado aos pacientes, além da referência e contrarreferência são primordiais para o exercício da enfermagem. Por meio da experiência dos cenários de prática do enfermeiro, o CD amplia a visão do aluno, a valorização do outro com suas particularidades e o meio em que está inserido. Dessa forma, os alunos conseguem visualizar o paciente não apenas como uma pessoa com necessidades de cuidado imediato, mas também que faz parte de um contexto sistêmico.



Professores responsáveis:

Hilda Maria Barbosa de Freitas - Coordenadora, Claudia Zamberlan - Enfermagem, Karine Cáceres de Freitas - Enfermagem, Hedi Crescência Heckler de Siqueira - Enfermagem, Michelle Araujo Gracioli - Enfermagem, Elenice Martins - Enfermagem, Juliana Saibt - Fisioterapia e Tiago Durand Mussoi - Nutrição.

Prevenção das DST/HIV/AIDS

De acordo com o Ministério da Saúde (2013), desde o início da epidemia, em 1980, até junho de 2012, o Brasil teve 656.701 casos registrados de aids (condição em que a doença já se manifestou). Atualmente, ainda há mais casos da doença entre os homens do que entre as mulheres, mas essa diferença vem diminuindo ao longo dos anos. Esse aumento proporcional do número de casos de aids entre mulheres pode ser observado pela razão de sexos (número de casos em homens dividido pelo número de casos em mulheres). Em 1989, a razão de sexos era de cerca de 6 casos de aids no sexo masculino para cada caso no sexo feminino. Em 2011, último dado disponível, chegou a 1,7 caso em homens para cada 1 em mulheres.

A faixa etária em que a aids é mais incidente, em ambos os sexos, é a de 25 a 49 anos de idade. Chama a atenção a análise da razão de sexos em jovens de 13 a 19 anos. Essa é a única faixa etária em que o número de casos de aids é maior entre as mulheres. A inversão apresenta-se desde 1998. Em relação aos jovens, os dados apontam que, embora eles tenham elevado conhecimento sobre prevenção da aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, há tendência de crescimento do HIV.

Frente ao exposto, por meio de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria/RS, são desenvolvidas ações de educação em saúde na cidade, prestando orientações e distribuindo preservativos em diversos momentos (dia dos namorados, 1 de dezembro, semana LGBT), tais atitudes visam à prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Participam alunos da disciplina de Sociologia e Saúde e acadêmicos bolsistas do grupo de pesquisa de sexualidade e gênero.

Professores Coordenadores:

**Martha Helena Teixeira de Souza e
Hilda Maria Barbosa de Freitas.**

A visibilidade da ludicidade no cuidado em enfermagem/saúde na unidade de desintoxicação química devido ao uso do crack

Este projeto trata-se de estratégia educativa inovadora na promoção da saúde, por meio do qual se objetiva articular a extensão, a pesquisa e o ensino em enfermagem à ludicidade no ambiente hospitalar, acadêmico e social, sendo conduzido pelo método de pesquisa-ação.

Envolvidos em uma proposta inovadora, os idealizadores autores do referido projeto possuem como foco transversal humanizar e instigar a sociedade, profissionais da área da saúde, sejam eles acadêmicos, docentes ou assistencialistas a serem agentes da transformação das práticas educativas na promoção da saúde e valorização do ser humano nos diversos cenários dos serviços de enfermagem e saúde, dentre eles o da unidade de desintoxicação química devido ao uso do crack.

Desse modo, o projeto é considerado uma inovação metodológica no ensino de enfermagem e uma tecnologia leve que agrega à práxis cotidiana humanizada do profissional enfermeiro a sua competência legal de educar, recriar e repensar saberes. Teve início no ano de 2010, sendo que foi construído junto às disciplinas de Semiologia e Semiotécnica, como primeiro contato dos acadêmicos à teoria-prática do ensino, Habilidades Profissionais e Teorias de Enfermagem que corroboraram o desenvolvimento das estratégias perspicazes a serem desenvolvidas.

Professores Coordenadores:

Maria Helena Gehlen, Juliana Colomé e Karine Cáceres Machado.

Captação de doadores de sangue

Neste projeto, objetiva-se promover atividades educativas e lúdicas de sensibilização para a importância da doação voluntária sistemática; difundir/divulgar a importância da doação voluntária de sangue, como exercício de cidadania para a população, vinculado ao Hemocentro Regional de Santa Maria (RS); ressaltar a importância da fidelização de doadores de sangue; arrecadar maior número de cadastro para doadores de medula; sensibilizar acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, para participar/disseminar a importância da doação voluntária de sangue.

Verificou-se que, após o tempo de atuação do projeto, houve um maior interesse dos alunos pela área de hemoterapia, o que levou a procura dos estudantes à residência hematológica, viabilizou-se também uma disciplina optativa com grande procura, que abordou questões teóricas e práticas da hemoterapia.

Professores responsáveis: Carla Kowalski Marzari, Grassele Diefenbach e Michelle Araujo Gracioli.



Incubadora de aprendizagem

Na área da enfermagem/saúde, a incubadora se caracteriza como tecnologia inovadora de aprendizagem, pela capacidade de gerar e integrar a inovação, a tecnologia e a educação continuada/permanente na realidade concreta do cuidado. A incubadora, enquanto espaço gerador, agregador e disseminador de conhecimentos, representa, em outras palavras, uma tecnologia proativa, criativa e empreendedora, capaz de promover a aprendizagem contínua e permanente, com foco na realidade concreta daqueles(as) que exercem o cuidado de enfermagem/saúde.

Professoras Coordenadoras:
Dirce Stein Backes e Mara Marinho

Integração ensino-serviço-comunidade no Sistema Único de Saúde (SUS): o Curso de Enfermagem no Pro/PET-Saúde

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pro-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), vinculados aos Ministérios da Saúde e Educação, visam reorientar a formação com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação e promover um perfil profissional adequado às necessidades e às políticas públicas de saúde do país. Tais programas buscam ainda promover a integração ensino-serviço-comunidade, a partir de metodologias tutoriais que contam com a participação de tutores acadêmicos, preceptores dos serviços e bolsistas.

Esses programas envolvem todos os cursos da Área da Saúde do Centro Universitário Franciscano,

quais sejam: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional, além dos cursos de Psicologia e Serviço Social. O Curso de Enfermagem vem atuando nesse processo desde o ano de 2008, quando envolveu professores e estudantes na construção do primeiro edital do Projeto Pro-Saúde. Atualmente, encontram-se em desenvolvimento quatro edições dos referidos programas: o Pro-Saúde, o Pro/PET-Saúde/Redes de Atenção, o PET-Vigilância em Saúde e o PET-Saúde/Redes de Atenção em Saúde.

Portanto, ao considerar todos os projetos PET-Saúde, atualmente vigentes no Centro Universitário Franciscano, tem-se um total de setenta e seis (76) acadêmicos monitores, nove (9)

docentes tutores e trinta e quatro (34) profissionais preceptores vinculados a atividades de ensino, pesquisa e extensão na rede municipal de saúde e recebendo mensalmente bolsas fomentadas pelo Ministério da Saúde, via Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde – SGTES.

A integração do Curso de Enfermagem nessas equipes busca fomentar a formação de profissionais mais críticos e reflexivos frente às necessidades da população brasileira, com habilidades e competências para atuar em consonância aos princípios do SUS. Também pretende promover a integração de professores, estudantes e profissionais da rede de saúde para qualificar a atenção integral à saúde.

Professores envolvidos: Juliana Silveira Colomé, Hilda Maria Barbosa de Freitas, Dirce Stein Backes, Martha Helena Teixeira de Souza e Regina Gema Santini Costenaro.



Promoção da saúde na escola

Este projeto existe desde 1998 e nele abordam-se as diferentes transformações biológicas e emocionais por que passam os adolescentes, sendo que essa etapa do ciclo evolutivo é composta de três fases características, como: adolescência inicial, que abrange dos 10 aos 14 anos e é caracterizada pelas transformações que ocorrem no corpo e pelas alterações psíquicas resultantes desses acontecimentos; adolescência média ou a adolescência propriamente dita, que abrange dos 14 anos aos 16 ou 17 anos e tem como característica as questões relacionadas à sexualidade, com ênfase para a passagem da bissexualidade à heterossexualidade; adolescência final, que vai dos 16 ou 17 anos até os 20 anos, é caracterizada por vários elementos importantes, entre eles, o estabelecimento de novos vínculos com os pais, a questão profissional, a aceitação dos processos psíquicos do mundo adulto e do “novo” corpo. Além disso, abordam-se, nos encontros com

os adolescentes, os aspectos que envolvem as relações interpessoais nos cenários sociais e familiares. Por isso se considera importante que, além do ambiente familiar, pode também ser levado em consideração o cenário escolar com a promoção da saúde de adolescentes, o qual deve favorecer a troca de ideias, a liberdade de expressar sentimentos, contornar comportamentos e buscar significados de vida condizentes com suas necessidades.

Objetiva-se com este projeto promover momentos de cuidado em grupo por meio de orientações aos adolescentes, sobre higiene, cuidado com o corpo e promoção de saúde; mediar discussões relacionadas às mudanças biológicas e emocionais vivenciadas pelos adolescentes; subsidiar discussões a respeito da gravidez precoce, bem como a complexidade que envolve a fase da adolescência.

Professores participantes: Adriana Dall’Asta Pereira, Carla Lizandra de Lima Ferreira, Rosiane Filipin Rangel e Regina Gema Santini Costenaro.

Instituição recebe estudantes da Universidade de Osnabrück - Alemanha

Com foco no aprimoramento da internacionalização do ensino, o Centro Universitário Franciscano recebeu três intercambistas da Universidade de Osnabrück, da Alemanha. Maja Jana Kwak, Christin Ott e Marina Schonhoff foram recepcionadas durante a aula inaugural do primeiro semestre do Curso de Enfermagem.

As estudantes de 22 e 23 anos, respectivamente, estão matriculadas em atividades que correspondem ao 7º semestre, as quais contemplam horas de sala de aula, atividades práticas e atendimento à comunidade, que se dá primeiramente na Unidade de Saúde Roberto Binatto, Bairro Juscelino Kubitschek e nos hospitais São Francisco de Assis e Casa de Saúde em Santa Maria, além do curso de português para estrangeiros.

As três intercambistas relataram que ficaram curiosas para conhecer o papel do enfermeiro no Brasil, e como é organizado o trabalho nas equipes de saúde. “Pensamos em fazer um estágio em um lugar distante da Alemanha, com cultura diferente. Já está sendo uma ótima oportunidade de intercâmbio, além de passarmos conhecimento às novas colegas, esperamos poder implantar alguns modelos de atendimento também na Alemanha”, comentou Marina Schonhoff.

A professora Dirce Stein Backes, tutora das estudantes, foi quem convidou o grupo a vir a Santa Maria, após conhe-

cê-las durante seus estudos de pós-doutorado, na Universidade de Osnabrück, Alemanha. “A internacionalização acadêmica entre os docentes e estudantes representa o despertar de uma consciência para o novo perfil profissional desejado para atuar no mundo em transformação, o qual demanda visão ampliada e postura crítica com desenvoltura internacional”, completou Dirce.

Na interpretação da professora, Gabriela Marzari, responsável pela Assessoria de Relações Acadêmicas Interinstitucionais (ARAI), a instituição e os cursos de graduação, por meio de sua autonomia, devem buscar a internacionalização acadêmica. “O Curso de Enfermagem faz isso muito bem, a coordenação e os professores são engajados e participativos, qualquer proposta de intercâmbio só é satisfatória se nós tivermos a cooperação dos colegas para que isso aconteça”, enfatizou Gabriela.



Recepção de acolhimento

Em recepção que ocorreu na Unidade de Saúde Roberto Binatto, as estudantes conheceram as instalações do posto e foram recebidas por profissionais da área de saúde, estudantes e professores da Instituição em um café da manhã.

A enfermeira da Unidade, Laura Tais Loureiro Simas, ressaltou a positiva experiência. “É uma novidade para nós recebermos as meninas. Estamos todos motivados para esta troca, saber como é a saúde na Alemanha, aprender com elas, mostrar nossa cultura. E também mostrar o que fizemos na estratégia da saúde da família, o trabalho com os grupos, as visitas domiciliares, mostrar o trabalho do enfermeiro na estratégia”, explicou Laura.

O acadêmico do 7º semestre de enfermagem, Daniel Soares Tavares, um dos estudantes que acompanharam as alemãs no estágio, comentou sobre a experiência. “É uma ótima oportunidade para nosso crescimento, praticar o inglês, logo, é bastante inovador a comparação entre a saúde dos dois países. É tudo novo. Lá não existe a Estratégia de Saúde na Família; temos bastante a aprender durante esta convivência”.

Foi interessante visitar o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano. Tal experiência nos mostrou que essa Instituição é mais acadêmica, diferente do Programa de Enfermagem da Alemanha. Seria bom se a nossa universidade pudesse adaptar algumas coisas que vimos e aprendemos no Brasil. Um começo para isso é que nós já começamos a estudar no primeiro programa de enfermagem. Primeiro de tudo foi a receptividade e a abertura dos professores e colegas. Isso fez com que nós nos adaptássemos muito facilmente e nos sentíssemos em casa. Preciso dizer obrigada pelos dias maravilhosos em Santa Maria! Vou sentir falta de vocês e do Brasil! Guardo todos vocês no meu coração! Estou muito feliz por ter estado aqui. Foi uma das melhores experiências da minha vida, sou muito grata por ter esta chance!

Christin Ott
Intercambista Alemã



Intercâmbio de Doutorado na Universidade do Porto

Claudia Zamberlan

Em janeiro de 2013, realizei intercâmbio de doutorado na Universidade do Porto, Portugal, na Escola Superior de Enfermagem. As atividades realizadas voltaram-se, primordialmente, para o acompanhamento de serviços na cidade do Porto, direcionadas a visitas técnicas na área da cardiologia, bem como do sistema público de saúde na nação portuguesa, com orientação e supervisão de uma doutora em enfermagem, que possibilitou o desencadeamento do intercâmbio na Escola de Enfermagem do Porto, assim como ações voltadas à compreensão do sistema de saúde vigente, participação em sustentações de dissertações e coleta de dados do projeto de tese com enfoque no ecossistema domiciliar, considerando o contexto das transformações sociais, culturais, econômicas e do sistema de saúde local com ênfase nas transformações mundiais.

Todas as ações/atividades do intercâmbio em enfermagem foram estruturadas nos seguintes momentos: contato prévio com a professora orientadora na Escola Superior de Enfermagem do Porto, de modo que contemplasse aderência de suas pesquisas com a temática da tese, reconhecimento e compreensão da realidade local, aprofundamento teórico das atividades realizadas e possibilidade de formalização do intercâmbio interinstituições, por meio de reuniões com o diretor da Escola do Porto.

A adaptação à cultura local e a distância do país de origem são enfatizadas como o primeiro impacto do intercâmbio. Porém, essa adaptação foi fácil, pois a tutora local demonstrou, a todo momento, auxílio, orientações quanto ao modo de vida da população portuguesa e direcionamento dos costumes locais.

Efetivamente, buscou-se priorizar as atividades e objetivos propostos no plano de trabalho, quais sejam: realizar coleta de dados da tese com filhos de cardiopatas, visitas técnicas, conhecimento do sistema de saúde público e privado, bem como o aprofunda-

mento teórico metodológico da tese intitulada Ecossistema domiciliar de pais cardiopatas e o modo de viver dos filhos: possibilidades de promoção da saúde pelo conhecimento da Enfermagem/Saúde.

O alcance desses objetivos englobou um conjunto de ações, como busca ativa por meio de prontuários e de profissionais da saúde acerca dos possíveis sujeitos da pesquisa para que a coleta de dados se efetivasse, visitas a diferentes instituições hospitalares e centros de saúde, por meio dos programas de saúde da família, bem como estudos e discussões individuais e com o professor local, acerca do aprofundamento teórico da tese, e também da temática como prioridade de pesquisa mundial.

Por meio dessa vivência, acredita-se que os intercâmbios fortalecem o compromisso com ações ecossistêmicas, viabilizando ações que corroborem o reconhecimento da ciência da enfermagem no contexto da saúde. Esse paradigma voltado ao discente estaria fazendo a capacitação, buscando a autonomia para que possa, de forma contínua, atender às modificações que se processam de forma constante no contexto no qual o sujeito vive e se desenvolve.

As contribuições inerentes ao intercâmbio de doutorado corroboram a inter-relação com outras culturas, possibilidades de vivências com um sistema de saúde internacional, aprofundamento teórico-metodológico da tese, além de contato direto com profissionais enfermeiros assistenciais e docentes. Ainda, destacam-se o contato com outra cultura, costumes, amizades e possibilidades de novas redes.

Assim, são inúmeras as contribuições de um intercâmbio internacional de enfermagem na formação acadêmica, principalmente quando se tem a perspectiva do ecossistema como norteadora das ações para a (re)construção de diferentes práticas assistenciais, de pesquisa e de ensino, a fim de possibilitar a transformação do ser e fazer enfermagem.

Estágio Pós-doutoral na Hochschule Osnabrück

Dirce Stein Backes

A minha primeira experiência acadêmica, na Alemanha, deu-se por ocasião do Doutorado Sanduíche, na Universität Bielefeld, ao longo do ano de 2008. A segunda experiência se deu por ocasião do Estágio Pós-doutoral, na University of Applied Sciences de Osnabrück, no período de outubro/2013 e março/2014.

Ambas as experiências foram de grande crescimento pessoal, profissional e cultural. Enquanto, na primeira experiência, desafiava-me para conquistar o novo e o diferente relacionados à língua, à alimentação, ao clima, aos costumes e aos valores, na segunda, desafiava-me para as trocas de ideias, experiências e conhecimentos. Na segunda experiência, tive a oportunidade de participar de grandes eventos científicos, realizar palestras e estreitar parcerias.

A internacionalização da educação superior e a cooperação internacional devem ser assumidas, hoje não mais como um meio, mas como um fim para se movimentar e relacionar na sociedade globalizada, sem fronteiras e centrada no conhecimento. Esse compromisso, portanto, além de estratégia prioritária das agendas governamentais, deve também ser assumido pelos profissionais, em geral, como desafio ao impacto da globalização.

Expressando os sentimentos

A surpresa foi imensa e um tanto desconcertante quando na primeira semana de atividades na Universität Bielefeld me foi apresentada uma professora alemã, a qual havia permanecido por uma temporada no Brasil com a finalidade de reconhecer o trabalho que ali vem sendo desenvolvido com crianças portadoras do vírus HIV. A sua experiência, no entanto, não se limitou ao projeto em si, ela buscou reconhecer também o contexto em que essas crianças e suas famílias viviam. O contato com

a realidade concreta dessas crianças, ou seja, ao deparar-se com uma das maiores “favela” de São Paulo, sintetizou à professora uma das experiências pessoais mais “chocantes”.

Ao retornar ao seu país de origem (Alemanha) e suas atividades costumeiras, ainda profundamente sensibilizada com o que havia presenciado – o fenômeno favela –, a professora mobilizou-se imediatamente no sentido de fazer algo por essas crianças e famílias. Sem muito pensar e ao dialogar com outra professora, teve a ideia de confeccionar um “calendário” com a imagem e a escrita do sonho pessoal de cada criança.

Assim, com a colaboração de diversas entidades solidárias, o calendário foi confeccionado e vendido. No final do processo, o projeto havia totalizado um valor de seis milhões de euros que foram enviados à obra social que ampara as crianças e famílias em questão.

Em vários e diferentes momentos, pude presenciar o envolvimento e engajamento social dos profissionais da saúde, principalmente nas discussões que dizem respeito às políticas de saúde e de cuidado. Os enfermeiros primam pela reflexão prática e comunitária. O cuidado em saúde é analisado e discutido a partir da prática, isto é, a partir das questões sociais, políticas e econômicas emergentes. Nesse viés, existe um consenso entre os profissionais de saúde, para que a produção do conhecimento universitário produza novas práticas de intervenção social por meio de uma formação reflexiva, crítica e criativa. Em outras palavras, para que os estudantes sejam instrumentalizados a intervir nas questões sociais de forma responsável e comprometida.

Terra dos estranhos!

Chamada por muitos de “Terra dos estranhos”, a Alemanha possui especificidades e particularidades de difícil compreensão, mas de grandes lições.

Pequenos detalhes...

As bicicletas costumam ficar soltas nas universidades, nas ruas ou em qualquer lugar...

As pessoas circulam livremente nos trens e ônibus sem que alguém os fiscalize...

As ruas, praças e os diferentes espaços públicos estão sempre limpos e bem cuidados sem que alguém os controle...

Todos costumam dizer “Bitte” – por favor, para tudo...

Todos agradecem os mínimos detalhes...

As pessoas são planejadas, disciplinadas, educadas e altamente ativas e criativas. Pensam grande sempre...

Enfim, não se vê miséria, roubos, sequestros, matanças e outros... comuns no cotidiano brasileiro.



Experiência de Intercâmbio na University Dundee - Escócia

Camila Biazus Dalcin

A experiência de realizar a Graduação Sanduíche em Enfermagem na Universidade de Dundee, Escócia, por meio do programa Ciências sem Fronteiras, foi um desafio e uma grande conquista. Foi possível a construção de conhecimento de forma mais ampliada com o apoio do Centro Universitário Franciscano e do Curso de Enfermagem, pois a nova realidade proposta faz com que ocorra um fortalecimento profissional e pessoal. Pude perceber em uma visualização de cidadania mundial, na qual a troca de conhecimentos poderá trazer melhoras efetivas à saúde e vida das populações. Foi muito importante para a minha formação em bacharel em enfermagem os aprendizados obtidos

durante a graduação sanduíche, por meio de participação de aulas teóricas, aulas práticas, grupo de discussão, apresentação de trabalhos e participação de grupos de pesquisa.

Creio que, durante o meu intercâmbio, fui instigada e pude me fortalecer na língua inglesa e na percepção de diferentes culturas. A formação de parcerias também se concretizou por meio dessa experiência, de forma que a colaboração de diferentes universidades, inseridas em distintas realidades, se mostra como um grande propulsor para formação de novas tecnologias de cuidado em enfermagem e uma possibilidade de criação de políticas públicas de saúde cada vez mais centradas na necessidade de pessoas, famílias e comunidades.

Intercâmbio em Milwaukee

School of Nursing

Leonardo Rigo Guerra

Realmente, como todos me diziam, a experiência de intercâmbio é única e quase impossível de se descrever. São tantas coisas diferentes do nosso país, a língua, a comida, a cultura, os esportes, as estações. É tudo tão especial que me deixa sem saber o que tentar ou experimentar primeiro.

Estou vivendo em uma cidade chamada Milwaukee, a mais populosa do estado do Wisconsin, nos Estados Unidos, sede do Condado de Milwaukee. Esta é a 28ª cidade mais populosa do país. A população dessa cidade é de aproximadamente 594.833 habitantes (com cerca de 1,5 milhão de habitantes em sua região metropolitana), segundo o censo demográfico nacional de 2010. A cidade é linda, banhada pelo lago Michigan, com muitos parques e praças bem arborizadas, bem como diversas opções de lazer, como a praia do lago, shoppings, estádios e ginásios de beisebol, futebol americano e basquete, principais esportes daqui.

Em relação aos aspectos culturais e ao povo, posso falar positivamente. São muito educados, respeitosos e dispostos a ajudar quando solicitados. Eles correspondem bem quando tentamos interagir com eles e compartilhar experiências do nosso país. Tivemos uma semana de boas-vindas, como eles chamam aqui, fomos ajudados e orientados sobre a vida aqui na universidade, além de uma programação especial preparada por eles. Durante esse período, pude vivenciar novas experiências, como patinar no gelo, assistir a um jogo de beisebol, provar o churrasco americano (extremamente diferente do gaúcho), além de passeios pela cidade.

Minha primeira tarefa como estudante é participar de um curso intensivo de inglês. Há, aproximadamente, 300 pessoas de várias partes do mundo, como Arábia Saudita, Egito, Nigéria, China, Alemanha e mais alguns brasileiros que

foram submetidos a um teste de nivelamento da língua inglesa e que farão o mesmo curso que eu. Será um curso muito difícil, de aproximadamente 6 meses e com carga horária bastante complexa, mas necessário para o nosso aprendizado. Depois de finalizado o curso, iniciaremos o ano acadêmico, de fato, como alunos de graduação.

Na foto eu apareço junto ao *hall* do curso de enfermagem da instituição e no hospital simulador da universidade. Trata-se de um espaço de prática acadêmica, onde os alunos podem desenvolver as habilidades técnicas do enfermeiro em um hospital equipado com tecnologias que simulam a realidade enfrentada em todas as áreas clínicas. Estou ansioso para me envolver mais com a enfermagem, neste rico campo de aprendizado. Recomendo que todos busquem experiências acadêmicas em outros países, visto que isso nos proporciona amadurecimento tanto pessoal, quanto profissional.



Intercâmbio na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - Portugal

Ser selecionado para fazer um intercâmbio de mobilidade acadêmica em uma das melhores faculdades de enfermagem da Europa é uma grande honra para mim e para os meus colegas. Foi com muito esforço e determinação que estamos concretizando um grande sonho. Nesse momento, estamos vivendo uma realidade totalmente diferente, um mundo diferente. Aqui, tudo para nós é novo e queremos levar isso ao Brasil. Todo o aprendizado que estamos desfrutando, aqui em Coimbra, queremos levá-lo e partilhá-lo com todos os colegas e professores do Centro Universitário Franciscano, pois está sendo uma experiência que apenas palavras não conseguem expressar, já que é um momento único em todos os sentidos.

A cidade de Coimbra acolhe um patrimônio com um valor arquitetônico, cultural e natural de grande interesse e que reflete os grandes momentos da história, não só de Coimbra, como também de Portugal. Coimbra integra a Rede de Cidades Educadoras, desde abril de 2008, cujos princípios orientadores assentam em uma política de educação para a cidadania, na qual a cidade assume, "para além das suas funções tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços), uma função educadora, caracterizada por uma intencionalidade e uma responsabilidade, cujo objetivo é a formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus cidadãos, a começar pelas crianças e jovens", constituindo-se, assim, como uma Cidade Educadora.

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra é reconhecida e procurada em âmbito internacional pela qualificação do corpo docente, da sua formação graduada e pós-graduada e investigação em enfermagem. Promove a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e o desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congêneres. A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, pela sua qualidade e inovação, com intervenção reconhecida no sistema de saúde e na sociedade.

Amanda Santos de Lima
Lucas Roos
Matheus Gonçalves Lopes

Estudar em uma escola que é referência e está entre as cinco melhores do mundo não é apenas uma experiência, mas também um aprendizado com os melhores mestres de enfermagem. Certamente, levaremos conosco todo o aprendizado no intuito de contribuir com o nosso curso e a nossa Instituição, da qual nos orgulhamos imensamente.



Parceria Internacional

O professor Dr. Thilo Kroll da University of Dundee, Escócia, participou da 3ª Jornada Internacional de Enfermagem com a conferência “A qualidade do cuidado em saúde em suas múltiplas dimensões”. Na ocasião, ele falou aos presentes sobre as áreas de pesquisa e projetos em que atua e sobre o sistema de saúde do seu país. A vinda de Kroll é resultado do intercâmbio realizado em 2012 por uma das alunas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano.

Ao conhecer a realidade de Santa Maria e do Centro Universitário Franciscano, Kroll escreveu um relato sobre os dias em que esteve na Instituição. Confira um trecho do depoimento:

“É difícil colocar em palavras a riqueza das experiências. Nunca pensei que fosse possível aprender tanto em pouco tempo. Foi um evento profissional e de alta qualidade acadêmica, ex-

tremamente bem organizado. O Centro Universitário Franciscano me impressionou enquanto local de aprendizagem, ensino, pesquisa e extensão que está diretamente relacionado e voltado à comunidade na qual serve.

Ao mesmo tempo é uma Instituição com um olhar visionário, que oferece inovação e soluções extremamente relevantes em qualquer lugar do mundo. Estou levando muitas lições para Escócia. Foi maravilhoso perceber o quão engajados estão os alunos no trabalho comunitário, contribuindo para a transformação. Foi igualmente impressionante perceber que os alunos combinam conhecimento de alta qualidade acadêmica com humildade, cuidado e afeto. Essa Instituição cria um ambiente nutritivo e fértil, não vi diferenças entre os alunos e professores no engajamento com desafios sociais e de saúde que o Rio Grande do Sul enfrenta”, escreve Kroll.



Memórias que transcendem limites, espaços e conceitos: depoimentos dos atuais professores

**Adriana Dall'Asta Pereira
Carla Lizandra de Lima Ferreira**

Ao realizarmos a escolha de sermos enfermeiras, optamos pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM para iniciarmos o Curso de Enfermagem, instituição sediada na cidade de Santa Maria – RS, porém com reconhecimento nacional. Durante nossa formação (1988-1992), vivenciamos os mais diversos cenários de atuação que proporcionaram cuidar do outro de forma integral, ética, humana e social, tendo como diferencial da nossa formação a Licenciatura de Enfermagem e Habilitação em Saúde Pública. No registro dessa história, lembramos com carinho e orgulho que, ao galgar espaço no mercado de trabalho, percebemos o quanto o projeto político pedagógico da época possibilitava nossa inserção imediata nas instituições de saúde, oportunizando a concretização do sonho de ser enfermeira, líder, atuante nas decisões técnicas assistenciais, resolutiva, ética e com conhecimento e compromisso com a sociedade e educação. Nessa trajetória nos foi oportunizado fazer parte do corpo docente do Curso de Enfermagem dessa instituição de ensino que prima pela excelência na formação de profissionais qualificados ao exercício da enfermagem. Com o passar dos anos, vivenciamos a prática docente, de modo a fortalecer o processo reflexivo e a atuação dialógica, comprometida com o ser humano único integral e ao mesmo tempo complexo, instigando a capacidade de estabelecer ferramentas para o enfrentamento de problemas da população com responsabilidade social. Embora



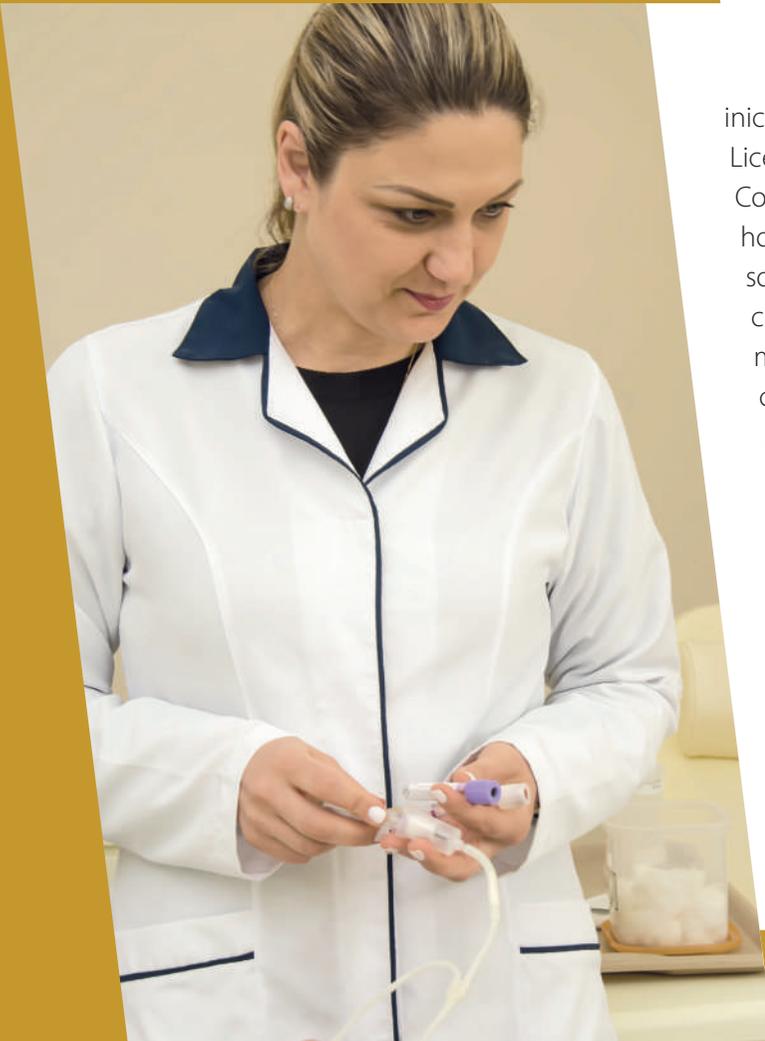
Professora Adriana Dall'Asta Pereira



a formação seja algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve em um processo de ser (nossas vivências e experiências; nosso passado) e em um processo de ir sendo (nossos projetos, nossas ideias de futuro), sabemos que o Centro Universitário Franciscano (ontem e hoje) está, indiscutivelmente, inserido na nossa vida pessoal e profissional, pois nesse processo de formação, associado aos avanços tecnológicos incorporados aos nossos valores, fundamentou-se a prática pedagógica necessária a nossa formação.

Professora Carla Lizandra de Lima Ferreira

Carla Kowalski Marzari



Minha trajetória no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) iniciou em 1996, com a aprovação no vestibular em Enfermagem e Licenciatura. Assim, a partir dessa data, nada em minha vida foi igual. Como acadêmica passei por diversas experiências, das quais ainda hoje me lembro com detalhes. Após a formatura, ingressei no curso de pós-graduação da mesma Instituição, de modo que presenciei a FIC se ampliar e se tornar FAFRA e mais adiante UNIFRA. Essas mudanças não foram apenas nominais, foram estruturais, organizacionais e pedagógicas. Mas afirmo que não mudaram a seriedade, a metodologia e o prestígio que o Centro Universitário Franciscano sempre teve. Hoje, 12 anos após a minha formatura, continuo fazendo parte dessa Instituição que continua a se expandir, não para de crescer e, como ela, sigo o mesmo caminho.

Claudia Zamberlan

A escolha para minha vida profissional foi ser enfermeira, instigada por exemplos de familiares. Assim, realizei o vestibular na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira no ano de 1994. O curso abrangia aulas teóricas, práticas e estágios em campo hospitalar e coletivo. Lembro que a preocupação da instituição, nessa época, era de preparar o estudante e qualificá-lo por meio de embasamento teórico-prático para os conhecimentos inerentes à profissão, bem como para o desenvolvimento dos preceitos da ética, bioética, cultura e prática docente, corroborando a ação e reflexão. Após esses anos de formação, percebo e reconheço a importância dessa instituição para a minha vida pessoal e profissional, para a inter-relação de conceitos, valores, cultura e a busca de novos conhecimentos. O rigor científico-metodológico das aulas e as exigências nos campos de práticas proporcionaram-me segurança nas ações, decisões e exercícios de práticas profissionais. Espero que essa renomada instituição, da qual faço parte, continue sendo lembrada pelos seus ex-alunos e para os que não a conheceram que busquem a sua história no intuito de conhecer a história de muitos enfermeiros que se formaram nessa instituição e que hoje se destacam pelas suas práticas e tomada de decisão, muitos com visibilidade nacional e internacional.



Claudia Ferreira Diaz



Minha formação como enfermeira e docente teve início na FACEM, instituição que trago no coração. Na trajetória dos 60 anos do Curso de Enfermagem, orgulho-me dos 24 anos compartilhados. Fazer parte dessa história oportunizou uma caminhada de grande crescimento pessoal, epistemológico, pedagógico e assistencial. Acompanhando o mundo em constante mudança, o Centro Universitário Franciscano proporcionou muitas oportunidades, desafios e inquietações, que ajudaram a construir a minha identidade como profissional e ser humano. Meu compromisso enquanto docente do Centro Universitário Franciscano envolve competências e habilidades, mas, sobretudo, o amor e o cuidado, refletidos no cotidiano de tantos jovens em formação e na melhoria das condições de vida e saúde das pessoas. Ao olhar para frente, vislumbro um futuro promissor, no qual a enfermagem está inserida de forma sólida, pautada nos princípios humanísticos e éticos.

Dirce Beatriz Marquardt Lucio

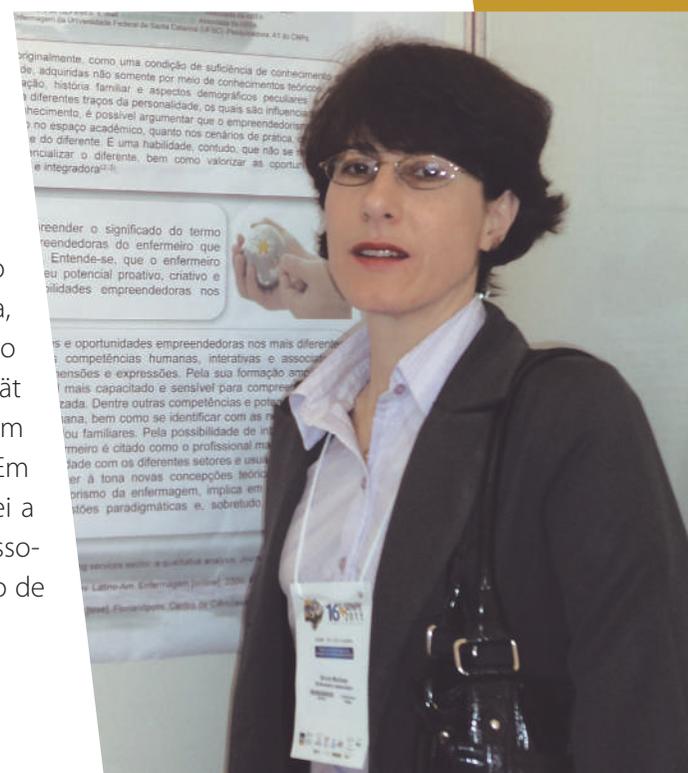
Sinto-me honrada e feliz em poder fazer parte do corpo docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano. Minha trajetória, nesta Instituição, iniciou em março de 1987 e continua sendo marcada por fortes momentos, assinalados pelas amizades construídas, pelo respeito conquistado, crescimento pessoal e profissional, desafios superados, amadurecimento contínuo e, sobretudo, pela valorização do profissional como ser humano. Sinto-me realizada como professora desta Instituição.



Dirce Stein Backes

Fazer parte da história do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano como egressa e, atualmente, como docente e pesquisadora, provoca-me sentimentos de reconhecimento e gratidão. Iniciei o Curso de Enfermagem na FACEM, no ano de 1994, e o concluí no Centro Universitário Franciscano, no final de 1997. Nesse percurso tive a oportunidade de viver o ambiente da FACEM, o início da grande integração das Faculdades Franciscanas – FAFRA e, por fim, a transformação em Centro Universitário Franciscano. No processo formativo, tive a possibilidade de participar de bolsas de monitoria, de projetos de extensão e, no último semestre, realizar o estágio final de curso no tão sonhado e reconhecido Hospital Moinhos de Vento, de Porto Alegre, no qual recebi oferta de trabalho ao término do estágio. Após a formatura, iniciei a carreira profissional, como enfermeira, no Centro de Terapia Intensiva do Hospital de Caridade de Santa Maria, na função de chefe, na qual obtive grande crescimento e amadurecimento pessoal e profissional. Permaneci nessa função por cinco anos e, posteriormente, no ano de 2002, fui promovida para a função de gerência de enfermagem, na mesma instituição. Durante estes seis anos, realizei dois cursos de especialização no Centro Universitário Franciscano, um em Terapia Intensiva e o outro em Administração Hospitalar, os quais foram fundamentais para o aprimoramento profissional, tan-

to na área assistencial, quanto na área de gestão. No ano de 2003, ao tentar seleção para o Mestrado em Enfermagem na Universidade Federal de Rio Grande, fiquei classificada em terceira colocação. Em função da distância entre a cidade de Santa Maria e a cidade de Rio Grande, passei a atuar como gerente de enfermagem no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, a fim de conciliar as atividades acadêmicas com as atividades profissionais. Conquistado o espaço acadêmico e pelo estímulo e apoio de docentes vinculados ao Mestrado de Enfermagem, eu realizei a seleção para o curso de Doutorado em Enfermagem, na Universidade Federal de Santa Catarina, com ingresso em março de 2006. Classificada em primeiro lugar, fui agraciada com a bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Enquanto bolsista tive a oportunidade de aprimorar a prática docente e promover a imersão em projetos de pesquisa, além de fazer o Doutorado Sanduíche na Universität Bielefeld – Alemanha, por um período de oito meses. Em novembro de 2008, passei a integrar o grupo de professores do reconhecido Curso de



Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, no qual atuo até o presente momento. Retornar para o Centro Universitário Franciscano, depois do processo de qualificação e titulação, não é apenas o resultado de um longo período de investimento pessoal e profissional na área, mas também a conquista de um sonho que se traduz no desejo de vislumbrar novas oportunidades e possibilidades para a enfermagem – empreendedora por natureza. Enquanto enfermeira assistencial, contribuía no processo de cuidado direto às pessoas que procuravam conforto para as suas necessidades de saúde. Enquanto docente e pesquisadora contribuo, mais especificamente, no processo de formação de jovens que, desejosos e ávidos de mudança, buscam conhecimento e qualificação para serem e fazerem a diferença nos diferentes espaços de inserção profissional e

social. Atuar no Centro Universitário Franciscano, hoje, é sinônimo de crescimento, engajamento e transformação. É acreditar e apostar na formação diferenciada e no estudante – protagonista de uma nova história. É mostrar ao mundo que o legado deixado por São Francisco de Assis, marcante no processo de formação do Centro Universitário Franciscano, é imperativo para a construção de uma sociedade mais justa, humana e fraterna.

Elenice Martins

Formada pela FACEM, em 1985, atuei em grande parte da minha vida profissional como enfermeira assistencial em Unidade de Centro Cirúrgico. Hoje, na docência, me completo profissionalmente tendo a satisfação e a oportunidade de ministrar aulas teóricas e práticas em Enfermagem Cirúrgica, tendo assim a propriedade em transmitir aos estudantes um pouco do saber adquirido em minha trajetória profissional. Penso ser uma professora que cuida, porque acredito que o cuidado está implícito no saber, pois como docente tenho o compromisso com a formação de novos profissionais, abrangendo aspectos técnicos e científicos do cuidado humano. Hoje, enquanto docentes, precisamos estar preparados para encarar uma sociedade globalizada e com constantes avanços tecnológicos, de modo que o enfermeiro, diante das transformações do mundo moderno, deve ter um pensamento crítico e reflexivo, por meio de competências e compromissos éticos, para assim transformar a sua prática muito além das habilidades técnicas. Eu não posso também ensinar só a técnica, eu tenho de ir além da técnica, já que o estudante tem de aprender o comportamento de cuidado com ética, e isso tem de estar nesta proposta de ensinar um cuidado que muitas vezes não se vê. Meu trabalho hoje é mostrar aos alunos, enquanto enfermeiro-professor, que você tem muitos espaços de cuidado e muitos espaços para o cuidado. Penso que, para fazer a diferença na enfermagem, não basta apenas formar novos profissionais, mas sim formar profissionais comprometidos com o exercício de reflexão, pois dessa maneira a enfermagem pode chegar ao cuidado de excelência.



Grassele Diefenbach

A enfermagem do Centro Universitário Franciscano significa o início, o meio e o futuro de uma realização pessoal e profissional. Iniciei minha graduação, nessa Instituição, em março de 2000; nova e inexperiente em relação à vida adulta, logo, no primeiro ano do curso, fui incentivada e interessei-me pelo contato com a população, descobri a prática da enfermagem e conheci sua essência. Desde então percebi que o enfermeiro tinha de estar apto e capacitado para atuar nas várias vertentes



da profissão, a partir disso, à medida que o tempo passava, cada vez mais oportunidades nos eram dadas, enquanto acadêmicos, assim pude participar de diversas atividades, como: eventos científicos, monitoria voluntária, campanhas de prevenção, palestras e estágios nos diversos setores da assistência à saúde, além de curso de Extensão Universitária, Programa de Bolsas de Monitoria – PROBM, tornando-me monitora da disciplina de Assistência de Enfermagem ao Adulto do Curso de Enfermagem, bem como minha primeira participação como bolsista, junto à Clínica Pediátrica da Casa de Saúde de Santa Maria – RS. Ao término da minha graduação, ingressei no curso de Pós-graduação *Lato Sensu*: Especialização em Interdisciplinaridade em Terapia Intensiva: Ênfase em Oncologia, pelo Centro Universitário Franciscano, com o término em 2006. Tais cursos tendem a ser mais focados na aplicabilidade prática dos conceitos, melhorando assim a atuação profissional, e foi a partir desse curso que comecei a consolidar minha trajetória temática, que futuramente me levaria ao mestrado. Ainda, no Centro Universitário Franciscano, tive a oportunidade de atuar como supervisora para a I Etapa do Curso Técnico de Enfermagem da Instituição, da qual fui Supervisora Homenageada da 20ª Turma do Técnico de Enfermagem. Atualmente, integro o corpo docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, e, quando penso que já estou totalmente realizada, vejo as oportunidades que ainda me são dadas pela Instituição, a fim de consolidar-me profissionalmente e compartilhar/construir o crescimento de novos profissionais.

Hilda Maria Barbosa de Freitas

Iniciei meus estudos na enfermagem, no ano de 1991, ao ingressar no Curso de Auxiliar de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM. Após o término desse curso, ingressei na graduação em enfermagem nesta Instituição de ensino, concluindo-a em 1997 nas Faculdades Franciscanas – FAFRA, união da FIC e FACEM. Em 1998, comecei a trabalhar como enfermeira no Curso de Auxiliar de Enfermagem nas Faculdades Franciscanas, passando para Curso Técnico de Enfermagem na UNIFRA. No ano de 2004, iniciei as atividades como docente no Curso de Graduação de Enfermagem. Tenho orgulho em fazer parte da história do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, o qual também faz parte da minha história de

Enfermagem Facem/Unifra:



vida pessoal e profissional, já que, por meio dele, aprendi a trabalhar e a ser a profissional que sou hoje. Estou há vinte e três anos na profissão de enfermagem e acredito que ainda não terminei minha formação. Escolhi a docência desde que me formei, mesmo entendendo que esta exigiria grande preparo, formação e profissionalidade, por ser uma profissão que se faz na relação com pessoas em formação, que futuramente se tornarão os condutores da enfermagem. Entendo que é preciso agregar profundo conhecimento, sem perder a vocação de cuidar das pessoas.

Juliana Silveira Colomé

A vivência acadêmica docente no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano instiga o repensar permanente acerca de saberes e práticas requeridos à atuação profissional. O processo dinâmico entre a instituição formadora e os cenários de cuidado em saúde permite que a atuação profissional docente seja dinamizada de construções e desconstruções, além de momentos de trocas e de construção coletiva que instiguem nos estudantes o senso de responsabilidade social e de cidadania. Ainda, a experiência docente em programas de tutorias interdisciplinares tem possibilitado a integração do Curso de Enfermagem com os demais cursos da área da saúde e áreas afins, o que contribui para o fomento de uma reflexão ampliada acerca da atual organização do sistema de saúde, emergindo possibilidades de ação que tenham impactos tanto na dimensão formativa quanto no processo de trabalho em saúde.



Karine Machado

A FACEM/UNIFRA representa a concretização de um sonho idealizado ainda nos bancos acadêmicos de poder sentir-me útil e produtiva, já que recebo e transmito conhecimentos e participo ativamente como formadora de profissionais de enfermagem com reconhecida excelência no mercado.

Karla Cristiane Oliveira Silva

Há quase cinco anos exerço, unicamente, a docência no Centro Universitário Franciscano de forma plenamente gratificante, pessoal e profissionalmente, sobretudo, porque foi a Instituição que formou parte daquelas pessoas que me ensinaram a ser enfermeira e professora. Pela excelência conhecida, enquanto acadêmica de outra instituição, pude ter acesso a eventos, os quais me instigaram a desejar integrar o corpo docente do Centro Universitário Franciscano após o mestrado. E, para mim, ser professora da antiga FACEM significa me colocar no lugar das minhas professoras, em um outro momento histórico. É um orgulho que não se explica facilmente! Dia após dia, a filosofia franciscana, transversal às atividades que desempenho, abarca questões éticas, morais, humanas e pedagógicas, dentre outras, as quais são ensinadas e construídas em poucas instituições. Tal fato suscita que eu busque, permanentemente, tornar-me melhor naquilo que me proponho a desempenhar durante as atividades que exerço. Dessa forma, isso denota, para mim, a busca, cada vez mais consciente, da minha responsabilidade na formação dos futuros profissionais enfermeiros que carregarão consigo o nome do Centro Universitário Franciscano como centro superior de excelência no ensino de enfermagem. Por isso e por tantas outras questões, sou muito grata e feliz por fazer parte da história do Centro Universitário Franciscano!



Mara Marinho

O Centro Universitário Franciscano significa para mim a extensão da minha família. Nos 28 anos que convivo diariamente com a família franciscana só tenho recordações positivas, porque foi nessa Instituição que fiz meu curso superior de Graduação em Enfermagem, Pós-graduação e onde também tive a oportunidade de realizar o Mestrado em Enfermagem. Não posso deixar de citar que essa Instituição também proporcionou a meus dois filhos realizar seus cursos superiores de Odontologia. Nesses anos, passei por vários cargos entre eles, professora do Auxiliar e Técnico de Enfermagem, curso superior de Graduação de Enfermagem, Curso de Psicologia, coordenação do curso e Diretora de Ensino; essas funções me fizeram a cada dia enfrentar novos desafios e crescer com as novas experiências. Por tudo isso, só posso dizer que minha vida é completa, visto que fiz e faço parte da história do Centro Universitário Franciscano. Agradeço pelo crescimento pessoal e profissional.





Mara Regina Caino Teixeira Marchiori

O Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano significa espaço de desenvolvimento profissional de uma trajetória marcada de êxito e conquistas pessoais e profissionais. Oportunidade de crescimento, experiência e vivência na área da educação, da saúde e na gestão da educação superior. Encontro, compartilhamento de ideias e de relações interpessoais. Orgulho-me de estar fazendo parte desse curso, dessa história institucional que acompanha os movimentos do tempo, da transformação e das necessidades sociais.

Maria Helena Gehlen



Para mim, ser educadora no Centro Universitário Franciscano é uma escolha de vida, que contempla a minha essência profissional e existência humana. Pensar no que representa ser professora do Curso de Graduação de Enfermagem é pensar na minha vida! Tenho o privilégio de ensinar na formação profissional do enfermeiro, promover a saúde e o cuidado humano com toda a intensidade e amorosidade. Ser professora me permite amar e educar, para além das competências e habilidades técnicas, mas para os valores humanos e éticos, que comungam a tradição do ensino, com a cultura da excelência, enriquecida e comprometida com a sociedade. Ser professora, é muito mais do que transmitir conhecimentos, mais do que instruir, é viver com responsabilidade, refletindo a cada dia, criando novas estratégias, efetivando verdadeiramente o cuidado de enfermagem/saúde, a pesquisa e o empreendedorismo em prol do ser humano. Dedico minha trajetória de vida com alegria, a conquista de ser professora e enfermeira no Curso de Graduação de Enfermagem, conforme reflete Paulo Freire: a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca, de maneira que ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Martha Helena Teixeira de Souza



Uma grande família. Era como considerávamos o espaço da nossa FACEM – Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. Foi um período, que algumas colegas residiam no prédio onde o curso ocorria. Não era incomum alguma acadêmica assistir às aulas de pantufas e rolos nos cabelos. Esse contexto fazia com que todas nos sentíssemos realmente “em casa”. Muito comum nesse período recebermos um aceno da cozinha das Irmãs e ganharmos carinhosamente um bolinho frito com chá quente. Os jogos de vôlei no pátio eram outra característica de uma época em que a faculdade nos oferecia aulas de educação física, tal atividade nos proporcionava uma aproximação de todas as turmas do período nos minicampeonatos. Os conhecimentos teóricos eram repassados, geralmente, no período da tarde e noite. Muitas vezes saíamos diretamente das aulas ao campo de estágio, atravessando o pátio e nos dirigindo ao hospital, permanecendo a noite toda de plantão. Era uma época de poucas atividades no campo da saúde pública. No entanto, nos foi propiciado uma base sólida para que muitas se engajassem posteriormente no movimento pela Reforma Sanitária Brasileira. Uma formação que nos proporcionou o aprendizado do cuidado solidário, humanizado, comprometido com a população usuária dos serviços de saúde. Nossa formatura, no ano de 1984, nos levou profissionalmente a diferentes caminhos. Temos realizado, esporadicamente, encontros com os colegas e professores desse período. Nesses 30 anos, podemos perceber as diversas trajetórias percorridas pelas colegas que, com muito orgulho, se dizem egressas da FACEM.

Michelle da Silva Araujo Gracioli

A Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM há 18 anos, por meio de seu ensino qualificado e de excelência, contribuiu para que a arte da enfermagem fosse desenvolvida na minha formação. Durante essa trajetória profissional, vivenciei momentos dinâmicos e peculiares de construção de minha história na docência, no curso *lato sensu* em Saúde Coletiva na Faculdade Franciscana – FAFRA e no Mestrado em Enfermagem por meio do Mestrado Interinstitucional – MINTER. Da mesma forma, vivenciei momentos especiais e importantes na coordenação do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Franciscano entre os anos de 2011-2014, os quais permitiram que a enfermagem se tornasse, na minha vida, não apenas profissão, mas paixão.



Regina Gema Santini Costenaro

Ser enfermeira ou trabalhar inicialmente na enfermagem foi um sonho de adolescente, quando aos 14 anos assisti a uma palestra de uma enfermeira, Jodith Arboit, ocasião em que tínhamos, na escola, palestras de diversas profissionais para nos auxiliarem a definir qual profissão seguir. Isso ocorreu na Escola Coronel Pillar, quando eu cursava a 8ª série do ensino fundamental. Assim, no final da década de 70, ingressei no Curso Técnico de Enfermagem, na Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM, a qual era a única, assim como a pioneira na região central do estado do Rio Grande do Sul que oferecia essa modalidade de ensino médio. Tínhamos aulas no período da tarde e da noite até as 22 horas, visto que a matriz curricular continha todas as disciplinas do ensino médio e também as específicas da enfermagem, as quais eram vinculadas ao Curso Técnico de Enfermagem. Em 1979, coleí grau como técnica de enfermagem e, no dia 04/10/1980, “dia de São Francisco de Assis”, iniciei minha trajetória profissional no Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo, continuando minha vida profissional com as Irmãs da Congregação Franciscana, pois minha primeira chefe foi a Ir. Irene Malmann, maravilhosa, que muito me ensinou na vida profissional de enfermagem. Segui minha carreira trabalhando e, no final

da década de 80, ingressei no processo seletivo para o Curso de Enfermagem na mesma instituição – FACEM. Foram quatro anos de muito estudo, dedicação e aprendizado. Lembro-me de cada professor (Dirce Lúcio, Ariete, Laura Cereta Moreira, Silvino Cogo, Noemi Lunardi, Clarícia Thomas, Rosenara Berlezze Penna, Silvia Pavão, dentre outros) com suas especificidades, qualidades. Lembro-me dos primeiros pacientes dos quais cuidei e dos primeiros procedimentos que realizei. As orientações de promoção da saúde, realizadas nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde, atividade esta que aprendi com toda a sabedoria da Profª. Mara Marchiori, momentos esses da minha formação que foram importantes para meu aprendizado enquanto profissional de enfermagem. No início da década de 90, coleí grau nessa instituição e, para minha surpresa, ganhei de presente, justamente no dia do meu aniversário, o convite para ministrar aulas na FACEM. Nossa que presente! Eu simplesmente nem acreditava, mas lá estava eu novamente trabalhando direto com a comunidade franciscana “que bênção!”. A partir de então, em 1993, segui para Especialização em Administração dos Serviços de Enfermagem também na FACEM; em 1994, ingressei no Mestrado na UFSM, e, em 1997, ingressei no Doutorado na UFSC. Saliento que, paralelamente a todos esses momentos da minha vida profissional, continuei atuando como docente na FACEM, depois FAFRA e atualmente no Centro Universitário Franciscano, vivenciando a filosofia da comunidade franciscana e igualmente trabalhando como enfermeira assistencial no Hospital Universitário de Santa Maria, mais especificamente na UTI RN. Nesse setor, pelo qual sou muito grata por muito que aprendi na enfermagem, além do espaço profissional que conquisei e que me possibilitou colocar em prática, muito mais do que o fazer enfermagem, o ser enfermagem, com solidariedade, humanidade, sabedoria e muito amor pela profissão. Atualmente continuo com minha história profissional fortemente vinculada à história do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano. Na minha concepção, ser enfermagem e fazer parte da enfermagem do Centro Universitário Franciscano é algo muito especial, é um misto de solidariedade, sensibilidade, amizade, felicidade, compromisso com a existência do outro, desejo de cuidar do outro, ter vontade de lutar pela vida/saúde e de promover vida/saúde. Também é promover educação à saúde, gostar de ensinar e de cultivar amizades e acima de tudo é gostar de estudar e de buscar novas maneiras de cuidar, desvelar novos paradigmas para aperfeiçoar a nossa prática. É mostrar, pelo exemplo de ser enfermeiro/professor, o quanto podemos fazer com e



pelas pessoas, independentemente dos cenários nos quais somos inseridos e do nível socioeconômico das pessoas que buscam pelos nossos cuidados. Fazer parte dessa história, não é simples, mas é sim uma honra, além de ser algo muito especial e complexo, pois exige do enfermeiro/professor muita dedicação, parceria e atitude de abertura a novas mudanças, bem como um aperfeiçoamento contínuo. Trabalho em uma profissão de cuidado em saúde e só por isso acredito no quanto a enfermagem é especial e o quanto o cuidar do outro nos permite interagir, ensinar, educar, mostrar no-

vas possibilidades de promover vida. Desejo que o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano continue propiciando muitas emoções e realizações profissionais e pessoais nas pessoas que por ele passam. Com esses sentimentos, deixo a saudade para que o Curso sempre seja lembrado com muito carinho e emoção, pois fazer parte da construção profissional da vida das pessoas é algo para ser lembrado e acompanhado para o resto da vida. Aproveito para parabenizar esta Instituição e o Curso de Enfermagem por ocasião da comemoração de seus 60 anos.

Rosiane Filipin Rangel

Ser docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano é, antes de tudo, a realização de um sonho, visto que quando ingressei nessa Instituição como acadêmica evidenciei muitas possibilidades de atuação profissional no cuidado ao ser humano e por meio dessas despertei o interesse em atuar na docência, ou seja, queria cuidar-educando. Atualmente, cuido-educando nessa Instituição e sinto-me orgulhosa, pois aqui tenho a certeza de atualização constante, de crescimento pessoal e profissional e de construção e reconstrução do conhecimento. Nesse cenário, a convivência diária com os graduandos é sinônimo de motivação para o meu ser profissional e isso me faz buscar e aprender cada vez mais sobre os avanços da enfermagem/saúde, bem como aprimorar as relações interpessoais.



O caráter dinâmico da memória: um novo começo...

A memória dinâmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano conecta de forma prospectiva as três dimensões temporais: ao ser evocada no presente, remete ao passado, no entanto, sempre tendo em vista o futuro. Assim, celebrar os seus 60 anos significa rememorar o passado, mas, sobretudo, revigorar o presente e projetar o futuro com esperança, ousadia e sabedoria.

Evocamos do passado heranças simbólicas materializadas em textos, ritos, monumentos, celebrações, objetos, mas rememoramos com júbilo e gratidão “pessoas” – diretores, professores, alunos, colaboradores técnico-administrativos e outros, que dedicaram tempo, energia e recursos sonhando e apostando no pioneirismo do Curso de Enfermagem da FACEM, no interior do Rio Grande do Sul.

Revigoramos o presente, ao compreender que o passado não é inerte, porém movido por novas e dinâmicas recordações, construções e transformações, nas quais se movem pessoas, processos e produtos. É com este sentimento que professores e alunos se engajam continuamente, em um esforço conjunto, para rememorar os avanços, conquistas e heranças passadas, mas, sobretudo, transformar grandes sonhos em realidade, no aqui e agora. Destacam-se, nesse processo, os crescentes cursos de especialização, residências e mestrado na área de enfermagem, os novos espaços de atuação profissional, a ampliação e o fortalecimento do intercâmbio acadêmico em âmbito nacional e internacional, o crescente número de professores titulados em nível de doutorado na área de enfermagem e pós-doutorado (dez professores), o crescente número de projetos de pesquisa e extensão aprovados em agências de fomento internas e externas, a inserção comunitária e a participação ativa de docentes e discentes em órgãos colegiados, de classe e de saúde, em geral.

Projetamos o futuro ao investir em novas formas de ensinar e aprender, ao acreditar que a enfermagem pode ir muito além das práticas assistencialistas e, principalmente, ao apostar que a enfermagem é a profissão do cuidado, portanto, a profissão do futuro. A terra se move pelo cuidado, o ser humano se constrói e se reafirma a partir do cuidado e a enfermagem se conduz, subsidia e transforma no coração do cuidado, que tudo compreende, transcende e abstrai.



Minicurrículos das organizadoras

Dirce Stein Backes

Graduada em Licenciatura Plena e Habilitação Enfermagem em Saúde Pública – Faculdades Franciscanas de Santa Maria – RS (1997); Especialista em Cuidados Intensivos (1998-1999); Especialista em Administração de Serviços de Saúde (2000-2001); Mestre em Enfermagem e Saúde pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (2003-2004); Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2008) e Doutorado Sanduíche na Universität Bielefeld – Alemanha (2008). Estágio Pós-doutoral na University of Applied Sciences/HO – Alemanha (2013-2014). Enfermeira assistencial e enfermeira chefe do Centro de Terapia Intensiva do Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo de Santa Maria – RS (1998-2003); Gerente do Serviço de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas – RS (2003-2005). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Enfermagem e Saúde (GEPADES), do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (GPESES) e docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria – RS. Colaboradora no Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Rio Grande – RS.

Regina Gema Santini Costenaro

Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (1992); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1996); Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Atualmente, é professora adjunta nos cursos de Enfermagem, Odontologia e Psicologia do Centro Universitário Franciscano e enfermeira assistencial na UTI de RN do Hospital Universitário de Santa Maria. Líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica do Centro Universitário Franciscano.

Claudia Zamberlan

Graduada em Enfermagem e Obstetrícia – Faculdades Franciscanas (1998); Graduada em Licenciatura em Enfermagem – Faculdades Franciscanas (1998). Mestre em Enfermagem (2005) e Doutora em Enfermagem (2013) pela Universidade Federal do Rio Grande – RS. Atualmente, é enfermeira assistencial na Unidade de Cardiologia Intensiva (UCI) do Hospital Universitário de Santa Maria e docente do Centro Universitário Franciscano. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecossistêmico em Enfermagem/Saúde (GEES) da Universidade Federal do Rio Grande e do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde (GIPES), do Centro Universitário Franciscano.

Martha Helena Teixeira de Souza

Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira com habilitação em Saúde Pública (1984); Especialista em Nutrição em Saúde Comunitária (1996) e Saúde Coletiva (1997); Mestre Multidisciplinar em Geomática pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (2008); Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (2013). Atualmente, é docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria – RS. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (GPESES), do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano e tutora do projeto PET-Saúde Redução de Danos, da referida Instituição.



Enfermagem
Centro Universitário Franciscano

editoria
unifra

